



Tercio Teixeira / Felpagreen

## OCUPAÇÃO DE FAVELAS NO RIO DE JANEIRO COMEÇA COM DESCRÉDITO

Policiais fazem ronda no Jacarezinho, na zona norte carioca; clima é de ceticismo e medo entre moradores do local, espécie de projeto-piloto do programa Cidade Integrada **Cotidiano B5**

## Bolsonaro revoga ao menos 25 lutos oficiais

Jair Bolsonaro (PL) já cancelou ao menos 25 decretos de luto editados por seus antecessores. As revogações atingem normas "cuja eficácia ou validade encontra-se completamente prejudicada", de acordo com a Presidência. O governo retirou o pesar a figuras como Yitzhak Rabin e Darcy Ribeiro, mas manteve para Ernesto Geisel, por exemplo. **Poder A4**

### A pandemia em 27 jan

Dados às 20h

#### POPULAÇÃO VACINADA

No Brasil

Ao menos uma dose (entre única ou 1ª dose) **78,7%**

1ª dose vacinal completa (entre única ou 2ª dose) **69,5%**

Dose de reforço **20,0%**

#### ESTÁGIO DA DOENÇA

Óbitos

Média móvel

**417**

↑ 232,0%

Total

625.169

Casos

↑ 181,9%

(acumulada)

\*Variação em relação a 24 dias

# Damares oferece a pessoas antivacina disque-denúncia

Pasta de ministra se opõe a obrigatoriedade de imunizar crianças contra Covid

O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, chefiado por Damare Alves, produziu nota técnica encaminhada a outras pastas, em que se opõe ao passaporte vacinal e à obrigatoriedade de aplicação de doses pediátricas contra a Covid, relata Vinícius Sassine.

No documento, Damares põe o Disque 100, principal canal do governo para denúncias de violações dos direitos humanos, à disposição de pessoas antivacinas que passem por "discriminação". Procurado, o ministério disse que o serviço "não faz juízo de valor".

Segundo a nota, "medidas imperativas de vacinação como condição para acesso a direitos humanos e fundamentais podem ferir dispositivos constitucionais". E o passe vacinal poderia, na visão da pasta, afetar a liberdade de ir e vir, de reunião e de exercício profissional.

A diretriz de Damares reforça a posição do governo Jair Bolsonaro (PL), que contesta a necessidade de apresentar certificado de imunização, assim como demonstra resistência à vacinação de crianças de 5 a 11 anos —o que retardou o início da campanha infantil. **Saúde B1**

## Mortes caem 85% em batalhões de SP com câmera em uniforme

Batalhões integrantes do programa Olho Vivo, com uso de câmeras "grava tudo" em uniformes de policiais militares, registraram 85% menos mortes de 1º de junho a 31 de dezembro de 2021 ante o mesmo período de 2020. **B4**

Moro ganhou R\$ 200 mil por parecer contra a Vale Sergio Moro (Podemos) recebeu cerca de R\$ 200 mil por trabalho a um empresário israelense, antes de ingressar na consultoria Alvarez & Marsal. **A6**

Presidente autoriza retaliar países da OMC Jair Bolsonaro editou MP que autoriza o Brasil a suspender concessões e retaliar membros por descumprirem acordos, mirando Índia e Indonésia. **A12**

## Governo quer fim de tributo que financia a reforma agrária

Governo planeja acabar com a cobrança de 0,2% aplicada à folha de salários das empresas existente para bancar o Inera (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). A contribuição gera 2/3 de seu orçamento. **AN**

### ENTREVISTA Celso Amorim

#### Entrar na OCDE não trará grande benefício ao Brasil

Conselheiro de política externa de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ex-chanceler diz que a OCDE é um "templo do neoliberalismo" que traz "pseudosselo" de qualidade. "Não vou demonizar, mas também não vou endeusar". **Mundo A10**

### Covid dá sinais de desaceleração na capital paulista

Ainda em situação de alarme, a cidade de SP começa a ter primeiros sinais de arrefecimento da onda de Covid, com estabilização das internações e queda de novos casos. O interior vê explosão de infecções. No RJ, após aumento de diagnósticos na capital, a crise também pode avançar para o interior. **Saúde B2**

### Djamila Ribeiro Romper também é continuar

A reflexão de Sidnei Nogueira de que romper também é continuar vale tanto para mulheres em relações abusivas como para vítimas de racismo que têm de ouvir "mas ela é uma pessoa legal". **Ilustrada C7**

Rússia se diz pessimista com EUA sobre Ucrânia A sequência de respostas negativas dadas pelos EUA a propostas da Rússia para solucionar a crise com a Ucrânia foi recebida pelo Kremlin com pouco otimismo. A chancelaria russa disse, no entanto, não ter pressa para avaliar a rejeição americana. **A9**



Luisa, da terra indígena Kampa do Rio Amônia, no AC, em 2016

Sebastião Salgado/Divulgação

### Ilustrada C1

#### A floresta está viva

Sebastião Salgado traz para o país série de fotografias da Amazônia já exibida na Europa para mostrar a imensidão da natureza diante do desmantelamento das políticas ambientais.

### Esporte B8

Menina de 8 anos é impedida de jogar torneio de futsal, e mãe faz mobilização

### Guia C9

Grupo Fábrica de Bares domina a boemia tradicional de São Paulo

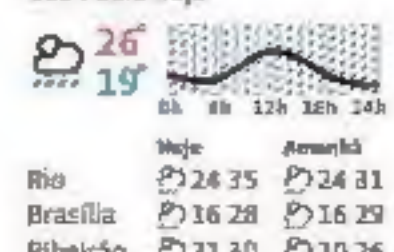
### EDITORIAIS A2

A meta OCDE Sobre candidatura do Brasil a membro da entidade.

SP menos mortal Acerca de números da violência no estado em 2021.

### ATMOSFERA

São Paulo hoje



Fonte: www.ci.tempo.com.br



opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA  
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias  
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila  
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito  
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patrícia Blanco, Patrícia Campos Meello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)  
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Paru  
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Nârcelio Simões Amaral (financeiro, planejamento e novos negócios) e Marcelo Benex (comercial)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

A meta OCDE

Ingressar no clube não é garantia de progresso; importa seguir seus bons princípios de governança

Em 2017, o Brasil fez o pedido formal de adesão à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), instituição da qual o país já é parceiro de alguma relevância desde 2007. Nesta semana, quase cinco anos depois, a candidatura foi aceita. Trata-se apenas do começo de um processo que pode levar meia década. O mais recente integrante da entidade, a Costa Rica, membro desde 2021, esperou por seis anos. A OCDE é um misto de clube, centro de estudos de políticas públicas, de divulgação de estatísticas padronizadas, de organização de tratados e de disseminação de padrões de governança. Criada em 1961, foi uma espécie de sucessora da instituição que administrou o programa americano para a reconstrução da Europa no pós-guerra, o Plano Marshall. A princípio, seria uma contraparte econômica e de menor relevância da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), aliança militar ocidental contra o bloco soviético, na Guerra Fria. A adesão à OCDE exige compromissos, alguns de ordem legal. A organização recomenda princípios de governança adotados por democracias liberais de economias mais desenvolvidas ou que fazem parte do programa de organismos como o Banco Mundial. Integrar-se ao grupo é, em resumo, um processo de sinalização de

virtude segundo o critério de "melhores práticas internacionais" de bom governo. Em termos bolsonaristas, ironicamente, trata-se de rendição ao tal "globalismo". Os princípios da organização dão ênfase a reformas de mercado, ao respeito à democracia, à promoção do desenvolvimento social e ambiental sustentável, à melhoria da educação e das condições de trabalho, ao combate à corrupção e à cooperação em liberdade de movimentos de capitais, proteção de investimentos e tributação. No entanto o mero comprometimento legal ou político pode não bastar. No caso brasileiro, a ampla legislação ambiental é encoberta pela evidência de destruição crescente da Amazônia e do cerrado, além do desmonte institucional. Além do mais, preferências políticas ou exigências paralelas de membros poderosos podem congelar uma candidatura. Na prática, a adesão à OCDE não implica progresso garantido. Note-se que México e Colômbia são integrantes do clube de 38 países, além de Chile e Costa Rica, entre os latino-americanos. Se o Brasil conseguisse de fato reformar sua economia, fosse responsável no ambiente e dedicado à melhoria da educação, provavelmente já contaria com sua carteirinha do clube. Muito mais importante, teria criado condições de crescer e se tornar mais civilizado.

SP menos mortal

Com tendência incerta em outros crimes, estado prossegue em queda consistente de homicídios

Estatísticas divulgadas pela Secretaria da Segurança Pública paulista indicam que o estado teve em 2021 o menor número de vítimas de homicídio doloso (quando há intenção de matar) dos últimos 20 anos. Foram 2.847 vítimas no ano passado ante 3.038 em 2020, queda de 6,3%. Em 2001, no início da série estatística, o estado contabilizou 13.333 homicídios. Na relação do número de assassinatos por 100 mil habitantes, a taxa despencou de 33,3, em 2001, para 6,04 em 2021. Uma série de políticas implementadas nas últimas décadas geraram resultados positivos e deixaram São Paulo com uma taxa equivalente a um terço da nacional. Paralelamente, registrou-se também queda de 30% na letalidade policial — de 814 vítimas em 2020 para 570 em 2021. A redução parece refletir uma mudança de orientação do governador João Doria (PSDB) — que surfara na onda bolsonarista, adotando em sua campanha e no início do mandato uma retórica agressiva na área de segurança. O discurso tolerante com os enfrentamentos foi se atenuando com as mudanças do cenário político, que colocaram o governador em oposição ao presidente da República. Doria passou então a anunciar medidas para conter o núme-

ro de mortos por policiais. A mais significativa delas foi a implantação de câmeras corporais na Polícia Militar, providência que gera resultados promissores. Em sentido contrário, houve no ano passado aumento em outras modalidades de crime, como o estupro — ocorrência, diga-se, tradicionalmente subnotificada. Essa alta não se observou apenas em São Paulo, o que pode, em tese, sinalizar uma relação com as restrições de circulação impostas pela pandemia, com maior presença de pessoas dentro de residências. Também os crimes patrimoniais, como furtos e roubos, subiram no território paulista em comparação a 2020. A maior expansão, de 21%, se deu no furto de veículos. Chama a atenção que, embora se verifiquem oscilações nas estatísticas de 2021 em relação a 2020, a tendência geral é de queda na comparação com 2019, ano anterior ao início da pandemia. Especialistas consideram que será preciso estudar com mais profundidade as causas do declínio recente dos homicídios e acreditar que, no tocante aos demais crimes, os dados precisarão ser testados nos próximos anos para que se confirme eventual mudança de patamar da criminalidade.

Banca do Antifaz  
Telegrama: <https://t.me/bancadoantifaz>  
Issuub: <http://issuub.com/userbook/1712>  
Issuub: <http://issuub.com/userbook/41484>



Jogos de guerra

Hélio Schwartzman

A guerra é um assunto sério demais para ficar nas mãos de generais. Foi por isso que cientistas decidiram entrar no negócio. No Ocidente, fizeram-no principalmente por meio da Rand Corporation, o "think tank" criado em 1945 que se tornou um parque de diversões para matemáticos elaborarem cenários de guerra. Não necessariamente o mundo se tornou mais pacífico. Alguns desses cientistas podiam ser mais "falcoes" que os militares. A empreitada, porém, foi útil. Como os matemáticos soviéticos estavam fazendo a mesma coisa que os americanos, desenvolveu-se uma linguagem comum formalizável que permitiu que a Guerra Fria fosse travada com os dois lados atuando sob as mesmas regras de base racional. Na origem de tudo está o teorema minimax, que lançou a moderna teoria dos jogos. A ideia geral é encontrar pontos de equilíbrio que minimizem as próprias perdas supondo que o inimigo tentará maximizá-las. Parece simples, mas, quando se multiplica os atores, se leva em conta o

tipo de jogo (soma zero ou não zero) e se preenchem os detalhes, as coisas podem ficar bem complicadas. De todo modo, a matematização dos jogos de guerra é algo que veio para ficar. Até os generais tiverem de aderir. Na crise da Ucrânia, o ponto de equilíbrio mais evidente é uma solução diplomática. Tanto a Rússia como a Otan estão mais interessados em manter o "statu quo" que em alterá-lo. Putin não tem um projeto expansionista. Já a Otan vem, há vários anos, se expandindo, mas mais por considerações táticas do que estratégicas. Crescer não é o propósito existencial da organização. O problema é que, à medida que os jogadores atuam, eles cometem erros que mudam as contas. Quando a Otan dá sinais de desunião, por exemplo, sugere a Putin que uma invasão pode sair mais barato do que ele precisava, hipótese em que morder o Donbass se torna uma alternativa racional. É preciso muito cuidado com a razão.

helio@uol.com.br

Bolsonaro trava a terceira via

Bruno Boghossian

Uma característica marcante do eleitorado de Jair Bolsonaro dá pistas dos rumos que a corrida presidencial pode tomar nos próximos meses. Há quase dois anos o presidente segura um núcleo maciço de apoiadores, que citam seu nome de forma espontânea, antes mesmo de conhecer a lista de possíveis candidatos. A última pesquisa divulgada pelo Ipespe repete um padrão registrado desde 2020. Logo no início da entrevista, 23% dos eleitores citam Bolsonaro como nome preferido para o primeiro turno. Depois, ao saber quem são os pré-candidatos, 14% declaram voto no presidente. Esse cenário indica uma vantagem e uma desvantagem para Bolsonaro. O primeiro número mostra que o presidente conseguiu cristalizar um eleitorado na casa dos 20% — o que lhe garante boas chances de chegar ao segundo turno. O dado seguinte, no entanto, sugere que ele empolga pouca gente além desse eixo fiel. A solidez do bolsonarismo é um obstáculo para a terceira via. No quadro atual, esses candidatos pre-

cisam superar a marca dos vinte e poucos por cento para ir ao segundo turno. Até aqui, nenhum deles alcançou dois dígitos. Outro caminho seria tirar votos do presidente, mas seus eleitores ainda não mostram vontade de ir a lugar nenhum. Na prática, Bolsonaro trava o crescimento desses candidatos. O presidente tem um piso firme de votos, apesar de enfrentar o pior momento na avaliação de seu mandato. Mesmo que não ameace a liderança de Lula nas pesquisas, ele ainda pode se beneficiar das ações do governo e do tímido reflexo da inflação para ganhar alguns pontos e se distanciar ainda mais do segundo pelotão. O único movimento que poderia catapultar para o segundo turno uma candidatura alternativa seria uma desilusão coletiva no bolsonarismo. Se milhões de eleitores enxergarem uma derrota certa de Bolsonaro para Lula no segundo turno, eles podem recorrer ao voto útil no primeiro turno. Até aqui, porém, nenhum outro nome mostrou força suficiente para bater o petista.

A Semana, um menos um

Ruy Castro

Leitores às vezes me criticam por "tentar desmerecer" a Semana de Arte Moderna de 1922. Na verdade, tenho apenas proposto que se aproveite seu centenário, a se comemorar em fevereiro, para examiná-la sem os anjinhos de sempre. Além disso, seus participantes não eram intocáveis. Veja o que disse deles por escrito. Seus participantes não eram intocáveis. Sobre Mario de Andrade: "Invertido [gay], mas fecundo"; "Miss Macunaima"; "Suas únicas relações com o Estado foram através da Força Pública, seção de Cavalaria, no Jardim Público e em outros coretos noturnos". Menotti de Picchia: "Um cipriota perdido na cidade". Villa-Lobos: "O músico mais barulhento e vazio do Brasil". Guilherme de Almeida: "Sórdido". Manuel Bandeira: "Salafra". Brecheret: "Escultor de túmulos" e "Peidava [durante a] sobreleva, dizendo 'Com licença'". Blaise Cendrars: "Palhaço da burguesia". Paulo Prado: "Mulato aristocrata". René Thiollier: "Agressivo

burno". Cassiano Ricardo: "Ratazana ao molho pardo". Candido Motta Filho: "Frouxo oportunista". Antonio de Alcantara Machado: "Cretino de puro". Augusto Frederico Schmidt: "Tubarão gordo e boçal". Faculdade de Direito de São Paulo: "O cancro do Brasil". A de Filosofia, Ciências e Letras: "Um ninho de miases". Ninguém foi poupado. Monteiro Lobato: "Um asno atrelado à carroça da reação". Jorge Amado: "Um cavalo". Graciliano Ramos: "Como se pode ter talento sendo burro?". Alvaro Lins: "Crítico branco ou professor mulato?". Caio Prado Jr.: "Que cavalgadaural". Julinho de Mesquita Filho: "Um bom filho da puta". Outros foram chamados de viadão, pederasta, cachorro, mentiroso, crápula, pôstula, mongol, puta pública, turcada boçal, judiada, negro e tarado imundo. O autor desses epítetos, Oswald de Andrade, tornou-se, de há muito, a voz incontestável da Semana de Arte Moderna. Talvez por ter desmerecido todos os outros que fizeram parte dela.

Cortes na educação

Claudia Costin

Diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais, da FGV. Escreve às sextas.

Tivemos, nesta semana, o Dia Mundial da Educação, data estabelecida pela ONU para mobilizar as sociedades pelo direito dos povos a uma educação de qualidade para todos. Por conta da efemeridade, o Unicef disponibilizou dados aterradoros sobre o efeito da pandemia na frequência escolar e na aprendizagem das crianças em alguns países, incluindo o Brasil. Já sabíamos que, com o longo fechamento das escolas (maior que em boa parte dos países), a baixa conectividade e a falta de equipamentos ou livros para aprender, teríamos insuficiências, especialmente na alfabetização, e um abandono escolar relevante. Mas, ao destacar o caso brasileiro, Robert Jenkins, chefe global do Fundo das Nações Unidas para a Infância, destacou que, em vários estados brasileiros, três em cada quatro crianças do segundo ano do ensino fundamental estão com leitura bem abaixo do esperado e que um em cada dez alunos de 10 a 15 anos não pretende voltar às aulas quando as escolas reabrirem. Alertou também para um desafio adicional que acometeu vários países: o agravamento da insegurança alimentar com a perda do que seria, para muitas crianças, a única fonte confiável de nutrição diária, a merenda. Fez menção também ao grave problema de saúde mental dos alunos, com um aumento de casos de ansiedade e depressão. Poderíamos reforçar o diagnóstico do Unicef com uma referência ao triste retrocesso ocorrido no combate ao trabalho infantil. Nestas circunstâncias, seria urgente pensar numa operação forte para recuperar as aprendizagens perdidas, prolongar a jornada escolar (hoje reduzida no Brasil a inaceitáveis quatro horas, em média), contratar professores para o reforço e aperfeiçoar a infraestrutura das escolas. Deveríamos, além disso, avançar em direção a uma educação transformada e não apenas retomar a que tínhamos em 2019, com aprendizagem já insuficiente, desigualdades educacionais e uma baixa atratividade da carreira de professor. O que estamos fazendo? Diferentemente de outros países que passaram a investir mais em educação para recuperar o que se perdeu, cortamos o orçamento de educação básica do MEC. Chegamos mesmo a pôr em risco o reajuste exigido por lei no piso salarial dos professores. Há uma lenda de que o Brasil gasta muito em educação e que só faltaria gestão. Na realidade, investimos menos da metade por aluno, na educação básica, do que a média da OCDE. Pagamos também a nossos professores menos da metade do que eles. Faltam, assim, tanto recursos quanto gestão. Precisamos, com urgência, sair do discurso fácil de que educação é prioridade e colocar o futuro das crianças, de verdade, no Orçamento.



# TENDÊNCIAS / DEBATES

Folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br  
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

## É preciso pensar grande no Brasil

Endurecimento de penas e execução após a 2ª instância inibem criminalidade

Marcelo Knopfmacher

Advogado, é integrante do grupo de formulação de políticas públicas de combate à corrupção da pré-campanha de Sergio Moro (Podemos) à Presidência da República

Em artigo publicado nesta Folha ("A reforma do Judiciário de Moro", 21/1), renomados juristas, ex-secretários da Reforma do Judiciário, fazem críticas à reforma proposta pelo pré-candidato à Presidência da República Sergio Moro (Podemos). As críticas basicamente são: 1 - Moro propõe um Judiciário mais eficiente e menos custoso sem especificação; 2 - na seara criminal, haveria uma intenção de endurecer penas, e sua execução deveria ser mais célere; e 3 - a eficiência proposta seria seletiva, já que atingiria a população mais pobre.

Há críticas também à Operação Lava Jato, que, segundo os articulistas, representou um fracasso, uma vez considerado seu fim decretado pelo Supremo Tribunal Federal, com um "desperdício de anos de investigações, em processos anulados por que conduzidos sem a devida cautela por juiz incompetente e suspeito". Já na seara cível, eficiência não representaria cortar custos, mas sim "buscar estratégias para agilizar a solução de conflitos". Isto porque a morosidade da Justiça não é atribuível à desidia dos seus juizes, mas sim ao excesso de litígios, normalmente causados pelo Poder Executivo.

Relembrem os articulistas acerca da importância da arbitragem para a solução de conflitos e também ponderam sobre a valorização dos servidores públicos, ressaltando a necessidade de debate de qualquer proposta com as associações de classe de magistrados, Ministério Público e advogados.

As críticas são sempre bem-vindas. Contudo, e com o máximo respeito, algumas considerações merecem ser apresentadas à sociedade. Em primeiro lugar, nenhum programa está pronto neste momento, sendo uma obra viva ainda em desenvolvimento.

Dentro desse escopo, a ideia de um Judiciário mais eficiente e menos custoso, ou seja, menos burocratizado, só pode ser algo benéfico à sociedade. O Poder Judiciário brasileiro, composto por valorosas magistradas e magistrados, merece todo o respeito, e suas entidades sempre devem participar de qualquer discussão. Seus servidores também devem ser valorizados — jamais se defendeu o contrário.

Mas a revisão permanente da estrutura do Judiciário é importante, passando por implementos de tecnologia, como aliás bem lembrado pelos articulistas. Políticas de incentivo à redução da litigiosidade, por exemplo, são essenciais e devem ser adotadas para diminuir o número de processos.

[...]

A ideia de um Judiciário mais eficiente e menos custoso, ou seja, menos burocratizado, só pode ser algo benéfico à sociedade. (...) A questão da parcialidade de Moro, com o devido respeito ao STF, é injustificável, especialmente se consideradas as provas ilícitas e sem aferição de autenticidade que embasaram tal decisão

No que diz respeito à seara criminal, o endurecimento das penas e sua execução após a decisão de segunda instância são medidas que inibem a criminalidade. Evidente que o problema da criminalidade no Brasil também tem raiz econômica, e essas políticas judiciais necessariamente precisam ser acompanhadas de medidas que permitam a inserção das classes mais pobres na economia formal — emprego e renda.

Contudo, não se pode esquecer que a criminalidade leva em consideração sempre a relação risco/benefício de sua empreitada. Pais que punem o crime para ricos e pobres, indistintamente, é pais cumpridor de suas obrigações legais e sociais.

Sobre o fim da Operação Lava Jato, é importante relembrar que a decisão do STF acerca da parcialidade do então juiz Sergio Moro foi dada por maioria de 7 a 4. Boa parte dos integrantes do Supremo Tribunal Federal não enxergou a suspeição do então juiz, cujas decisões sequer existiam mais, já que haviam sido substituídas por acordãos do TRF-4 e do STJ, que as tinham confirmado. A questão da parcialidade de Moro, com o devido respeito ao STF, é injustificável, especialmente se consideradas as provas ilícitas e sem aferição de autenticidade que embasaram tal decisão.

Por fim, quanto às críticas na seara cível, defende-se sim uma redução consciente de custos, mas também atrelada às estratégias para solução de conflitos. E, quanto à arbitragem, trata-se de importante mecanismo para a solução de conflitos, que não só pode como deve ser estimulada e ampliada para reduzir a carga de trabalho do Judiciário.

É preciso pensar grande no país. Para isso, todas as sugestões são bem-vindas, mas alguns pontos de fato mereciam esclarecimento.

## Portugal e Brasil: nações unidas

A razão mais forte para acreditarmos que o melhor está por vir são as pessoas

Luis Furo Ramos

Embaixador de Portugal no Brasil

No ano em que o Brasil comemora o 200º aniversário da sua Independência, estudar o passado para entender o presente e projetar o futuro é um exercício da maior utilidade, desde que cada época seja contextualizada na sua especificidade temporal. E o Brasil, que bem se pode orgulhar de quase dois séculos de paz num continente atravessado por tantos conflitos, saberá melhor do que ninguém aproveitar este ano para exercer esse olhar crítico e catalisador.

Pelo meu lado, enquanto português e também na qualidade de representante de Portugal no Brasil, quero concentrar-me no que nos une. Dois países cujo destino, historicamente ligado, realiza-se hoje em geografias diferentes, com prioridades distintas e métodos de ação diversos. Mas também com tanto em comum, a ponto de cada vez mais se apreciarem, num mundo em constante mutação, mas que guarda certas características e valores que partilhámos. Partilhámos uma língua de dimensão planetária, a quarta ou a quinta mais falada no mundo, a primeira mais falada no hemisfério Sul. Juntos enriquecemos o espaço ibero-americano com uma voz forte em português. Um dia, esperamos, o português será a língua oficial das Nações Unidas.

Da ciência e tecnologia à educação, da defesa à agricultura, dos negócios à cultura, a nossa cooperação alcançou um nível de excelência e amadurecimento que ainda tem espaço pa-

ra crescer. E a razão mais forte para acreditarmos que o melhor ainda está por vir são as pessoas. É a comunidade brasileira em Portugal e a comunidade portuguesa ou lusodescendente no Brasil, que representam mais de 1,5 milhão de pessoas. São centenas de milhares que cruzam o Atlântico nos dois sentidos para estudar, investigar, ensinar, exercer uma profissão, investir ou simplesmente fazer turismo,

[...]

Pelo meu lado, enquanto português e também na qualidade de representante de Portugal no Brasil, quero concentrar-me no que nos une. Dois países cujo destino, historicamente ligado, realiza-se hoje em geografias diferentes, com prioridades distintas e métodos de ação diversos. Mas também com tanto em comum, a ponto de cada vez mais se apreciarem

Olhemos o exemplo da saúde. Em outubro passado foi criada, na presença do ministro da Saúde brasileiro, a marca Portugal Saúde no Brasil, envolvendo o governo português e 11 hospitais brasileiros de matriz portuguesa. Um passo que terá auspiciosos desenvolvimentos futuros. 2021 foi também um ano de forte aumento da cooperação entre a Fiocruz e diversas instituições portuguesas, estando a Fiocruz a internacionalizar-se através de Portugal. Pode dizer-se que foi lançada à terra a semente do futuro cluster Portugal-Brasil na área da saúde.

Neste ano, não só deveremos assistir a desenvolvimentos substanciais em diversas áreas da nossa cooperação — a participação portuguesa nas comemorações do bicentenário proporcionará vários momentos relevantes — como Portugal e Brasil estarão envolvidos em matérias da maior importância internacional, onde o Brasil pode contar conosco e nós esperamos poder contar com o Brasil. Do lado português, a realização da Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos. Do lado brasileiro, a condição de membro do Conselho de Segurança da ONU.

Não é por acaso que uma das manifestações mais fortes da cooperação entre Portugal e o Brasil, atualmente, se concretiza na escola das Nações Unidas em Nova York, através de dois professores, um brasileiro e outro português, que ensinam a nossa língua naquela escola internacional.

## PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br  
Cartas para al. Baile de Linéira, 425, São Paulo, CEP 01133-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens — informe seu nome completo e endereço.



Neil Young durante apresentação no Canadá em julho de 2018. *Alon Dror/AFP*

Neil Young

"Spotify remove músicas de Neil Young após polêmica com podcast antivacina" (Ilustrada, 26/1). Tinha acabado de assinar o Premium anual do Spotify. Canceled! Não só em solidariedade a esse artista que admiro mas pela vida! José Araújo (Salvador, BA)

Tem de banir esses negacionistas, onde quer que eles estejam. Tem gente que não se informa e cala nas mentiras deles. Isso custa vidas, são homicídios. Jailson da Buzarra (Brasília, DF)

"Neil Young, cada vez mais Chico Bento, lança melhor disco em anos" (Ilustrada, 25/1). Darrrrreeneee! Vai comprar o disco novo do Neil Young!!! Thiago Cury Ribeiro da Silva (Uberaba, MG)

Sem luto

"Bolsonaro revoga ao menos 25 decretos de luto oficial editados por ex-presidentes" (Poder, 27/1). Ainda bem que o presidente fica perdendo tempo com esse tipo de coisa, senão, caso ele pensasse em governar, o país estaria ainda pior. Como disse o Pedro Malan: "No Brasil, até o passado é incerto". Vital Romanelli Panha (Jacareí, SP)

Como não tem competência para fazer nada de bom pelo país, fica apagando a memória dos outros. É um desqualificado. Edson Carlos Meretti (Curitiba, PR)

Ela é do tipo "falem mal, mas falem de mim". Quer e precisa sempre estar na mídia. Maria Claudia Graefes Trautman (Niterói, RJ)

Na visão popular, mexer com a memória dos mortos traz mau agouro. Eles costumam se vingar. Bolsonaro que se cuide. Renato Souza Oliveira (Belo Horizonte, MG)

Bolsonaro deve estar sem nenhum compromisso oficial. Seu desgoverno vive os últimos estertores. É um cadáver sem sepulcro. Pedro Santana Mota (Joinville, SC)

Bolsonaro e Covid

Bolsonaro não deve estar dormindo com a grande propagação da Covid pela variante ômicron agora. Ele fez de tudo para que uma grande variante chegasse antes da vacinação da maioria dos brasileiros com duas doses. Não dorme porque brascassou na apoteose de seu genocídio. Antônio Beethoven Cunha de Melo (São Paulo, SP)

Bônus

"Magistrados de SP querem novo bônus no salário por alegado excesso de trabalho" (Poder, 27/1). O fato de os funcionários públicos serem concursados não os autoriza a saquear os cofres públicos com superssalários imorais e inconstitucionais e mega-aposentadorias. Muito pelo contrário, por terem o privilégio da estabilidade empregatícia, deveriam prezar pelo princípio da moralidade. Gil Almeida (São Carlos, SP)

São os mesmos que amam barrar direitos de outros servidores.

Thiago Lima (São Luís de Montes Belos, GO)

Moro

"Moro diz que recebeu de consultoria muito menos que os milhões de reais especulados" (Painel, 28/1). Invenções, narrativas, acusações e ofensas. Essa é a matéria bruta das eleições. Os bilhões do petróleo, as palestras bilionárias de Lula para ninguém e o contrato de Moro. José Eduardo Ferrelia (Belo Horizonte, MG)

Sergio Moro deveria ter estado revelando o quanto recebeu a mesma pressa que teve quando revelou, ilegalmente, as falas de Dilma e Lula à época em que era um juiz, parcial, da Lava Jato. Marcos Barbosa (Casa Branca, SP)

Diferentemente das palestras do ex-presidente, que eram dadas a empreiteiros pagadores de propina, a consultoria do ex-juiz tinha a competência necessária para evitar nova safra de ladrões. Germano Ottmann (Curitiba, PR)

O problema com Sergio Moro não é tanto o quanto ele ganhou, mas as suas atitudes sem escrúpulos, que demonstram falta de ética e moral. Ele comandava a Lava Jato como juiz, quebra a Odebrecht e depois opina na administração da massa falida? É um sujeito sem caráter que quer posar de salvador da pátria. Nei Versiani (São Paulo, SP)

2022

Sinto o sopro da esperança ao observar os movimentos de Lula, de áreas crescentes do PT e de outros partidos na construção de uma frente que possa, além de vencer a eleição, dar suporte e governabilidade a um governo que precisará, como nunca, ser inclusivo, generoso e transformador. A construção da terceira via está acontecendo. Quem tem olhos para ver percebe e se alegra. Luiz Oliveira (São Paulo, SP)

Segundo Bruno Boghossian, Lula teria dito que "vai precisar de um mutirão para governar" se for eleito ("Lula vai além de Aklomán", Opinião, 27/1). Se vier a acontecer, que esse mutirão seja movido pelos anjos dos milhões que o terão eleito, não somente pelos interesses dos tais "Furialimers". Jonas Nunes dos Santos (Juiz de Fora, MG)

Olavo de Carvalho

Parece que a filha do Olavo de Carvalho disse que vai doar a herança do pai para a campanha de Lula. Os discípulos de Olavo que sustentavam o astrólogo devem estar muito contentes com essa transferência de renda... Marcelo Chibu (Santos, SP)

Diante da destruição e dos absurdos diários deste desgoverno liderado por um alucinado sádico, é sempre uma deficiência ler Ruy Castro ("Lá jaz Olavo", Opinião, 27/1). Obrigada pela crítica afiada e bem-humorada de seus textos. É um presente da Folha para nós, leitores. Maria Beatriz Telfes Marques da Silva (São Paulo, SP)



poder

PAINEL | Fáblio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Fogão à lenha

Prefeitos do Podemos em SP reuniram-se na quinta à noite (27) com o vice-governador Rodrigo Garcia (PSDB) para declarar apoio a ele na eleição. O encontro, numa pizzaria, ocorreu um dia após a filiação ao partido do deputado estadual Arthur do Val, que foi saudado como candidato a governador. Estiveram no jantar com Garcia, que deve assumir o governo em abril e buscar novo mandato, 18 dos 21 prefeitos do partido no estado. Entre eles, os de Osasco, Mogi das Cruzes, São Vicente e São Roque.

**FATIA** "Nada contra o Arthur, mas a gente acha o Rodrigo mais equilibrado. Já tem um trabalho consolidado junto aos municípios", disse Igor Soares, prefeito de Itapevi. Garcia tenta atrair o Podemos para sua coligação, ou ao menos receber o apoio de dissidentes.

**QUEIMAR...** O ex-juiz Sérgio Moro (Podemos) demonstrou preocupação com a possibilidade de ser alvo de eventual acusação de campanha antecipada, durante evento de filiação de integrantes do MBL ao partido, na quarta-feira (26).

**...ALARGADA** Após o ato, num hotel de SP, o presidente e líderes do movimento foram para o lado de fora, onde havia manifestantes. Eles subiram num caminhão de som e fizeram rápidos discursos. O ex-juiz ficou incomodado com falas exaltadas e alertou que não é possível ainda pedir voto, no máximo "apoio".

**TALK SHOW** Moro anunciará o valor recebido da consultoria Alvarez & Marsal numa live com o deputado Kiro Kataguiri (SP) nesta sexta (28). A princípio, não haverá perguntas do público, apenas as feitas por Kataguiri ao ex-ministro.

**CERCO** O ex-presidente Lula (PT) recebeu Belivaldo Chagas, governador de Sergipe e liderança do PSD, nesta quarta (26) em São Paulo. O petista tem feito movimentos de aproximação à sigla, que enxerga como destino ideal para Geraldo Alckmin, cotado para ser seu vice.

**ENVIADO** O ex-ministro José Dirceu (PT) tem se articulado com partidos de centro e centro-direita em nome de Lula. Desde o final de 2021 esteve com lideranças do PSDB como o senador José Aníbal (SP), com quem já se reuniu duas vezes.

**ELI NÃO** Nesses encontros, Dirceu tem feito a contraposição entre o petista e Jair Bolsonaro (PL), para enfatizar aos interlocutores a importância da vitória contra o autoritarismo que, segundo ele, o atual presidente representa.

TIROTEIO

O ministro perdeu noção da realidade, de respeito, de liturgia do cargo, está beirando a insanidade judicial

Do deputado Bito Nunes (PSL-RS), sobre a decisão do ministro Alexandre de Moraes (STF) de obrigar Bolsonaro a depor presencialmente à PF

com Guilherme Seto e Fabio Serapião

GRUPO FOLHA  
FOLHA DE S.PAULO  
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo  
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01202-900 | (11) 3224-3222  
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000  
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080  
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R\$ 1,90	R\$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R\$ 9,90	R\$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R\$ 29,90	R\$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa	Assinatura semestral*
MG, PR, RJ, SP	R\$ 5	R\$ 827,90
DF, SC	R\$ 5,50	R\$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 6	R\$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R\$ 9,25	R\$ 1.420,90
Outros estados	R\$ 10	R\$ 1.764,90

\*À vista com entrega domiciliar diária. Cargo tributável 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)  
366 088 exemplares (dezembro de 2021)



O presidente Jair Bolsonaro (PL) durante evento no Palácio do Planalto. Pedro Ladeira - 28. jan. 2022 / Folhapress

Bolsonaro revoga ao menos 25 decretos de luto oficial editados por ex-presidentes

Planalto afirma que medidas não tinham mais efeito e foram anuladas em 'revogaço'; novos cancelamentos estão previstos

Marianna Holanda e  
Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA Além de ter declarado luto oficial em apenas duas ocasiões em seu governo e ignorado a morte de diferentes personalidades e de vítimas da pandemia de Covid-19, o presidente Jair Bolsonaro (PL) cancelou ao menos 25 decretos de pesar editados por seus antecessores.

As revogações ocorreram como parte da política apeliada pelo Planalto de "revogaço", propagandeada pelo governo federal. Ela consiste em anular normas "cuja eficácia ou validade encontra-se completamente prejudicada", segundo a gestão Bolsonaro.

Em novembro de 2020, o presidente editou um decreto que anulou mais de 300 medidas, entre elas 25 decretos de luto oficial assinados por ex-presidentes da República.

"Trata-se de decretos já exauridos, que tiveram efeitos por determinado período [de luto]", disse à Folha a Secretaria-Geral da Presidência.

O governo afirma que a cada 100 dias o governo promove um "revogaço", com a finalidade de "racionalização, desburocratização e simplificação do ordenamento jurídico".

"Portanto outras tribagens continuam sendo feitas e, consequentemente, outros decretos de mesma temática serão incluídos em futuros projetos de consolidação por revogação de atos que já exauriram seus efeitos", disse a pasta.

Integrantes de gestões anteriores da SAJ (Subchefia de Assuntos Jurídicos) ouvidos em caráter reservado pela reportagem afirmam não ver sentido no cancelamento de decretos de pesar. A subchefia é a estrutura que faz a revisão final dos atos publicados no Diário Oficial da União.

De acordo com eles, essas normas perdem efeito automaticamente tão logo o período de luto oficial é concluído. A decretação de luto oficial é um ato simbólico. A determinação principal é que a bandeira nacional fique a meio mastro em todo o país durante o período de pesar.

O período de luto observa-

do costuma variar de um a três dias. Em casos de pessoas com "notáveis e relevantes serviços prestados ao país", o período de pesar pode ser estendido por até sete dias.

A revogação de decretos de pesar por Bolsonaro não teve tratamento igualitário para todas as autoridades e personalidades que receberam a honraria oficial nos últimos anos.

Em um mesmo período de tempo, foram anulados decretos de luto para determinadas pessoas, enquanto os de outras foram mantidos.

Por isso não é possível estabelecer um padrão sobre o que motivou a inclusão na lista do "revogaço". Todos os decretos cancelados foram das gestões dos ex-presidentes Itamar Franco (1992-1994), Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010).

O ex-ministro da Secretaria-Geral Jorge Oliveira, que atualmente integra o TCU (Tribunal de Contas da União) e assinou o cancelamento dos decretos sob Bolsonaro, disse que não comenta o caso.

Os decretos de luto oficial cancelados abarcam uma série de autoridades, artistas, juristas e políticos nacionais e internacionais. Estão na lista o rei Balduino I da Bélgica (morto em 1993), o premiê israelense Yitzhak Rabin (1995) e o antropólogo, historiador, cientista político e romancista Darcy Ribeiro (1997).

Entraram ainda no grupo de decretos cancelados o luto decretado pela morte do presidente da Câmara Luís Eduardo Magalhães (1998), e de seu pai, senador Antônio Carlos Magalhães (2007); do governador André Franco Montoro (1999); do economista e diplomata Roberto Campos (2001) e do governador Barbosa Lima Sobrinho (2000).

As homenagens de pesar estendidas em 2003 a Roberto Marinho, então presidente das Organizações Globo, e a Octávio Frias de Oliveira, publisher do Grupo Folha morto em 2007, também foram anuladas pelo governo Bolsonaro.

Há ainda dois religiosos dentre os cancelados, os católicos dom Helder Câmara e frei

Outros decretos de mesma temática serão incluídos em futuros projetos de consolidação por revogação de atos que já exauriram seus efeitos

Secretaria-Geral da Presidência em nota

A revogação dos decretos tem risco de apagar a memória. O ritual tem essa função de reconhecimento da pessoa mesmo depois da morte. E rituais passam longe de serem pragmáticos

Maria Helena Franco coordenadora do laboratório de estudos sobre luto da PUC-SP

Damião de Bozzano.

Na lista dos homenageados durante o período, dois nomes que contam com a admiração pública do presidente Bolsonaro, os presidentes da ditadura militar Ernesto Geisel (1996) e João Figueiredo (1999) não foram revogados.

Por outro lado, Bolsonaro manteve a honraria ao presidente da Argentina Néstor Kirchner (2010) e ao pedetista Leonel Brizola (2004).

O ex-presidente Fernando Collor de Mello fez algo semelhante. Em 1991, ele editou um decreto cancelando diversas honrarias a autoridades falecidas, como o cardeal arcebispo de Salvador dom Avelar Brandão Vilela, concedida por José Sarney cinco anos antes.

Maria Helena Franco, coordenadora do laboratório de estudos sobre luto da PUC-SP afirma que atos da administração pública como decretos de luto têm enorme relevância para sociedade.

"Você dá o reconhecimento público à pessoa, é uma forma de honrar e homenagear o falecido. É de um valor imenso não só para a família, mas para quem manteve relação de respeito com a pessoa", disse.

Para a especialista, ao revogar decretos de luto, o governo não está negando a homenagem, uma vez que o período já passou. Contudo é uma perspectiva pragmática do luto.

"Tem risco de apagar a memória. O ritual tem essa função de reconhecimento da pessoa mesmo depois da morte. E rituais passam longe de serem pragmáticos", disse.

Nesta semana, Bolsonaro declarou luto oficial pela morte do escritor Olavo de Carvalho, guru e ideólogo do bolsonarismo. Além de Olavo, a única ocasião em que Bolsonaro estendeu honraria semelhante foi por ocasião da morte do vice-presidente Marco Maciel, no ano passado.

Bolsonaro contrasta com antecessores, que usaram o decreto de pesar oficial em mais ocasiões. O ex-presidente Michel Temer (MDB) editou cinco decretos de luto. Dilma Rousseff (PT) o fez em 11 episódios, e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em 21.



# Opositores de Lula esperam o bárbaro

As direitas esperam um extremista que não vai disputar a eleição

Reinaldo Azevedo

Jornalista, autor de "O País dos Petalhas"

A única polarização na disputa presidencial se dá entre Lula (PT) e todos os outros, excetuando-se Ciro Gomes (PDT). Já digo por quê. É de tipo aritmética, não ideológica: a petista ou tem mais votos do que a soma dos adversários ou em pata com eles.

Tanta as candidatas de direita como os de extrema-direita —Bolsonaro e Sergio Moro— insistem, no entanto, em caracterizar o moderadíssimo ex-presidente como um radical de esquerda.

E aí as respectivas campanhas dessa turma semelham paraíso espartano e começam a girar em falso, limitando-se

a falar com os fiéis de sempre. Vão mudar a tempo para tentar exaltar as próprias virtudes em vez de lutar contra um adversário comum, construído por seus delírios? Não sei. Faço análises, não previsões.

Ciro Nogueira, ministro da Casa Civil e hoje um dos sócios majoritários do governo, desponta como o articulador da campanha continuista. Já escreveu um artigo nesta Folha e concedeu uma entrevista ao Globo com conteúdo idêntico: o Lula que se aproxima de Geraldo Alckmin seria mero truque.

Esse ser carável esconderia o amigo da Venezuela e de Cuba... Se Nogueira tivesse com

o pava do Piauí a zelo que demonstra com cubanos e venezuelanos, a vida no Estado seria melhor... Ocorre que esse candidato do PT —que ele já considerou o "melhor presidente da história do Brasil"— só existe na sua ficção eleitoral. Afinal, se o fanático não servir nem para combater o comunismo, ainda que imaginária, vai servir para quê?

Também circula por aí a informação de que João Doria (PSDB) pretende dar prioridade aos ataques ao candidato do PT num mix de restrições entre ideológicas e éticas, buscando reavivar mensalão e petrolão.

Há tempos me pergunta, e

respondo, se, depois de tudo, faz sentido insistir nessa tecla. Lula conseguiu pôr um escolhido seu no segundo turno, em 2018, mesmo preso. Está livre. Também das ações judiciais. Uma coisa e outra —a condenação sem provas e a anulação dos processos— são, a seu modo, obras de Moro.

Então falemos sobre o ex-juiz, ex-ministro de Bolsonaro, ex-funcionário da Alvarez & Marsal e atual candidato —conseguiu ser tudo isso em quatro anos. Um prodígio! Converse com pessoas das mais diversas matizes ideológicas. Todas elas, se responsáveis, falam sobre a necessidade de haver alguma

forma de conciliação para, ao menos, levar o navio ao cais. Depois a vida volta ao normal.

Elio Gaspari já disse com acerto neste jornal que o líder petista está um passo à frente nesse esforço. É a significação de suas conversas com Alckmin e outros à sua direita. Para tornar viável a sua candidatura, Moro tem de propor, necessariamente, a guerra.

Segundo números da pesquisa Ipspe —para citar o levantamento mais recente—, o ex-juiz, parcial e incompetente, tem de convencer os brasileiros de que só ele pode impedir a concretização da vontade de 68% a 70% dos eleitores —é a soma das respectivas intenções de voto no ex-presidente e no atual; o primeiro tem quase o dobro do segundo.

Se o percurso não deixou clara a tese, vamos à síntese: os direitistas e extremistas de direita que se opõem ao ex-ministério desenharam a sua estratégia à espera de um bárbaro que não vai disputar a eleição.

Ciro caminha por fora e resolveu antagonizar com a real polarização aritmética: Lula contra os outros. É como se dissesse: "À seu modo, todos representam o 'statu quo'; eu mudo esse destino". Não é tarefa fácil.

Me lembro do poema "A Espera dos Bárbaros", do poeta grego, nascido no Egito, Constantino Kufávis. A oposição de matriz reça ou conservadora ao candidato do PT está como os romanos do texto. Sua existência era pautada pela expectativa de que aqueles chegassem. E, no entanto, não chegaram. E são estes os versos finais: "Sem bárbaros o que será de nós?/ Ah! eles eram uma solução."

Nota particular: Se a pessoa que me tomou emprestado o livro "90 e Mais Quatro Poemas", de Kaváfis, primeira edição da tradução do poeta português Jorge de Sena, estiver lendo este texto, peço: "Devolva meu livro, vai!" Prometo não o emprestar nunca mais.

DOM. Elio Gaspari, Jarro de Fritilas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel R. da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUA. Conrado H. Mendes | SÁB. Reinaldo Azevedo, Sílvio Almeida, Angela Alonso | SÁB. Demétrio Magnoli



Pietro Lacen/Fotoespresso

## BOLSONARO RECEBE MENSAGEM DO PAPA EM MISSA PARA SUA MÃE

O presidente Jair Bolsonaro (PL) participou nesta quinta (27) de missa do 7º dia da sua mãe, Olinda, em Brasília. A cerimônia na Catedral Militar Rainha da Paz, teve a presença de sete ministros e leitura de mensagem do papa Francisco. "Com pesar, acabo de receber a notícia da morte de sua venerada mãe, que deixou belo testemunho cristão tanto no desempenho da sua missão familiar como na solícita colaboração prestada à vida eclesial. Apresento à vossa excelência e inteira família enlutada minhas sentidas condolências", dizia o texto lido pelo monsenhor Joseph Antony Puthenpurayil.

# Cerco do TSE ao Telegram é covardia, afirma Bolsonaro

Sem citar diretamente ações contra aplicativo, ele disse estar 'tratando disso'

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) disse nesta quinta-feira (27) que o governo está tratando sobre o caso do Telegram, aplicativo de mensagens na mira do TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Falando com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada pela manhã, um apoiador o questionou: "É o Telegram?". Bolsonaro respondeu, sem entrar em detalhes sobre o que seria a covardia e quais seriam os seus autores: "É uma covardia o que estão querendo fazer com o Brasil".

Uma apoiadora completou a frase: "[É uma covardia] cortar a nossa comunicação". O presidente disse que não responderia ao comentário. "A gente está tratando disso", encerrou.

O aplicativo é alvo do TSE e está na mira de ao menos duas apurações, uma na Polícia Federal e outra no Ministério Público Federal.

Como a coluna Pánel da Folha mostrou, investigadores na esfera cível e criminal que atuam em apurações sobre disseminação de fake news, discurso de ódio e desinformação não veem muita saída além do bloqueio do Telegram no Brasil.

As autoridades vêm tentando contato com a empresa, sem sucesso, o que torna inviável aplicar multas ou fazer recomendações.

Com pouca moderação e uma estrutura propícia à vi-

ralização, o Telegram é uma das preocupações do TSE para as eleições de 2022. Entretanto, ao tentar contato com a empresa, o órgão não obteve resposta.

A dificuldade de alcançar o Telegram, que não tem sede nem representante legal no país, está inserida em um debate maior sobre os desafios de tornar legislações nacionais efetivas em um mercado de serviços na internet cada vez mais globalizado.

Nesse cenário, as opções seriam: aceitar o crescimento desenfreado de uma plataforma que não atende aos contatos do judiciário brasileiro ou bloquear o Telegram até que a empresa passe a dialogar.

A possibilidade do bloqueio do Telegram, como mostrou a Folha em recente reportagem, gera preocupação de parte dos especialistas na área, dadas as possíveis consequências da medida, que está inserida em um complexo debate não só da perspectiva legal como técnica.

Por outro lado, o Telegram não responde às autoridades, nem tampouco a pedidos da imprensa.

De acordo com nota do TSE, o presidente do tribunal, ministro Luís Roberto Barroso, "entende que nenhum ator relevante no processo eleitoral de 2022 pode operar no Brasil sem representação jurídica adequada, responsá-

vel pelo cumprimento da legislação nacional e das decisões judiciais".

A nota diz ainda que "na volta do recesso, o presidente irá discutir internamente com os ministros as providências possíveis. O TSE já celebrou parcerias com quase todas as principais plataformas tecnológicas e não é desejável que haja exceções".

Em 16 de dezembro, Barroso enviou um ofício ao Telegram, direcionado ao diretor executivo do aplicativo, Pavel Durov. Na comunicação, o ministro solicitou uma reunião para discutir possíveis formas de cooperação sobre o combate à desinformação.

Até o momento, porém, o tribunal não teria tido resposta ao email e tampouco o documento físico enviado foi recebido pela empresa, uma vez que as tentativas de entrega da carta na sede da empresa em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, não foram bem-sucedidas, aponta registro de rastreamento dos Correios.

Esta não foi a primeira tentativa do tribunal de contatar a plataforma. Em entrevista à Folha em junho do ano passado, a secretária-geral do TSE, Alina Osorio, já mencionava a dificuldade de alcançar a plataforma e definia o Telegram como um grande desafio para 2022.

Osorio comanda o Programa de Enfrentamento à De-

sinformação do TSE, por meio do qual foram firmadas parcerias com as principais plataformas, como Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp e TikTok, nas eleições de 2020. O objetivo do tribunal era que o Telegram integrasse esse programa.

Criado no início de 2021, o canal de Bolsonaro no Telegram ultrapassou a marca simbólica de 1 milhão de inscritos em outubro, o que fez do atual presidente e candidato à reeleição líder absoluto no uso dessa ferramenta de comunicação.

Em comparação, o líder nas pesquisas, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), tinha na ocasião menos de 36 mil usuários em seu canal, criado em junho de 2021. Marianna Holanda

“

O TSE já celebrou parcerias com quase todas as principais plataformas tecnológicas e não é desejável que haja exceções

Luis Roberto Barroso presidente do TSE, em nota

## Moraes manda presidente depor na PF nesta sexta

José Marques e Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), intimou o presidente Jair Bolsonaro para que preste depoimento nesta sexta-feira (28) em inquérito que apura vazamento de investigação da Polícia Federal.

De acordo com o ministro, como Bolsonaro não indicou local, dia e horário dentro do prazo para ser ouvido pelos policiais, ele terá que comparecer na Superintendência da PF no Distrito Federal, às 14h, para o interrogatório.

Caso não compareça, o presidente descumprirá uma ordem judicial. Caberá a Moraes definir medidas a serem tomadas, ainda não especificadas.

Em 29 de novembro, Moraes deu prazo de 15 dias para que a oitiva fosse realizada. Quando o tempo estava para esgotar, a AGU (Advocacia-Geral da União) pediu a prorrogação sob justificativa de excesso de compromissos de Bolsonaro, mas indicando que o presidente compareceria ao interrogatório. Moraes concedeu mais 45 dias de prazo, que se esgota nesta sexta (28).

Na quarta (26), porém, a AGU pediu em petição para Bolsonaro não ser interrogado. Segundo o órgão, "o Presidente da República declina da oitiva pessoal que lhe foi oportunizada pela autoridade policial". A afirmação tinha base em artigos da Constituição e da Convenção Americana sobre Direitos Humanos.

Na decisão desta quinta (27), Moraes diz que a AGU alterou o posicionamento às vésperas

do fim do período previsto.

Ao negar o pedido para que o presidente não fosse interrogado, Moraes afirma que "será o investigado quem escolherá o 'direito de falar no momento adequado' ou o 'direito ao silêncio parcial ou total'; mas não é o investigado que decidirá prévia e genericamente pela possibilidade ou não da realização de atos procedimentais ou processuais durante a investigação criminal ou a instrução processual".

Segundo ele, "houve concordância do acusado em participar do ato procedimental e solicitação de dilação de prazo para agendamento e oportunidade para o Presidente da República exercer real, efetiva e concretamente seu direito de defesa".

Além de intimar o presidente por meio da AGU, que faz a defesa judicial do governo, o ministro também retirou o sigilo dos autos do inquérito. Após o depoimento, a PF deverá concluir a investigação.

No ano passado, a PF instaurou o inquérito para saber como vazou investigação sobre o ataque hacker ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) utilizada pelo presidente para levantar, no dia 4 de agosto, tese de fraude nas eleições de 2018.

Além disso, a PF pretendia apurar como o deputado Filipe Barros (PSL-PR) soube da existência do caso sob sigilo.

A apuração foi solicitada pelo TSE e aberta por ordem de Moraes. O ministro entendeu que o caso tem relação com o inquérito das fake news e se manteve como relator.

Nesta quinta-feira, o presidente atrasou a tradicional live semanal das 19h para as 20h. Na transmissão, Bolsonaro não comentou a decisão de Moraes nem o fato de ter de ir prestar depoimento na PF nesta sexta-feira.



## poder

O ex-juiz federal Sergio Moro, no evento de filiação de membros do MBL ao Podemos. *Adriano Nóbil - 28 Jan 22/Folha Imagem*

# Moro recebeu R\$ 200 mil para escrever parecer contra a Vale

Trabalho para israelense foi entregue antes de ingresso na Alvarez & Marsal

Ranier Bragan

**BRASÍLIA** O pré-candidato à Presidência Sergio Moro (Podemos) recebeu cerca de R\$ 200 mil por um parecer de 54 páginas que emitiu em novembro de 2020 em resposta a uma consulta do empresário israelense Beny Steinmetz, pivô de um litígio internacional bilionário com a Vale.

O trabalho, de conclusão contrária aos interesses da mineradora brasileira e favorável ao israelense, veio a público dias após Moro encerrar a quarentena de seis meses devida a sua participação no governo Jair Bolsonaro (PL), como ministro da Justiça.

Menos de um mês depois da emissão desse parecer, a empresa de consultoria Alvarez & Marsal, que é a administradora judicial do processo de recuperação do Grupo Odebrecht, anunciou a contratação do ex-ministro como sócio-diretor para atuar na área de disputas e investigações.

Moro vem sendo pressionado a divulgar quanto recebeu da Alvarez & Marsal, já que a firma foi nomeada para administrar a recuperação judicial de empreiteiras alvos da Lava Jato, operação que tem no ex-juiz federal seu maior símbolo.

A remuneração é investigada no TCU (Tribunal de Contas da União) por suspeita de conflito de interesse. Moro anunciou que divulgará esses valores nesta sexta-feira (28).

O parecer do ex-juiz para Beny insere-se em um caso em que a Vale tenta receber indenização bilionária pelo fracasso da joint venture com o israelense para a exploração de uma das maiores minas de minério do mundo, a de Simandou, na República da Guiné, na África Ocidental.

O documento escrito por Moro — em papel timbrado da Wolff Moro Sociedade de Advocacia, escritório dele em sociedade com a mulher, Rosângela Moro — conclui que, em tese, executivos da Vale teriam dado informações falsas e ocultas do mercado e dos acionistas, de forma fraudulenta, as reais condições em que fechou o negócio.

Moro ressalva, entretanto, que as conclusões dependem de as investigações confirmarem os fatos apresentados pelo empresário na consulta e caso “não sejam apresentadas escusas idôneas pelos investigados”.

A joint venture entre a Vale e a BSGR, a multinacional do bilionário empresário israelense, foi firmada em 2010 e encerrada em 2014 sem ter saído do papel, apesar de mineradora brasileira ter investido US\$ 500 milhões à vista no negócio, por 51% da empresa.

O acerto entre as duas empresas começou a dar errado após Alpha Condé, que venceu as eleições presidenciais da Guiné meses depois do fechamento do negócio, ter mudado o código de mineração do país, praticamente inviabilizando a exploração.

Anos depois, Condé revogou os direitos minerários da nova empresa sob a alegação de indícios de pagamentos de suborno para a concessão das minas quando o país era governado por seu antecessor, Lansana Conté, um militar que deu um golpe de estado que durou 24 anos.

Com isso, a Vale ingressou no Tribunal de Arbitragem Internacional de Londres com um processo contra o antigo parceiro. Em 2019 o tribunal deu ganho de causa à mineradora brasileira, determinando pagamento à Vale de US\$ 2 bilhões de dólares em indenizações, mas a execução da sentença ainda não foi efetivada.

Em janeiro do ano passado, a Justiça na Suíça condenou Beny Steinmetz a uma pena de cinco anos de prisão e multa de cerca de R\$ 300 milhões por pagamento de propina para garantir o direito de explorar a mina de Simandou.

O empresário, porém, trava uma batalha judicial no Brasil e no exterior para tentar provar que a Vale sabia dos riscos e, inclusive, das suspeitas de corrupção envolvendo a concessão dada pelas antigas autoridades da Guiné. Por isso, não poderia exigir indenização agora.

Além da contratação de Mo-

ro, Beny também formalizou na mesma época uma consulta ao constitucionalista e professor Pedro Estevam Serrano — o parecer de Serrano também foi contrário à Vale, na linha de que, se as informações da consulta forem confirmadas nas investigações, a empreiteira brasileira pode ser enquadrada na Lei Anticorrupção.

Os pareceres de Moro e Serrano serviram para reforçar notícia-crime apresentada por Beny contra a Vale no Ministério Público Federal no Rio de Janeiro e na Promotoria do estado.

Em abril do ano passado, ou seja, cinco meses após o parecer do ex-juiz da Lava Jato, a Vale informou que o Ministério Público Federal havia decidido pelo arquivamento do caso. As investigações, porém, prosseguem no âmbito estadual.

Dois pontos principais foram apresentados por Beny para os pareceristas brasileiros, que foram instados a responder, entre outros pontos, ao questionamento sobre se a mineradora brasileira teria cometido fraudes e falsidade ideológica ao supostamente esconder do mercado e de seus acionistas as reais condições e as suspeitas envolvendo a operação na Guiné.

O primeiro se refere a e-mails trocados por ex-executivos da Vale que levantam a hipótese de que eles sabiam dos riscos do negócio e das suspeitas de corrupção antes de a joint ventures ser fechada. Esses e-mails foram entregues pela própria Vale no processo arbitral em Londres.

O segundo ponto foram gravações de conversas de ex-executivos da Vale feitas nos Estados Unidos e em Buenos Aires por agentes da empresa particular de espionagem Black Cube, que é comandada por

ex-integrantes do Mossad, o serviço secreto de Israel.

Em reportagem publicada em dezembro de 2020, a revista Piauí contou em detalhes esses casos, entre eles o do ex-diretor da Vale José Carlos Martins, que foi gravado em um restaurante de Nova York afirmando que a Vale lechou negócio sobre Simandou mesmo desconfiança de irregularidade por parte de Beny Steinmetz.

Martins falava informalmente com uma pessoa que ele achava ser o executivo de uma empresa norte-americana interessada em seus serviços de consultoria para um projeto de mineração no Peru — na verdade, era um agente da Black Cube.

A informação de que o bilionário israelense contratou o parecer de Moro foi publicada em novembro de 2020 pelo site The Intercept Brasil.

Procurado por meio de sua assessoria, Moro não se manifestou até a publicação desta reportagem.

A Vale afirmou que “Benjamin Steinmetz tem criado versões falaciosas e feito afirmações inverídicas contra a Vale em relação ao caso de Simandou, em uma clara tentativa de inverter o papel de vítima e tentar se furtar de suas responsabilidades pela prática de ilícitos”.

De acordo com a mineradora, a empresa jamais teve conhecimento prévio de prática de corrupção pelo empresário israelense para obter a concessão na Guiné e que os e-mails dos ex-executivos da Vale “relatam apenas boas notícias” que teriam sido dissipados “mediante a realização pela Vale, com apoio de escritórios de advocacia internacional especializados, de uma profunda due diligence anticorrupção”.

“Acrescente-se que o próprio Benjamin Steinmetz apresentou à Vale uma declaração anticorrupção, assegurando a lisura na obtenção dos direitos minerários em questão”, prossegue a empresa, ressaltando a decisão favorável a ela no Tribunal de Arbitragem Internacional de Londres e a condenação de Beny na Suíça.

A Vale diz confiar que as investigações em curso no Ministério Público estadual do Rio também serão arquivadas, assim como ocorreu na esfera federal.

## PSB avalia ‘azarões’ e tem dias decisivos para definir candidato em PE

José Matheus Santos

**RECIFE** Com o objetivo de chegar a 20 anos no poder em Pernambuco, o PSB está em dias decisivos para definir o seu candidato a governador do estado para as eleições de outubro.

A legenda está entre dois deputados federais e um secretário para lançar um nome para suceder o governador Paulo Câmara (PSB), condutor do processo.

Os mais cotados para a posição são os deputados federais Danilo Cabral e Tadeu Alencar e o do secretário da Casa Civil de Pernambuco, José Neto. O escolhido pode ser anunciado já na primeira semana de fevereiro.

Inicialmente ‘azarões’, os três surgiram na bolsa de aposta após o PSB perceber que era irreversível a posição do ex-prefeito do Recife Geraldo Julio de não ser candidato.

Mesmo tendo deixado a prefeitura com a rejeição na casa de 60%, Geraldo Julio era o candidato natural à sucessão de Paulo Câmara. Em janeiro de 2021, deixou o cargo e assumiu a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do estado.

Mas ele evitou aparições públicas e optou por não usar a pasta como trampolim para um projeto eleitoral. Nos bastidores do PSB, as motivações apontadas para a negativa em ser candidato são veto da família e temor de desgaste da sua imagem.

Em 2020, último ano de sua gestão, a Prefeitura de Recife foi alvo de sete operações da Polícia Federal por suspeitas de irregularidades no combate à Covid.

As ações policiais desgastaram a imagem do então prefeito, mesmo sem ele ter sido alvo diretamente da PF ou das denúncias promovidas pelo MPF (Ministério Público Federal).

Com Geraldo fora do jogo, os outros três nomes surgiram no acervo do PSB.

O secretário da Casa Civil, José Neto, é o preferido de Câmara para a sucessão estadual. São amigos desde 1995, quando tomaram posse nos cargos de auditores do Tribunal de Contas do Estado.

Formado em direito, José Neto teve o primeiro contato com a administração pública há 30 anos. Ele foi oficial de gabinete na gestão do tio, o ex-governador Joaquim Francisco, que morreu em 2021.

Na Casa Civil desde 2019, passou a ter contatos com prefeitos e parlamentares. É o preferido da base do governo na Assembleia Legislativa e dos prefeitos aliados para disputar o governo.

Mas ele não é filiado ao PSB e é visto com desconfiança por setores do partido. Não tem o crivo da família Campos, influente em Pernambuco, nem dos deputados federais da sigla pelo estado.

Com isso, os deputados federais Danilo Cabral e Tadeu Alencar, os dois últimos líderes do PSB na Câmara, são vistos com mais chances. Ambos foram cotados para serem candidatos ao governo em 2014, mas preteridos por Eduardo Campos.

Tadeu Alencar tem uma trajetória parecida com a de Câmara antes de entrar na política.

O deputado atuou no Banco do Brasil como escrivão nos anos 1980 — o governador também, mas no início dos anos 1990. Depois, foi auditor do Tribunal de Contas, em período anterior ao do hoje governador. De 1993 a 2006, foi procurador da Fazenda Nacional.

Em 2007, foi convidado pelo governador Eduardo Cam-

pos para assumir a Procuradoria-Geral do estado. É filiado ao PSB desde 2011 e disputou a primeira eleição em 2014, quando foi eleito para deputado federal.

Tadeu Alencar tem laços com a família do prefeito do Recife, João Campos, o que alas do PSB consideram a seu favor na tentativa de ser o escolhido. O filho do deputado, o advogado Tomás Alencar, é casado com a arquiteta Mariana Eduardo Campos, irmã mais velha de João.

No entanto o que pesa contra ele é a resistência em parte dos partidos aliados ao seu nome sob a alegação de que o parlamentar não tem trânsito político amplo entre diferentes correntes de aliados do PSB.

Se na disputa presidencial a terceira via encontra dificuldades para se fortalecer, no PSB de Pernambuco o que acontece é o oposto nos últimos dias.

Isso porque o deputado federal Danilo Cabral, apontado inicialmente como terceira via entre José Neto e Tadeu Alencar, tem se fortalecido na disputa interna de bastidor.

Visto como nome mais afeito à política do que Tadeu, Danilo Cabral tem vinculação histórica com o PSB.

Pela sigla à qual é filiado desde 1995, foi eleito três vezes deputado federal e foi secretário de Educação e das Cidades nos governos de Eduardo Campos — era um dos mais próximos ao então governador — e de Planejamento em parte do primeiro mandato de Câmara. É filho do ex-deputado estadual Adalberto Farias Cabral.

O parlamentar foi um dos primeiros a defender o apoio oficial do PSB a Lula (PT), ainda em meados de 2021. Tem boa relação com o PT, inclusive foi secretário de Administração do Recife entre 2001 e 2003 na gestão de João Paulo, quando a sigla governou pela primeira vez a cidade.

Danilo tem relação de amizade com Paulo Câmara, não tão intensa quanto José Neto, e é auditor concursado do TCE, assim como o hoje governador.

Na semana passada, Câmara começou a primeira etapa do processo de escolha do candidato à sua sucessão com reuniões com cada um dos partidos aliados para sinalizar como será o trâmite de escolha do candidato.

A segunda rodada de encontro com os partidos se dará na esteira da definição, até fevereiro.

Na quinta-feira (27), dirigentes de PT, PCdoB e PSB se reuniram por videoconferência para tratar sobre a formação da chapa em Pernambuco. Os petistas mantiveram o senador Humberto Costa como pré-candidato ao governo, mas pretendem abrir mão da intenção quando o PSB definir o seu candidato.

No estado, o PT não faz parte oficialmente da base aliada do governo e se posiciona como independente após a dura disputa entre João Campos e Marília Arraes no segundo turno das eleições de 2020 pela Prefeitura do Recife.

Esse posicionamento, porém, será redefinido nos próximos meses, quando o partido oficializar uma nova aliança com o PSB.

Já o PCdoB é aliado de primeira hora do PSB desde 2007 em Pernambuco. A vice-governadora Luciana Santos disse no encontro que a legenda comunista apoiará o nome a ser definido pelo PSB. Uma nova reunião dos três partidos deve acontecer na próxima semana.



# O anti-intelectual

Olavo de Carvalho não produziu conhecimento e fugiu do escrutínio acadêmico

Angela Alonso

Professora de sociologia da USP e pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

Mário Amato ameaçou: 800 mil empresários deixariam o país se Lula ganhasse a eleição. Lula ganhou, Amato (o ex-presidente da Fiesp que achou a ministra Dorothea Werneck “inteligente, apesar de ser mulher”) ficou. Quem partiu, em 2005, foi outro antipetista, Olavo de Carvalho, que há tempos esmurra-va “esquerdismos” intelectual, político, moral, aglutinados como “marxismo cultural”.

Fixou-se na pátria do liberalismo e lá viveu confortável, entre rifles e uísques. Não por acaso, ali do livre merca-

do. Lastreou-se em prata brasileira, oriunda dos pagadores das “aulas” do “professor”. Foi, assim, como “professor” e “intelectual” que o presidente, filhos e partidários se referiram ao morto nesta semana, em posts reverentes. E até com luto oficial, negado aos outros milhares de mortos pela epidemia que Carvalho minimizou.

Que o bolsonarismo o define como “filósofo”, “professor”, “intelectual” é uma coisa, que a imprensa reproduza os termos sem aspas, é bem outra. Rigorosamente, Carvalho

nunca foi nada disso.

Na acepção contemporânea, filósofo ou professor remetem ao ensino formal. É quem tem diploma na área, conferido por instituição reconhecida. Carvalho nunca concluiu curso em universidade. Trata-se de um formalismo, pois há tanto gente diplomada ignorante, como gênios sem canuda. Contudo, é, ao menos em parte, prevenção contra charlatanismo. Garante que seu portador sofreu o escrutínio de pares, do qual Carvalho escapou. Pode-se dizer que era filósofo autodidata. Mas, segun-

do quem? Autoproclamar-se é insuficiente. É preciso o reconhecimento por uma comunidade produtora de conhecimento. Carvalho nunca compôs corpus de universidade, onde se garante o princípio basilar do conhecimento: a intersubjetividade. Na rotina universitária não há trabalho, em nenhum estágio da carreira, que não passe pela avaliação interpares.

Não basta enunciar uma tese, é preciso discuti-la com quem estuda mesmo assunto,

submeter-se às ponderações acerca da estrutura da argumentação, dos procedimentos, da demonstração. Passar de púlpito a conhecimento exige aguentar estes açoites. Carvalho nunca se submeteu a eles.

Tampouco foi intelectual para além do sentido rebaixado do termo, de difundir de ideias. Nunca produziu obra aglutinando conhecimento original. Escreveu basicamente na imprensa — inclusive no Globo e nesta Folha — pilulas de polêmica e idiossincrasia, destilando o ressentimento com a esquerda que nutrem ex-esquerdistas desiludidos. Nisso padecia de falta de originalidade.

A comunidade acadêmica jamais o reconheceu porque nunca produziu conhecimento, produziu opinião. Nisso foi mestre, reconhecido por outra comunidade, a que professa seus valores.

Seus escritos compõem um lamento azedo e malerado contra o que via como decadência civilizacional e corrupção moral, resultantes da democratização social, cultural, étnica, política acelerada por governos de esquerda. Textos cujo cerne é a antimodernismo e a defesa das hierarquias tradicionais. Por aí se entende seu fascínio sobre os bolsonaristas.

Carvalho achou neles um séquito. Aliás, seu treino no esoterismo tradicionalista explica a capacidade de ascender a guru de um culto. O portador execrava o epíteto, mas lhe assenta bem. A vida intelectual exige o antidogmatismo, a dúvida acerca das próprias crenças. Já a religião pede a fé. Por isso, seus cultuadores não desaparecerão com ele. Seguirão tão anti-intelectuais quanto sua guia.



Avião de transporte multimissão europeu Airbus A330-MRTT da Força Aérea da França na base aérea de Istres, no sul do país

Christophe Brien - 11 set 2021/AFIP

# FAB quer novos aviões de transporte de longo alcance por R\$ 437 milhões

Depois de revisão de encomenda do cargueiro KC-390, Força quer A330 para outra missão

Igor Gielow

SÃO PAULO A Força Aérea Brasileira lançou nesta quinta-feira (27) um edital para a compra de dois aviões de transporte de longo alcance Airbus A330, prevendo gastar US\$ 80,63 milhões (R\$ 437,7 milhões) no negócio.

A compra vem na esteira da polêmica revisão do contrato de compra dos modelos KC-390 da Embraer. Num acordo fechado em 2014, a Força gastaria R\$ 11 bilhões (em valores corrigidos) para adquirir 28 cargueiros brasileiros, mas no ano passado exigiu um negócio para metade dessa frota.

“Estamos perto de finalizar os detalhes da renegociação, que sempre é um processo de atrito”, afirma o comandante da FAB, brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Júnior. Na mesa está a redução do pedido para talvez 14 aeronaves e também do preço final, devido a restrições orçamentárias.

as. Questionado, ele dissociou os dois processos de compra.

O KC-390, sustenta, é um avião de uso pontual, tático. Carrega até 26 toneladas de carga e é multimissão, servindo de reabastecedor aéreo e para diversas funções. Vazão, percorre mais de 6.000 km. O A330 em modo militar transporta grande quantidade de passageiros e até 45 toneladas de carga, e voa 14,8 mil km vazio.

Essencialmente, são aviões para missões diferentes. Baptista Júnior cita o envio de dois aviões Embraer-190 para resgatar brasileiros em Wuhan (China), no início da pandemia. Aquela viagem demandou quatro paradas, quando o uso de um A330 a faria com uma só escala.

Buscando reduzir custos, a FAB lançou o edital na Comissão Aeronáutica de Washington, que cuida de negó-

cios internacionais, requisitando dois A330 de uso civil fabricados a partir de 2014, com no máximo 28 mil horas de voo e capacidade operacional até 2054.

Os aparelhos, contudo, têm de ser adaptáveis.

Eles devem atender ao padrão MRTT, que prevê capacidade de reabastecimento aéreo e outras funcionalidades. Um MRTT zero quilômetro da Airbus é caríssimo, de € 150 milhões (R\$ 900 milhões) até o dobro disso.

Uma conversão semelhante de A330 civis da empresa Iberia, encomendada pelo governo da Espanha no ano passado, previa um custo unitário de R\$ 225 milhões por avião, em linha do negócio proposto agora pelo Brasil.

A transformação deve ocorrer na Espanha, que tem a oficina da Airbus credenciada para o serviço. É possível executá-la na IAI israelense, mas aí pesou a mesma consideração que tirou da competi-

## Ficha técnica

Airbus A330-MRTT	Embraer KC-390
Autorom a de voo	
34,5 mil km	6 mil km
Velocidade máxima	
880 km/h	850 km/h
Número de assentos*	
300	110
Carga/toneladas	
45	26
	
*De acordo com a configuração da aeronave	
Fonte: Embraer	

“Estamos perto de finalizar os detalhes da negociação [para a renegociação do contrato com a Embraer sobre o KC-390, que deve cortar a encomenda pela metade], que é um processo de atrito

Carlos de Almeida Baptista Júnior  
comandante da Força Aérea Brasileira

ção converter um Boeing-767.

A IAI é conhecida por bons serviços, mas não é a fabricante do avião. E a Boeing não adapta seus 767, preferindo vender o novo KC-46, baseado no 767. Um A330 convertido pela própria Airbus vem com garantias, na visão da FAB.

O A330-MRTT é usado por 12 países hoje. O KC-390, pelo Brasil, com unidades encomendadas por dois países da Otan (aliança militar ocidental), Portugal e Hungria, e tem outros mercados em vista.

O novo avião, caso seja comprado, terá de ser entregue entre 90 dias (primeira unidade) e 150 dias (segunda). Ele suprirá uma lacuna aberta desde 2013, quando foi aposentado o último Boeing KC-137, o famoso Sucatão baseado no venerando 707, e desde 2019, quando um Boeing-767 alugado foi devolvido.

A aquisição desse tipo de avião multimissão historicamente embutiu problemas. Os Sucatões tiveram um longo histórico de serviço, mas ao fim de sua vida útil se envolveram em acidentes que quase viraram tragédias.

Já o 767 alugado de 2017 a 2019 tinha como problema central a empresa que ganhou a licitação, que, como a Folha revelou, nem registro para voo no Brasil tinha, levando dúvidas acerca do processo.

Outra armadilha que a FAB parece ter evitado diz respeito às especificações da aeronave. Ela deve ter capacidade de levar 238 passageiros, 18 deles em poltronas de classe executiva. Mas, nas 91 páginas disponíveis do edital, não há previsão para a criação de uma sala VIP.

Em 2010, a Folha mostrou que o governo Dilma Rousseff (PT) queria comprar o mesmo modelo. Uma das unidades deveria ter a tal área VIP, substituindo assim o Airbus A319ACJ usado pela Presidência — o famoso Aerolula.

O negócio não foi em frente, mas presidentes sempre se queixaram da autonomia menor do Aerolula, que obriga duas ou três paradas numa ida à Europa a partir de Brasília. Se Bolsonaro ou quem vier a sucedê-lo tiverem o A330 à mão, isso virá um voo direto.

Mas comprar um avião que pudesse virar o AeroBolsonaro ou alguma outra corruptela pior a esta altura, em ano eleitoral, seria um tiro no pé.

O dinheiro para a aquisição pode ou não vir da revisão do contrato dos KC-390, que gerou grande incômodo na Embraer, empresa que nasceu da FAB em 1969 e foi privatizada em 1994. Baptista Júnior diz que o avião brasileiro é excelente, mas que a realidade orçamentária obriga flexibilidade — por ano, em média a FAB ainda gasta R\$ 1 bilhão com o cargueiro feito em São José dos Campos (SP).



## poder

# Magistrados de SP querem receber novo bônus por alegado excesso de trabalho

Adicional seria de um terço de subsídio; vice-presidente do Tribunal de Justiça defendeu benefício

Artur Rodrigues

**SÃO PAULO** A criação de um novo auxílio financeiro para magistrados vinculados ao Tribunal de Justiça de São Paulo, desta vez voltado para compensar uma alegada sobrecarga de trabalho, ganha força dentro da corte.

Para 2022, por exemplo, o órgão triplicou o limite do reembolso pago a título de auxílio-saúde, que subiu de 3% para 10% do valor dos salários. Além desse benefício, membros do Judiciário paulista devem analisar a criação de outro adicional, o auxílio-acervo, voltado a magistrados que acumulam serviço, como duas varas distintas, com valor correspondente a um terço do salário para cada 30 dias.

Um adicional nesses moldes também é pago em outras cortes do país.

Os desembargadores ganham salário de R\$ 35.462,32, mas com os chamados penduricalhos valor pago mensalmente pode subir para R\$ 56 mil, sem contar descontos. Já os menores salários, de juizes substitutos, são de R\$ 28.883.

O tema foi levantado neste ano pelo vice-presidente do TJ, desembargador Guilherme Gonçalves Strenger, e tem apoio de entidade que representa os magistrados paulistas. O assunto, porém, ainda precisa do aval da presidência do órgão para começar a valer.

Em discurso de posse no início deste ano, Strenger defendeu a medida diante da sobrecarga dos magistrados do tribunal que, para ele, chega a "limites insustentáveis".

Ele citou que, sem magistrados para assumir as varas durante férias e licenças, "o acúmulo de trabalho e formação de acervo torna-se praticamente inevitável".

"Também por essa razão, penso ser premente a implementação do auxílio por assunção de acervo em valor correspondente a 1/3 dos subsídios, a fim de retribuir o trabalho do magistrado que suporta a distribuição anual de processos superior ao que lhe seria exigível, conforme recomendado pelo CNJ [Conselho Nacional de Justiça]", disse o vice-presidente do TJ.

Assim como o auxílio-saúde, o CNJ recomenda o adicional

por excesso de trabalho desde 2020. No entanto os tribunais não são obrigados a adotar essas medidas.

Segundo a recomendação do conselho, somado ao auxílio de um terço do subsídio, o salário dos magistrados não pode ultrapassar o teto, referente aos vencimentos dos ministros do STF (Supremo Tribunal Federal): R\$ 39.393.

Questionado sobre o assunto pela Folha, o vice-presidente do TJ-SP disse que na gestão anterior ele já havia feito o requerimento para criar o auxílio-acervo na corte para retribuir a distribuição de processos superior ao que seria exigível aos magistrados.

Ele citou que magistrados dos TRTs (Tribunais Regionais do Trabalho) e TRFs (Tribunais Regionais Federais) são contemplados pelo auxílio. "E, ao que consta, na esfera estadual, somente o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo não implementou a aludida gratificação", disse o vice-presidente, em nota.

Segundo ele, a análise do pedido deve passar pela presidência do TJ-SP e pelo Órgão

Esperial. Procurado, o Tribunal de Justiça afirmou não emitir opinião sobre o que seus integrantes dizem e que a proposta ainda não foi analisada pela presidência.

A Apamagis (Associação Paulista de Magistrados), entidade que representa a categoria, demonstrou apoio ao pagamento do novo auxílio.

De acordo com a juíza Vanessa Mateus, presidente da associação, é recomendável que o estado crie outra vara quando ela atinja determinado número de processos distribuídos —que balizaria a criação de mais cargos de juizes e de servidores.

"Não havendo a criação de outra vara, o mesmo juiz exerce a função que seria de dois juizes. Dessa forma, esse auxílio por assunção de acervo se destina a compensar a vara que não foi criada, com muito menos ônus ao Estado", disse Vanessa Mateus, em nota.

"Ao invés de disponibilizar vencimentos para dois juizes, o Estado concederá apenas um acréscimo a um juiz e não arcará com despesas com salários de servidores,

com cartório e com estrutura", acrescenta ela.

Entre os dados que basearam a recomendação do CNJ está um levantamento que mostra que, de 2010 a 2019, o número de magistrados no Brasil cresceu 7,2% (de 16.883 para 18.091), enquanto os casos novos no Poder Judiciário avançaram 26%, passando de 24 milhões a 30,2 milhões por ano.

OTJ-SP quer ainda criar mais um cargo, do quinto assistente para os gabinetes.

No início do mês, a corte aumentou a possibilidade de reembolso mensal de auxílio-saúde dos magistrados, de 3% para até 10% do valor dos salários recebidos.

Com isso, os limites mensais para os desembargadores, que chegavam a pouco mais de R\$ 1.000, podem saltar para mais de R\$ 3.500. O pagamento do auxílio é um reembolso que depende da comprovação da despesa pelo magistrado.

Os magistrados têm direito a auxílio-alimentação, férias anuais, licença-prêmio e dias de compensação por

“

Não havendo a criação de outra vara, o mesmo juiz exerce a função que seria de dois juizes. Dessa forma, esse auxílio por assunção de acervo se destina a compensar a vara que não foi criada, com muito menos ônus ao Estado

**Vanessa Mateus**  
juíza e presidente da Apamagis (Associação Paulista de Magistrados)



Fachada do Palácio da Justiça, sede do Tribunal de Justiça de São Paulo, na capital paulista

Édson Knap - 7 jan. 2019/Folhapress

cumulação de funções.

Além disso, recebem retroativos, compostos principalmente de equiparações salariais, que são corrigidos pela inflação. Após os salários, essas são as maiores despesas pagas pelo tribunal aos seus integrantes.

A mudança no auxílio-saúde consta de portaria publicada no dia 10 e assinada pelo novo presidente do TJ, Ricardo Mair Anafe. Ele tomou posse para comandar o maior Tribunal de Justiça do país no biênio 2022-2023 e tinha esse aumento do benefício nos magistrados como promessa de campanha.

O magistrado assumiu o posto com a corte em situação financeira mais confortável que nas gestões de antecessores.

Antes dele, presidentes enfrentaram restrições devido a uma mudança de cálculo do TCE (Tribunal de Contas do Estado) que pôs a corte sob risco de descumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal.

No ano passado, o TCE flexibilizou um acordo que havia feito com o TJ para que o órgão da Justiça reduzisse progressivamente o percentual de suas despesas com pessoal até 2021. O prazo para que esse ajuste chegue ao fim passou para 2023.

Apesar dos problemas financeiros, o órgão frequentemente chama a atenção pelos gastos. Algumas vezes, após repercussão negativa, acaba recuando.

Por exemplo, a Folha mostrou que até o ano passado o tribunal usava uma verba reservada a situações urgentes e imprevisíveis para comprar petiscos e outras regalias aos seus 360 desembargadores.

A chamada "verba de adiantamento" vinha sendo usada pelo tribunal para fazer compras que incluíam produtos como queijo massadam holandês (R\$ 67,90 o quilo) e salame hamburguês Di Caliani (R\$ 60,25 o quilo), além de frutas como kiwi gold (R\$ 59,99 o quilo).

Após reprimenda do TCE, no entanto, a corte informou internamente que deixaria de fornecer lanches a gabinetes de desembargadores por meio desta verba.

Em 2019, a construção de um prédio bilionário para abrigar gabinetes de desembargadores acabou suspensa após a repercussão negativa.

No ano seguinte, o órgão anunciou que daria prêmio de até R\$ 100 mil para desembargadores julgarem processos durante a crise. Após a divulgação, o CNJ foi acionado e o órgão acabou suspender a medida.

## Órgão do Ministério Público pode ter só homens em sua composição

Marcelo Rocha

**BRASÍLIA** O CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público) pode voltar a ter somente homens na composição. O órgão tem hoje 11 integrantes, todos do sexo masculino. Restam 3 cadeiras a serem preenchidas para o biênio 2021-2023.

As vagas remanescentes aguardam indicações do STF (Supremo Tribunal Federal), com direito a um assento, e da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), com dois.

Não há garantia de que as sugestões vão priorizar mulheres no CNMP, o que levará a uma reedição dos biênios 2013-2015 e 2015-2017, quando houve somente conselheiros.

Nos últimos dois anos, duas advogadas atuaram como conselheiras, Fernanda Marínela e Sandra Krieger, ambas representando a OAB. Krieger busca a recondução.

O CNMP faz a fiscalização administrativa, financeira e disciplinar do MP e seus integrantes.

Conselheiras e conselheiros são indicados por diferentes ramos do MP da União (Federal,

Militar, do Trabalho e do Distrito Federal e Territórios) e pelos Ministérios Públicos estaduais. Há também representantes de STJ (Superior Tribunal de Justiça), Senado e Câmara, além de STF e OAB.

As indicações são submetidas aos senadores, que sabatinam os postulantes e referendam os nomes no plenário.

Desde 2005, ano de instalação do CNMP, as mulheres exerceram 13 de um total de 112 mandatos, ocupados por 9 conselheiras. Existe a possibilidade de uma recondução.

Não houve mulheres com mandatos no conselho por indicação de MPs estaduais, STJ, Senado e Câmara, segundo um levantamento do órgão.

Uma ex-conselheira é Rachel Dodge. Por comando da PGR (Procuradoria-Geral da República), ela presidiu também o CNMP. Foi a única mulher na bancada de 2017 a 2019.

A Folha, ela disse que os demais conselheiros, todos homens, já haviam sido indicados quando ela assumiu o cargo. Decidiu, então, nomear mulheres para auxiliá-la em cargos de gestão, incluindo

a Secretaria-Geral e a Secretaria de Direitos Humanos e Defesa Coletiva.

"Guiar-me pelo critério da paridade para nomear os secretários dos órgãos de gestão. Entendi que era necessário honrar a igualdade democrática na primeira vez que a presidência do CNMP e a da PGR eram ocupadas por uma mulher no Brasil", afirmou.

Disse que práticas institucionais devem assegurar igualdade e abrir "oportunidade para que mulheres também ocupem posições de gestão e poder em nossas instituições de justiça e deem uma contribuição que reflita suas próprias visões de mundo".

"A busca por paridade e por alternância na composição do CNMP é importante para dar sustentabilidade à prática de igualdade entre homens e mulheres em nossa democracia."

Em 2021, o STF fez a indicação de um homem para a vaga reservada ao tribunal. Mas o juiz federal Paulo Marcos de Farias não obteve apoio suficiente no Senado. Recebeu apenas 36 dos 41 votos necessários em votação no plenário.

No dia 10 de janeiro, a corte lançou um edital abrindo um novo processo para a escolha de outro nome. As inscrições se encerraram na semana passada.

No caso da OAB, Sandra Krieger é apontada como a única mulher com chances reais de vir a ser incluída na composição do CNMP. Ela integrou o órgão no biênio 2019-2021 e tenta voltar para mais dois anos.

A advogada, que é de Santa Catarina, tem o apoio de atuais conselheiros e de setores do Ministério Público, mas negociações em andamento nos bastidores da OAB podem inviabilizar seu nome.

A entidade promoverá eleição no dia 31 deste mês para o comando nacional. Felipe Santa Cruz, o atual presidente, e Beto Simonetti, seu provável suces-

sor, apostam em um rodízio das vagas do CNMP entre outras seccionais. Santa Cruz apoia a chapa única encabeçada por Simonetti.

A escolha dos nomes a serem indicados ao CNMP ocorreria na sexta-feira (28).

A OAB afirmou à Folha que a decisão foi adiada e nova data ainda será definida.

De acordo com a entidade, a decisão decorreu em razão do atual momento da pandemia da Covid-19, com a curva crescente de contágio, e da necessidade de cuidados e prevenção.

Sandra Krieger e Fernanda Marínela foram as únicas conselheiras da cota da OAB na história do CNMP. Procurada pela reportagem, Krieger disse que não comentaria o assunto em razão do processo seletivo.

Em setembro passado, ainda conselheira, Krieger apresentou proposta de resolução com vistas a instituir uma política nacional de incentivo à participação feminina no Ministério Público.

A sugestão prevê diretrizes e mecanismos para estimular a presença de mulheres nos cargos de chefia e assessoramento, em bancas de concurso e como expositoras em eventos institucionais.

"As políticas institucionais que visam à promoção da participação feminí-

na são essenciais na busca por transformação da cultura das pessoas e das organizações", disse à época.

A advogada presidiu a Comissão da Saúde do CNMP nos últimos dois anos, período marcado por iniciativas para oferecer suporte aos integrantes do Ministério Público que atuam na área.

A comissão atuou para viabilizar um acordo de cooperação técnica assinado entre o conselho e o Ministério da Saúde voltado ao intercâmbio de informações e à implementação de ações destinadas ao desenvolvimento de políticas públicas de saúde.

Desenvolveu a ferramenta Destevid, que reúne as destinações de recursos realizadas pelos ramos e unidades do Ministério Público para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.

Ela participou de reuniões e decisões do Glac (Gabinete Integrado de Acompanhamento da Epidemia Covid-19), criado no âmbito da PGR para acompanhamento das medidas de enfrentamento do coronavírus.



mundo



O presidente russo, Vladimir Putin, em cerimônia em São Petersburgo que recorda o cerco de Leningrado durante a 2ª Guerra Mundial. Fotos: Melsky/Spunk/Weston

# Rússia expressa pouco otimismo após ‘nãos’ dos EUA, mas vê diálogo aberto

Kremlin diz não ter pressa para conclusões e aponta falta de consideração com suas demandas

**BAURU (SP)** A sequência de respostas negativas dadas pelos EUA a propostas da Rússia para solucionar a crise com a Ucrânia foi recebida pelo Kremlin com pouco otimismo. O porta-voz de Vladimir Putin, Dmitri Peskov, disse nesta quinta (27) que Moscou não tem pressa para tirar conclusões depois da resposta formal negativa de Washington, entregue no dia anterior, aos planos de redesenhar os acordos de segurança pós-Guerra Fria na Europa. À semelhança da diplomacia americana, contudo, Peskov afirmou que da parte dos russos há interesse em continuar o diálogo. O impasse, segundo ele, está no termo “inaceitáveis” usado pelos americanos e pela Otan para classificar as demandas de Moscou. “Não podemos dizer que nossos pensamentos foram levados em consideração ou que foi demonstrada a disposição de levar nossas preocupações em consideração”, afirmou Peskov, acrescentando que a crise atual é uma reminiscência da Guerra Fria. “Mas não vamos nos apressar com nossas avaliações.” A reação sutil do Kremlin foi vista ao menos como um breve respiro na crise, ainda que esteja longe de significar um recuo na escalada de ten-

sões. As perspectivas de uma solução ainda são nebulosas. O chanceler russo, Serguei Lavrov, disse haver esperança de iniciar um diálogo sério entre as partes, mas apenas sobre questões secundárias, não sobre as fundamentais. A resposta dos EUA era previsível e manteve a disposição de conversar. “Estamos abertos ao diálogo”, disse o secretário de Estado americano, Antony Blinken. Sem extrair em detalhes, o chefe da diplomacia negou as principais demandas apresentadas por escrito por Putin, a saber: o Kremlin quer a volta da Otan

“  
Não podemos dizer que nossos pensamentos foram levados em consideração ou que foi demonstrada a disposição de levar nossas preocupações em consideração

Dmitri Peskov  
porta-voz do Kremlin

a seu tamanho antes da absorção de membros ex-comunistas, a partir de 1999, e o compromisso de que a aliança nunca terá a Ucrânia como um de seus membros. Em outros temas, e aqui está a porta de saída do imbróglio — se é que ela existe, já que os russos realizam exercícios militares em três lados da Ucrânia —, Blinken disse estar aberto a mais diálogos e citou temas como desarmamento nuclear e monitoramento de exercícios militares mútuos. O secretário americano insistiu que haverá conversas na reciprocidade “se a Rússia desescalcar suas forças” em torno da Ucrânia — de 100 mil a 175 mil soldados mobilizados, número insuficiente para uma invasão total, mas adequado para ações como a eventual anexação do Donbass. Blinken afirmou ainda que deverá falar novamente com Lavrov, assim que o chanceler conversar com Putin. Visto que um dia após as negativas dos EUA a Rússia diz que não tem pressa em tirar conclusões, o impasse permanece. Para o ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Dmítro Kuleba, uma investida militar russa não está no radar pelo menos durante as próximas duas semanas. Esse é o período de tem-

po previsto até a próxima reunião entre Rússia, Ucrânia, Alemanha e França em Berlim — o agendamento foi o que de mais concreto saiu do encontro semelhante realizado em Paris nesta quarta. Pouco antes das declarações do Kremlin, o chanceler ucraniano disse acreditar que Moscou deve permanecer em um caminho diplomático com Kiev e com o Ocidente. “Entendemos que uma operação militar é algo que eles guardam no bolso, não é algo que colocam à frente de outras opções”, afirmou Kuleba, acrescentando, porém, que a Ucrânia está se preparando para todos os cenários. Em sua visão, a estratégia da Rússia é agir para desestabilizar o país vizinho, inclusive usando táticas de guerra híbrida, como ataques cibernéticos e campanhas de desinformação. A agência russa Tass Vladimir Ermakov, funcionário sênior da diplomacia de Moscou, disse que caso as demandas do Kremlin para “garantir contenção e previsibilidade” continuem não sendo atendidas, uma crise de mísseis nucleares entre Washington e Moscou seria inevitável. Ermakov alegou que a Otan é capaz de implantar rapidamente um sistema de ar-

**Putin é ‘conservador’, diz Bolsonaro a pergunta sobre russo ser ‘gente da gente’**  
Questionado por um apoiador sobre se o presidente da Rússia, Vladimir Putin, era “gente da gente”, Jair Bolsonaro (PL) chamou nesta quinta-feira (27) seu homólogo de “conservador”. O líder brasileiro, que visitará Moscou no final de fevereiro a convite do russo, falava com apoiadores no cercadinho do Palácio da Alvorada, em Brasília. O chefe do Executivo brasileiro disse ainda que, na viagem, buscará “melhores entendimentos” e “relações comerciais”. Enquanto o presidente ainda não fez viagens oficiais ao país de Putin, o líder russo esteve no Brasil em 2019. Segundo a agência estatal Tass, Putin convidou Bolsonaro no começo de dezembro para uma visita e disse que o Brasil é um dos “mais importantes parceiros estratégicos” de Moscou. À época, o presidente brasileiro confirmou o convite e disse estar “feliz e honrado”.

mas nucleares para atingir alvos estratégicos da Rússia e que os EUA estão se preparando para enviar mísseis de curto e médio alcance à Europa e à região Ásia-Pacífico. O diplomata insistiu para que todas as movimentações nesse sentido sejam interrompidas, que as armas sejam devolvidas aos americanos e que a infraestrutura capaz de permitir uma escalada nuclear seja liquidada. Apesar das tensões em alta, a Rússia reiterou a afirmação de que não tem intenção de invadir a Ucrânia. “Is afirmamos repetidamente que nosso país não pretende atacar ninguém. Consideramos inaceitável até mesmo a ideia de uma guerra entre nossos povos”, disse Alexei Zaitsev, porta-voz da chancelaria russa.

## Jogos de Inverno de Pequim poderiam garantir ‘trégua’

Especula-se que, de fato, uma ação militar mais incisiva da Rússia não deve ocorrer nas próximas semanas, também devido à realização das Olimpíadas de Inverno em Pequim. Começa nesta sexta-feira (28) e vai até 20 de março o período de trégua olímpica, uma tradição milenar de interromper conflitos ativos durante a realização dos Jogos. Em tese, todos os 193 países-membros da Organização das Nações Unidas concordaram em colaborar com a paz global. Há que se reforçar o “em tese” quando são trazidos à memória os fatos de 2008, com ingredientes que são de semelhança aterradora com o momento atual. Na ocasião, enquanto Pequim dava início às Olimpíadas de verão que mudariam a cara do país no cenário internacional, Moscou deslocava tropas para a Geórgia para retomar o controle da província da Ossétia do Sul. Neste 2022, há rumores de que o dirigente Xi Jinping pediu a Putin que não invada a Ucrânia no período olímpico. Putin deve viajar a Pequim na próxima semana, onde será recebido por Xi. Oficialmente, a China nega que tenha tentado interferir nas decisões geopolíticas e militares da Rússia. “Usemos essa oportunidade [dos Jogos] para promover a paz, a solidariedade, a cooperação e outros valores comuns compartilhados por toda a humanidade para fazer do mundo um lugar melhor”, escreveu no Twitter o embaixador chinês na ONU, Zhang Jun. Nesta quarta, Wang Yi, ministro das Relações Exteriores da China, conversou por telefone com seu homólogo americano e instou os EUA a “levarem a sério as razoáveis preocupações de segurança da Rússia”. Blinken, por sua vez, disse que a “desescalada e a diplomacia são o caminho responsável”, de acordo com o Departamento de Estado. Com Reuters

Tatiane Provetes  
A colunista está em férias

## TODA MÍDIA

Nelson de Sá  
nelson.s@grupofolha.com.br

## Biden e NYT tentam colocar Alemanha de Scholz na linha

A pressão americana sobre a Alemanha, país que vem resistindo à escalada contra a Rússia, prosseguiu com uma ameaça do porta-voz do Pentágono, o ministério militar dos Estados Unidos, em entrevista à rede pública NPR, ecoando por agências. Na transcrição: “Eu quero deixar muito claro. Se a Rússia invadir a Ucrânia, de um jeito ou de outro o Nord Stream 2 não vai seguir adiante. E nós queremos ser muito claros quanto a isso”. Em declaração recente, o

chanceler ou primeiro-ministro alemão, o social-democrata Olaf Scholz, afirmou que o gasoduto ligando a Rússia à Alemanha, que já está pronto, é um “projeto do setor privado” e deve ser visto “separado” da crise na Ucrânia. Em seguida, a Casa Branca divulgou que Scholz irá a Washington se encontrar com o presidente americano, Joe Biden, para “discutir seu compromisso compartilhado com os esforços para impedir novas agressões russas”. Paralelamente, o New York

Times publicou um longo texto em tom semelhante, com foto em quatro colunas no alto da primeira página e a chamada “Alemanha vacila na Ucrânia, e aliados se preocupam”. Em um dos enunciados online, “Aliados da Alemanha começaram a questionar até mesmo a sua confiabilidade como aliado”. O ataque foi concentrado, inclusive com foto, em Scholz. **POSSÍVEL SAÍDA** Menos vinculado ao governo democrata, o Wall Street Journal destacou os esforços diplomáticos de alemães e franceses para resgatar um acordo entre Rússia e Ucrânia. Representantes dos quatro países

se reuniram por oito horas e, no enunciado do WSJ, “Negociações Rússia-Ucrânia apontam para possível saída na crise”. A implementação do acordo havia sido uma promessa do presidente ucraniano, “mas pressão da opinião pública o impediu de cumprir”. **CONTRAPRESSÃO** Ao fundo, o financeiro Il Sole 24 Ore cobriu a reunião por videoconferência entre empresários italianos e o presidente russo, Vladimir Putin. E o financeiro Handelsblatt noticiou que uma associação de empresas alemãs, de gigantes como Siemens, VW e BASF, programou reunião semelhante com Putin para daqui a um mês.

## Olavo de Carvalho, Bolsonaro’s Far-Right Guru, Dies at 74



**GURU**  
Novo correspondente do NYT no Brasil, Jack Nicass publicou na edição de quinta (27) o obituário de Olavo de Carvalho, “guru de extrema-direita de Bolsonaro”, “autoproclamado filósofo”, “teórico de conspiração que zombava da pandemia” e que ascendeu junto ao atual governo brasileiro “alertando sobre uma conspiração globalista para espalhar o comunismo pelo mundo”.



mundo

# Celso Amorim

## Entrar na OCDE não vai trazer grandes benefícios para o Brasil

Conselheiro de Lula, ex-chanceler acha que entidade traz 'pseudosselo' para investidores e critica ditaduras de esquerda

### ENTREVISTA

Patrícia Campos Mello

SÃO PAULO Enquanto empresários e parte do mercado financeiro festejaram o início formal do processo de ingresso do Brasil na OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), anunciado nesta quarta-feira (26), o ex-chanceler Celso Amorim pondera que a entrada do país na entidade deveria ser analisada com calma e outros olhos. "Não há grandes benefícios em ser membro da OCDE", diz Amorim, principal conselheiro do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para política externa. "Essa coisa desse 'pseudosselo' de qualidade já era, depois do que aconteceu no Chile e no México".

O ex-chanceler critica as prisões políticas de adversários do ditador Daniel Ortega na Nicarágua e nega que o país, em um eventual governo do PT, vá se alinhar com países bolivarianos. "O nosso modelo não é Nicarágua, não é Cuba e não é a Venezuela. O Brasil é um país capitalista e vai continuar sendo." Ele conversou com a Folha fazendo a ressalva de que falava em nome próprio.

O ex-presidente Lula esteve na Europa e tinha viagem marcada para o México, adiada por causa da variante ômicron. Não seria importante uma viagem aos EUA também? Isso de dizerem que os governos do PT viraram as costas para os EUA é um absurdo. Óbvio que tivemos diferenças, mas o só o fato de o presidente Lula ter sido recebido em

Camp David [pelo então presidente George W. Bush, em 2007] demonstra que não é nada disso. Diferenças foram tratadas de maneira adulta.

Existe uma percepção de que um governo Lula teria maior aproximação com a China. Isso é algo que causa inquietação entre os americanos. Nós vamos ter uma visão pragmática com a China. Aproximação maior do que a do governo [Jair] Bolsonaro (PL), do ponto de vista de política, é inevitável. Bolsonaro foi um desastre absoluto. Ter uma aproximação quer dizer que a gente vai optar pela China em vez dos EUA? Não, nós vamos tratar pragmaticamente. Nossas exportações para a China são quase o triplo do que as para os EUA, a China

é um potencial fornecedor de investimento provavelmente com muito mais flexibilidade do que os EUA. Isso não quer dizer que você vai fazer uma opção pelo sistema chinês, mas acho que também não tem que ser anti-China.

Existe uma pressão a mais agora, em relação a tecnologia. No leilão do 5G, apesar da pressão americana, a chinesa Huawei não foi excluída. Se o 5G já foi com o Bolsonaro, o que eu posso fazer? Quando os EUA eram a principal potência tecnológica do mundo, eles eram o principal fornecedor de tecnologia para o Brasil. Os chineses se comportam como santos, mas os americanos também não. Os EUA não têm muita autoridade moral para falar em espionagem.



Celso Amorim, 79  
 Diplomata, chefiou a missão permanente do Brasil na ONU, em Nova York, e na OMC, em Genebra. Foi ministro das Relações Exteriores do governo Lula (2003-2011) e ministro da Defesa do Governo Dilma Rousseff (2011-2015).

Sim, mas um país é uma ditadura, e o outro é uma democracia. Tecnologia não vem marcada como de ditadura ou de democracia. Não existe "comunavírus" nem "comunovacina" e na da Pfizer não vem escrito "vacina democrática". Não quer dizer que você vai seguir o modelo chinês. Mas em algumas coisas o modelo americano deixa a desejar.

Em quais áreas o Brasil pode se aproximar dos EUA? Não temos nada contra os EUA. A Alca [Área de Livre Comércio das Américas] era uma questão difícil, mas isso não impediu que funcionássemos como parceiros na Organização Mundial do Comércio de maneira muito ativa. Quem nos convidou para fazer parte do grupo do núcleo mais central da negociação na OMC foi o Bob Zoellick [ex-vice-secretário de Estado dos EUA].

O Zoellick fez esse convite antes ou depois de dizer que, se o Brasil não entrasse na Alca, ia ter que fazer comércio com a Antártica? Ele falou isso durante a campanha eleitoral, depois viu que não era bem assim. É uma coisa pragmática, não tem nada de ideológico ou de antiamericano. Acho que tem muita coisa positiva para fazer com os EUA, mas isso não quer dizer que você tenha que se que se subordinar totalmente. O Brasil precisa dar uma grande prioridade à integração da América Latina, e queremos fazer isso de maneira cooperativa, não hostil com os EUA. Não é porque eles estão brigando com a Rússia lá por causa da Ucrânia que a gente vai entrar nisso. Essa briga não é nossa.

O ingresso na OCDE é prioridade? Acho que a gente tem que ver isso com muito, muito cuidado. O que ganharam os países que entraram? O Chile teve uma crise do neoliberalismo brutal nas ruas. O México foi um dos que mais sofreram com a crise do [banco] Lehman Brothers [2008]. Não há grandes benefícios em entrar na OCDE. A OCDE é, digamos, um templo do neoliberalismo, que impõe abertura comercial, liberdade de movimentação de capitais, restrições a propriedade intelectual, genéricos. Eu acho que a gente tem que ver isso com cuidado. Não vou demonizar a OCDE, mas também não vou endossar. Esse "pseudosselo" de qualidade já era. Talvez possamos fazer uma negociação conjunta com a Argentina, que também foi convidada.

Vemos a movimentação do ex-presidente Lula em direção ao

centro, com gestos para o ex-governador Geraldo Alckmin. Podemos esperar uma política externa de centro? Nossa política externa já é de centro, nunca foi de esquerda, é uma política nacional. Não teve nenhuma hostilidade aos EUA, à UE, apenas deu ênfase a África, América do Sul, Brics.

Houve uma aproximação muito grande com Cuba, Venezuela e Nicarágua. Não tivemos aproximação muito grande. Claro que o [Hugo] Chávez nos procurava muito, mas o [Álvaro] Uribe [ex-presidente da Colômbia] também. Para a Nicarágua, eu fui apenas uma vez como ministro.

Mas há uma resistência em criticar o regime da Nicarágua, que não está respeitando a ordem democrática. Não temos obsessão em criticar. Não quero citar nome de países. Ficam pressionando "Ah, não vão criticar governo que prende, mata e tortura jornalista?" Estão cobrando isso todo dia de Washington?

Uma coisa não anula a outra. O que o Lula disse, na entrevista a El País, é uma crítica [à Nicarágua], ele falou que é contra eternização de uma pessoa no poder, contra pressões políticas. Mas, ao impor sanções duríssimas, você tira a moral da crítica. Em vez de ficar criticando Chávez, nós ajudamos a estabelecer um mecanismo de diálogo com a oposição, e na época isso ajudou um pouco. Hostilidade permanente não ajuda.

Existe uma crítica em relação aos EUA, de eles não condenarem de forma mais veemente a Arábia Saudita. Vocês fazem críticas a outros países, mas não a Nicarágua e Venezuela. Nós não estamos no governo. Nosso modelo não é Nicarágua, não é Cuba e não é a Venezuela. O Brasil é um país capitalista e vai continuar. Agora, capitalista com sensibilidade social. Nós defendemos a democracia de maneira que nos parece mais eficaz, não apenas para agradar a agenda da mídia ou de outros setores.

O PT tem criticado fortemente movimentos autoritários do presidente Bolsonaro, não é paradoxal você achar que a Venezuela e Nicarágua têm democracias funcionantes? Mas eu digo isso?

Mas não dizem o contrário. Há maneltras e maneltras de atuar, de persuadir, de procurar o diálogo. Agora, está havendo mais evolução do que no tempo do Trump, de ameaças de sanções, de invasão.



Luis Acosta/AFR

### XIOMARA ASSUME COMO 1ª MULHER PRESIDENTE EM HONDURAS

A nova presidente de Honduras, Xiomara Castro, tomou posse nesta quinta (27), tornando-se a primeira mulher no cargo no país. Ela chegou ao poder apoiada pelo marido, o ex-presidente Manuel Zelaya, deposto num golpe em 2009. Ao receber a faixa, a nova presidente criticou políticas do antecessor, o direitista Juan Orlando Hernández. Ela também anunciou seu gabinete, com figuras ligadas ao marido. Seu filho, Héctor Zelaya, será o secretário particular e um sobrinho, José Manuel Zelaya, chefiará a pasta da Defesa — o país não tem lei contra o nepotismo. A cerimônia contou com a vice-presidente dos EUA, Kamala Harris, da vice-argentina, Cristina Kirchner, e da ex-presidente brasileira Dilma Rousseff (PT). Para tentar contornar uma crise que rachou seu partido, Xiomara convidou para um cargo no governo o deputado Jorge Cálix, eleito presidente do Congresso por uma dissidência; Luis Redondo, seu aliado, é reconhecido por ela como líder do Legislativo.



mercado

# Governo quer acabar com tributo que financia a reforma agrária

Contribuição de 0,2% sobre a folha salarial das empresas gera 2/3 do orçamento do Incra

Fábio Pupo

BRASIL — O governo planeja acabar com a cobrança de 0,2% aplicada à folha de salários das empresas existente para bancar o Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária).

O tributo é responsável por gerar R\$ 2 bilhões anualmente para o órgão, dois terços do orçamento previsto para 2022.

A extinção da contribuição está em gestação no Ministério da Economia e, de acordo com relatos feitos à Folha, está dentro do plano de desonerar a folha de pagamentos das empresas de maneira ampla e baratear o custo da contratação.

A ideia é apresentar a medida ao Congresso por meio de um projeto de lei.

O ato representa uma sanitização ao empresariado no ano que o presidente Jair Bolsonaro (PL) busca a reeleição e também funciona como um oco à base ruralista. Durante a campanha de 2018, Bolsonaro chegou a classificar o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) de grupo terrorista.

O governo ainda estuda o impacto orçamentário e financeiro da proposta e como compensar a medida — uma exigência feita pela legislação.

A ideia de extinguir a Cide (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico) Incra, como é chamado o tributo previsto em lei de 1955 e adaptado por decreto de 1970, segue o plano do ministro Paulo Guedes (Economia) de desonerar os salários pagos pelas empresas.

O chefe da equipe econômica chama os tributos sobre a folha de armas de destruição em massa de empregos.

Guedes tentava desde o começo do governo substituir ao menos parcialmente tais cobranças por outra taxação similar à antiga CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentações Financeiras), mas a ideia foi colocada na geladeira após ser atacada — inclusive por Bolsonaro.

A cobrança da Cide Incra é feita pela Receita Federal, que repassou ao Incra quase R\$ 2 bilhões em 2021. Procurado, o fisco não soube informar até a conclusão deste texto se o montante é totalmente referente ao tributo ou se há algum outro componente.

A sistemática na relação entre Receita Federal e Incra é semelhante à aplicada ao Sistema S, que recebe um percentual das contribuições pagas ao fisco sobre a folha de

salários das empresas.

O movimento do governo para acabar com a Cide Incra é feito menos de um ano após o STF (Supremo Tribunal Federal) rejeitar a cobrança, dando ganho de causa à União e entendendo que o tributo é constitucional.

Em abril de 2021, por maioria dos votos, o colegiado seguiu o voto do relator ministro Dias Toffi, pelo desprovimento do recurso extraordinário interposto por uma metalúrgica.

A empresa contestava decisão do TRE 4 (Tribunal Regional Federal da 4ª Região), que considerou que o adicional de 0,2% estava de acordo com a Constituição de 1988.

“É constitucional a contribuição de intervenção no domínio econômico destina nada ao Incra devida pelas empresas urbanas e rurais”, decidiram os ministros do STF.

Caso o resultado do julgamento fosse o oposto, a União poderia ter de devolver mais de R\$ 30 bilhões pagos pelas empresas ao longo do tem-

po, considerando também os recursos direcionados ao Sebrae, que também estava em discussão.

Luigi Nese, presidente da CNS (Confederação Nacional dos Serviços), afirma que a extinção da cobrança é positiva para o empresariado.

“O tributo para o Incra é uma aberração porque até uma empresa urbana acaba pagando, e um funcionário que trabalha na cidade não tem nada a ver com o campo. Acho que não tem de pagar a ninguém, e isso [verba do órgão] tem de vir do Orçamento da União”, diz.

A CNS defende que a folha de salários seja livre de impostos para as empresas e que os recursos correspondentes se am recolhidos por meio de um imposto sobre movimentação financeira, como detende Cudeis.

Bianca Xavier, professora de direito tributário na FGV (Fundação Getúlio Vargas), afirma que o percentual de 0,2% pode parecer pequeno, mas faz diferença para as em-

“Não estamos tendo assentamento ou desapropriação para a reforma. Estamos vendo um desmonte estrutural da reforma agrária”

Alexandre Conceição  
dirigente nacional do MST

O [tributo para o] Incra é uma aberração porque até uma empresa urbana acaba pagando

Luigi Nese  
presidente da CNS  
(Confederação Nacional dos Serviços)

presas. “É um valor expressivo. A gente teve um contencioso enorme no STF sobre essa contribuição”, afirma.

Por outro lado, diz, a eliminação da cobrança significaria menos recursos para políticas públicas ligadas à reforma agrária. “Sem dúvida nenhuma, isso é uma perda de receita importante, e o governo vai ter de pensar em outros parâmetros”, afirma ela.

O movimento ocorre menos de um ano após a cúpula do Incra admitir ao STF por meio de dados, um ritmo lento na reforma agrária.

Conforme mostrou a Folha na época, nunca havia sido feito um orçamento tão baixo para aquisição de terras, levando em conta um dos gráficos apresentados, com dados referentes ao período de 2011 a 2020.

O Incra tem um orçamento de pouco mais de R\$ 3 bilhões para 2022, mas menos de um terço será destinado a áreas centrais para o órgão, como monitoramento de conflitos agrários, promoção de edu-

cação no campo, reconhecimento e indenização de territórios quilombolas, consolidação de assentamentos rurais, aquisição de terras, reforma agrária e regularização fundiária.

A maior parte vai para um conjunto de outros itens, como sentenças judiciais, aposentadorias e pensões, além de benefícios, assistências e auxílios para servidores.

De acordo com o MST, o governo não tem se dedicado à reforma agrária, e o número de famílias acompanhadas a espera de regularização de terra cresceu de 40 mil para 90 mil em um ano.

“Nosso anos tendo assentamento ou desapropriação para a reforma. Estamos vendo um desmonte estrutural da reforma agrária”, afirma Alexandre Conceição, dirigente nacional do MST.

Para ele, o fim da Cide Incra é mais um movimento nesse sentido. “Ele [governo Bolsonaro] dá mais uma demonstração de que acabou com o orçamento da reforma agrária, que não quer a reforma agrária”, afirma.

Procurado, o Incra afirmou que não iria se pronunciar por não ter sido incluído no debate dentro do governo.

A proposta de cancelamento da contribuição não foi discutida com o Incra e por isso o instituto não se manifestará”, escreveu o autarquia.

O Ministério da Economia preferiu não dar declarações



O ministro da Economia, Paulo Guedes, chega para missa de sétimo dia, em Brasília, da mãe do presidente Jair Bolsonaro, Olinda Bolsonaro — Pedro Ladeira/Folhapress

# Guedes descarta fundo para baixar preços de combustíveis

Idiana Tomazelli

BRASIL — O governo Jair Bolsonaro decidiu descartar a proposta de criação de um fundo de estabilização para interferir diretamente no preço de combustíveis, e o ministro Paulo Guedes (Economia) quer agora tentar limitar o corte de tributos e desonerar apenas o diesel.

A criação do fundo já vinha sendo alvo de divergências entre duas alas do governo. A Casa Civil, de onde partiu a ideia de redução dos tributos federais sobre os combustíveis, se alinhou à posição de Guedes em ser contra a iniciativa.

Já no caso da desoneração ampla de tributos sobre os combustíveis e energia elétrica, o ministro da Econo-

mia rejeitou de seu apoio inicial a medida, que poder custar cerca de R\$ 70 bilhões nos cofres da União, e defendeu algo localizado.

Após sucessivos alertas de técnicos de sua pasta, o ministro buscou emplacar um corte de alíquotas apenas no diesel, o que reduziria o impacto a cerca de R\$ 10 bilhões.

Uma nova reunião entre técnicos deve ser realizada nesta sexta-feira (28) para analisar os números e avançar nas discussões.

Nas negociações, Guedes argumentou que o fundo de estabilização é inviável, dado seu custo elevado e sua ineficácia. Já a Casa Civil considera impraticável implementar a medida agora.

Em outra frente, os ministros Dnyx Lorenzon (Traba-

lho), Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional) e Bento Albuquerque (Minas e Energia) vinham insistindo na reserva de recursos para atacar a alta do preço do diesel.

A Casa Civil, comandada por Ciro Nogueira, avisou ao presidente que acha difícil a ideia sair do papel.

Mais do que se aliar a Guedes, Nogueira quer focar o ponto principal da proposta, que é promover a redução dos tributos federais e evitar ruídos, avaliam integrantes do governo.

O ministro da Economia inicialmente encampou o desejo de Bolsonaro de cortar tributos e não se opôs à ideia, segundo seus interlocutores. A avaliação no círculo mais próximo de Guedes era que não dá para “cruzar os braços” di-

ante do risco de um pico de inflação no auge da campanha eleitoral.

Nos últimos dias, porém, técnicos intensificaram os argumentos a Guedes de que a perda de arrecadação é significativa, enquanto os benefícios são rapidamente anulados por outros reajustes.

Integrantes da equipe de Guedes lembram que, em maio de 2018, o governo Michel Temer (MDB) reservou quase R\$ 10 bilhões para bancar um desconto de R\$ 0,46 ao preço do litro do diesel, em reação à greve dos caminhoneiros. Os preços caíram em junho, mas voltaram a subir no mês seguinte.

Por isso, a medida está longe de ser uma unanimidade entre integrantes da equipe econômica.

ANP decide ir ao STF contra decreto de SP que favorece Cosan

RIO DE JANEIRO — A ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis) decidiu ir ao Supremo tentar derrubar decreto do governo de São Paulo que favorece a Compass, empresa de gás natural do grupo Cosan, alegando que os termos ferem a lei do gás aprovada pelo Congresso em março.

O decreto 65.819/2021 dá à Comgás o direito de construir um gasoduto ligando um terminal de importação de gás no litoral à região metropolitana de São Paulo. A distribuidora é controlada pela Compass, que também seria a dona do terminal de importação.

Para a ANP, a permissão configuraria verticalização das atividades proibida pela lei. Para driblar a restrição, o governo paulista classificou o gasoduto como parte dos ativos da distribuidora Comgás, não como um gasoduto de transporte de gás.

A procuradoria da ANP defende que o decreto do governador João Doria (PSDB) invade a competência da União para estabelecer normas gerais sobre o setor de energia e que a definição de critérios para classificar gasodutos deve ser tratada de modo uniforme em todo o território nacional.

O governo de São Paulo disse em nota que a eventual judicialização do tema traz insegurança jurídica. A Compass disse que não comentaria o assunto. Nicola Pamplona







# Covid volta a matar mais velhos

Após a ômicron, pessoas mais frágeis voltam a ser vítimas mais frequentes da epidemia

Vinícius Torres Freire

Journalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

A ômicron seria uma onda de Covid de sintomas mais “brandos”, se dizia. Talvez ainda se comprove que seja. Mas sabia-se que a proliferação intensa da nova variante mataria muito simplesmente porque afetaria muitos. Mutaria em particular os idosos, os mais velhos. Pais matu.

Em quatro semanas de janeiro, 28,4% dos mortos por Covid no estado de São Paulo tinham 80 anos ou mais (770 mortos de um total de 2.604). Em período equivalente de dezembro, eram 23,3%. Em novembro, 22%.

Houve também mais mortes “insignificantes”, como dizem os bolsonaristas. Em dezembro, nenhuma criança com menos de cinco anos havia morrido por causa da doença. Em janeiro, foram 9. Dessas, 6 eram bebês com menos de um ano.

“Ah, todo o mundo vai pegar”, “Não tem jeito”. Quase mais ninguém ouvia ouvir falar de epidemia; muita gente de fato vive em tormento psicológico sério por causa de todos os problemas causados pela doença, do medo à vida mutilada. Seja o que for que se pense

a respeito, a estatística insuportável, mórbida ou o nome que se dê, recomenda que cuidemos de nossos avós, mães, pais. O massacre quase sempre foi maior entre eles, pinçou.

A esta altura da nova onda de desgraça, não resta muita coisa a fazer do que a cortesia mínima em relação à vida: não leve para junto deles os vírus que você pegou por qualquer motivo que seja, talvez muito provavelmente trabalhando, mas por vezes também em aglomeração física ou também desmascarada.

O número diário de mortes

no Brasil voltou a 661 por dia, 477 na média móvel de sete dias. Não se via tamanha tristeza desde setembro ou outubro.

O apogeu de estatísticas sobre a doença não permite muita especulação responsável sobre o começo e a duração desta onda de mortes — entre o começo de dezembro e o começo de janeiro, não havia dados confiáveis ou completos. Apenas uma quinzena depois disso foi possível ter ideia menos imprecisa do que se passa. Portanto, é razoável dizer que não sabemos quando será o “pico” deste

surto dentro da epidemia e em que velocidade o número de infecções e mortes vai retroceder.

Especialistas dizem que o número máximo de casos ocorreria pouco antes da metade de fevereiro. O número de mortes, portanto, começaria a baixar uma semana depois, pararia. A especulação é baseada no comportamento da onda em países que passaram pela omicron antes do Brasil.

Mas não sabemos. Ao que parece, pelos dados menos confiáveis, a epidemia voltou a se agravar pouco antes do Natal, a pique pelos dados de internados em UTIs no estado de São Paulo. Explodiu de vez depois no começo de janeiro, depois da temporada de festas de final de ano.

O número de internados em UTIs de Covid parece crescer em ritmo menor nos últimos dias. Pode ser que estejamos perto do “platô” de casos e, a

sequência, de mortes. Mas o número de pessoas em terapia intensiva por causa da doença chegou a 3.400. Na semana anterior ao Natal, eram cerca de 900. Além do mais, não sabemos quão extenso será esse platô e quão rápida (ou não) será a descida do pico da morte.

O que era possível fazer contra a ômicron? Pouco: mais do mesmo e mais rápido. Não se fez. Era preciso ter vacinado mais, em campanha nacional de emergência. Era preciso ter explicado que, mais “brandos” ou não, a ômicron seria um arrastão, pegaria mais gente e, pois, mataria mais pessoas por isso. Mas as pessoas se cansaram do assunto, muitas se atormentaram de modo sério, os governos locais não tiveram senso de urgência renovado e os mundanos da morte bolsonarista reforçaram a campanha contra a vacina, inclusive de crianças.

# EUA crescem 5,7% em 2021, maior ritmo em quase quatro décadas

Maior economia do mundo se recupera do tombo de 3,4% em 2020, o mais acentuado em 75 anos

WASHINGTON | REUTERS O crescimento dos Estados Unidos acelerou no quarto trimestre, uma vez que as empresas reabasteceram os estoques esgotados para atender à forte demanda por bens, ajudando a atividade do país a registrar seu melhor desempenho em quase quatro décadas em 2021.

O PIB (Produto Interno Bruto) da maior economia do mundo aumentou a uma taxa anualizada de 6,9% no trimestre passado, informou o Departamento de Comércio nesta quinta-feira (27) em sua estimativa preliminar do PIB, após um ritmo de crescimento de 2,3% no terceiro trimestre.

Economistas consultados pela Reuters previam crescimento de 5,5%. As estimativas variaram de 3,4% a 7,0%.

A economia cresceu 5,7% em 2021 como um todo, desempenho mais forte desde 1984. Ela havia registrado contração de 3,4% em 2020, maior queda em 74 anos.

O crescimento no ano passado foi alimentado por estímulos fiscais massivos, assim como juros muito baixos. O ímpeto, no entanto, parece ter desacelerado em dezembro em meio a um surto de infecções por Covid-19, impulsionado pela variante ômicron, que contribuiu para reduzir os gastos e interromper a atividade

em fábricas e empresas de serviços.

O crescimento robusto do ano passado apoiou o pivô do Fed (Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos) em direção a elevação dos juros em março.

O presidente do Fed, Jerome Powell, disse a repórteres na quarta-feira (27), após reunião de política monetária de dois dias, que “a economia não precisa mais de revisão” e sustentados de apoio da política monetária” e que “em breve será apropriado aumentar” os juros.

A forte recuperação do crescimento no ano passado pode oferecer algum ânimo ao presidente Joe Biden, cuja popularidade tem caído em meio a uma agenda econômica doméstica paralisada, após o Congresso americano não aprovar seu projeto de investimento de US\$ 1,2 trilhões (R\$ 9,5 trilhões).

O investimento em estoques foi responsável pela maior parte da expansão do crescimento do PIB norte-americano no quarto trimestre. Empresas haviam sofrido redução nos estoques desde o início de 2021.

Os gastos mudaram de serviços para bens durante a pandemia, gerando um “boom” de demanda que pressionou

as cadeias de suprimentos.

O crescimento no último trimestre também foi impulsionado por um salto nos gastos do consumidor em outubro antes de recuar consideravelmente com a disseminação da ômicron pelo país.

Os gastos do consumidor, que representam mais de dois terços da atividade econômica dos Estados Unidos, têm sido prejudicados pela escassez de veículos e outros bens. A escassez global de chips está afetando a produção.

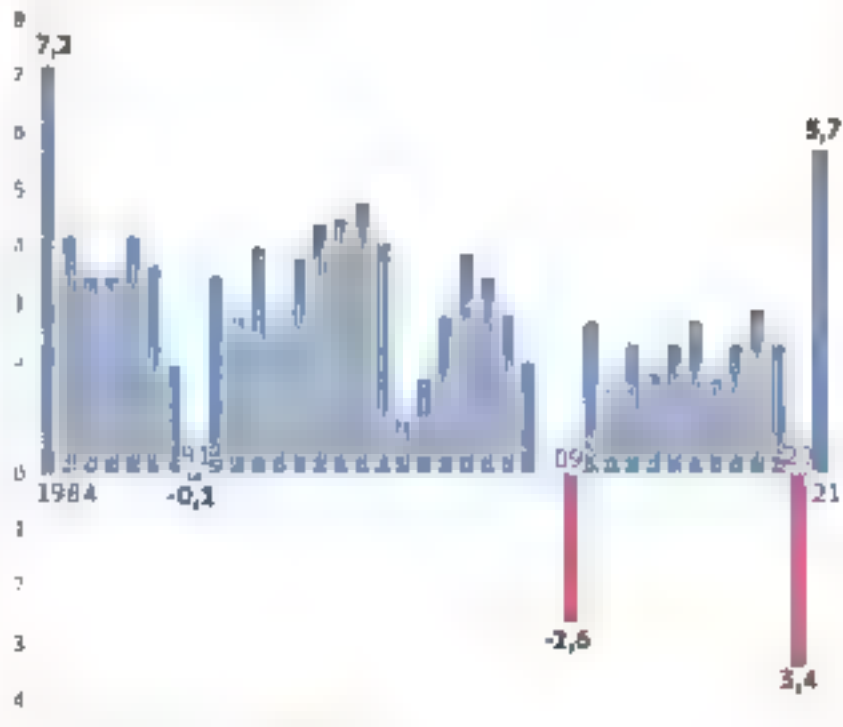
A redução do poder de compra das famílias, com a inflação bem acima da meta de 2% do Fed, também impactou os gastos do consumidor no final do quarto trimestre.

O surto de infecções por coronavírus com a variante ômicron também impactou o mercado de trabalho, embora isso deva ser temporário. Empregadores estão desesperados por trabalhadores, com 10,6 milhões de vagas em aberto nos EUA no final de novembro.

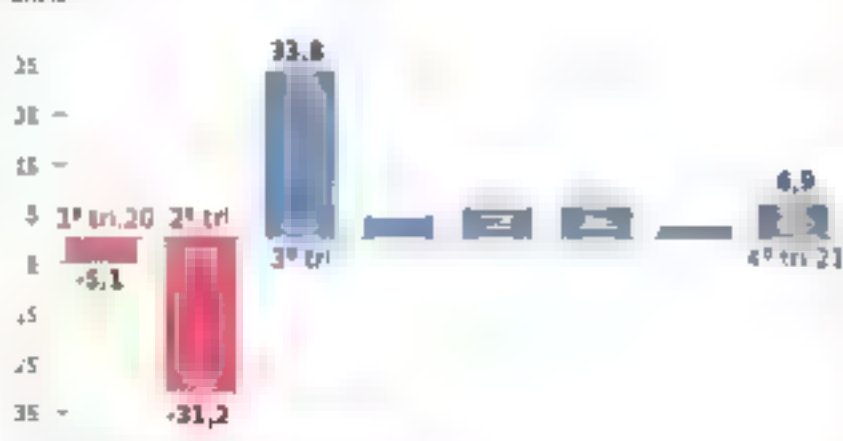
Relatório separado do Departamento de Trabalho mostrou nesta quinta-feira (27) que os pedidos iniciais de auxílio-desemprego caíram em 30 mil para uma taxa sazonalmente ajustada de 260 mil durante a semana encerrada em 22 de janeiro.

## Economia dos EUA tem maior crescimento desde 1984

Variação do PIB por ano, em %



Variação da taxa anualizada em %



Fonte: Departamento de Comércio dos EUA

Bolsa de SP sobe 7,4% no ano; dólar chega a ser vendido a R\$ 5,35

SÃO PAULO A Bolsa de Valores brasileira manteve a trajetória de alta e fechou no azul nesta quinta (27) pela terceira vez seguida. O Brasil desponta como um dos refúgios de investidores internacionais em um momento da economia global em que Estados Unidos prometem um forte aperto monetário e a China sinaliza medidas expansionistas.

O Ibovespa, referência do mercado acionário brasileiro, subiu 1,49%, a 112.611 pontos, um pouco abaixo da máxima de 113.057 pontos registrada no dia. O ganho acumulado do indicador atingiu 7,43% em 2021. No ano passado, o índice caiu 11,93%.

O dólar caiu 0,33%, a R\$ 5,4240, depois de ter recuperado ao longo da sessão à cotação mínima de R\$ 5,3530.

Os ganhos dos investimentos de risco no Brasil contrastam com as perdas no mercado americano. Em Nova York, os índices Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq recuaram 0,02%, 0,34% e 1,40%,

Entre a sequência de resultados negativos em Wall Street a situação da Nasdaq merece destaque. As ações da Bolsa de tecnologia americana já cederam 14,65% neste ano. Empresas desse segmento costumam ter as mais sensíveis a altas nos juros. Ainda em formação de caixa, elas dependem de crédito.

Nesta quinta, a Tesla deu uma das mais significativas contribuições para a queda do S&P 500. A montadora de Elon Musk deu um mergulho de 11,55%. Clayton Castelan

# Disputa de mercado entre bancos e fintechs seguirá aquecida

Lucas Bombana

SÃO PAULO A disputa entre os grandes bancos e as fintechs (empresas financeiras digitais) tem tudo para seguir bastante aquecida em 2022.

O aumento da competição entre os diversos agentes do setor para conseguir abocanhar o maior número possível de clientes ganhou força ao longo do ano passado e chegou até as redes sociais, com trocas de provocações mútuas entre associações de classe.

Além de estarem incomodados com o avanço recente das fintechs, em especial com o aumento da digitalização em razão da pandemia, há, no entendimento dos grandes bancos, assimetrias regulatórias que acabam favorecendo as concorrentes digitais, e que, portanto, deveriam ser endereçadas pelo órgão regulador, o Banco Central.

Pedro Eroles, sócio do escritório Mattos Filho, afirma

que há hoje dois EDPs (editais de consulta pública) propostos pela autoridade monetária que tratam da regulação no universo das instituições de meios de pagamento, os EDPs 78 e 89.

Enquanto o primeiro visa harmonizar regras relativas ao nível mínimo de requerimento de capital que uma fintech precisa ter para assegurar suas operações em comparação ao adotado pelos bancos, o segundo, diz Eroles, trata da taxa de intercâmbio cobrada pelas fintechs dos lojistas nas transações financeiras por meio dos cartões pré-pagos.

“Podemos imaginar o caso de fintechs de pequeno porte, que estejam ingressando no mercado e ainda de baixa representatividade, com um tipo de regulação mais frágil. Mas há empresas que já alcançaram tamanho relevante, algumas até já de capital aberto, com poder financeiro, e que estão submetidas a regras me-

nos rigorosas do ponto de vista da regulação que os bancos”, diz Rubens Sardenberg, diretor de regulação prudencial, riscos e assuntos econômicos da Febraban (Federação Brasileira de Bancos).

Ja do lado das fintechs, o argumento é que o SFN (Sistema Financeiro Nacional) segue ainda bastante concentrado na mão de poucos e que um aumento do sarrafo em termos de gerenciamento de risco pode vir a desacelerar o desenvolvimento de novos negócios na área.

Sardenberg afirma que, embora os cinco grandes bancos (Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Santander Brasil e Caixa) ainda detenham algo como 80% de participação de mercado, isso não quer dizer que não haja competição no setor bancário brasileiro. “Só acha que não tem competição quem não vê como é a disputa entre os bancos no mercado.”

As novas empresas digitais questionam ainda o fato de por serem consideradas, sob o olhar do regulador, instituições de pagamentos, com restrições em relação à atuação das instituições financeiras, é natural que os controles também não sejam os mesmos.

“Não existem assimetrias. Há regulações diferentes para serviços diferentes e exigências proporcionais ao tamanho de cada instituição o que, na nossa visão, é o correto”, assinala a empresa de meios de pagamentos PagSeguro PagBank, pertencente ao Grupo UOL, que tem participação minoritária e indireta do Grupo Folha, que edita a Folha.

Segundo Leonardo Cruz, sócio do escritório Pinheiro Neto Advogados, entre as alegações apontadas pelos bancos está o fato de que as fintechs não precisam seguir as mesmas exigências em termos de requerimento mínimo de capital, uma espécie de col-

chão de liquidez para servir como para-choque em caso de qualquer tipo de contratempo que possa afetar o negócio e os clientes.

Para os bancos, essa exigência é de 10,5% sobre o total de ativos, alcançando 11,5% para os grandes. Para as fintechs instituições de pagamento, esse percentual fica ao redor de 1%, sobre o total de volume transacionado no intervalo dos últimos 12 meses.

“Uma instituição (seja esta fintech ou não) cuja carteira de crédito é de R\$ 500 milhões não pode ter exigências similares a um banco cuja carteira de crédito está próxima de R\$ 1 trilhão. Foi justamente essa regulação diferente para diferentes serviços e proporcional ao risco sistêmico, que criou ambiente para o surgimento de novas empresas para gerar um pouco mais de competitividade no mercado financeiro brasileiro”, aponta a PagSeguro.

Dados compilados pelo BC indicam que o segmento das fintechs representado pelas instituições de pagamento correspondia a cerca de 3,3% do total de aproximadamente R\$ 4 trilhões em ativos do SFN no final de 2020.

De acordo com dados compilados pelo BC, o número de cartões pré-pagos ativos emitidos por fintechs atingiu a marca de 16,4 milhões (dois terços de todos os cartões pré-pagos ativos do SFN) e movimentou R\$ 42,7 bilhões em 2020, o que representa aproximadamente 80% do volume transacionado na categoria.

Além disso, o número de clientes de instituições de pagamento informados ao Banco Central cresceu 65% de 2019 para 2020, chegando a 59,4 milhões de clientes pessoa física, o que corresponde a aproximadamente 28% da população brasileira, e cerca de 2,5 milhões de clientes pessoa jurídica.







[illegible]

**PREFEITURA MUNICIPAL DE IPERÓ**

[illegible][illegible][illegible][illegible]

O candidato deverá apresentar-se no Conselho Municipal de Educação no dia 14/04/2002, no horário de 8h às 12h, munido de seu documento de identidade e com a seguinte documentação:

- ☐ Não solicitada a documentação de nível superior por escrito, nos termos da legislação em vigor.
- ☐ O A.T. no prazo de 10 dias após a publicação.

Cargo de Agente Administrativo - Concurso 007/2001

Nome: \_\_\_\_\_  
 Pádua Roque de Menezes  
 Documento 3. 180.788  
 Inscrição 16.848.986 de João RUBENS HANFERNAT 148 - O MEU SUPER ATENDENTE

---

**PREFEITURA MUNICIPAL DE AMPARO**

Rua Ezequiel de Almeida nº 150 - Jd. São João - Campinas/SP - CEP: 13030-900  
 Fone: (19) 342-1100

**PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS**

1. Assinale a alternativa correta:

a) O Brasil é uma república presidencialista.  
 b) O Brasil é uma república parlamentarista.  
 c) O Brasil é uma república semipresidencialista.  
 d) O Brasil é uma república unitária.

2. Assinale a alternativa correta:

a) O Brasil é uma república presidencialista.  
 b) O Brasil é uma república parlamentarista.  
 c) O Brasil é uma república semipresidencialista.  
 d) O Brasil é uma república unitária.

[illegible]















PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAPUÁ

[illegible]

## PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDRINHAS PAULISTA - SP

[illegible]

## PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTONIO DE POSSE

[illegible]

## MUNICIPIO DE SANTO ANASTÁCIO

[illegible]**Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP**[illegible]

**PREFEITURA MUNICIPAL SAO MIGUEL ARCANJO**

[illegible][illegible]

CAMPO	DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO FISCAL	DESCRIÇÃO FISCALIZADA	DESPESAS EMPENDIDAS		VALOR A EMPENHAR (R = 0-0)	DESPESAS LIQUIDADAS		VALOR A LIQUIDAR (R = 0-0)	DESPESAS PAGAS ATE 3-MESES (R = 0-0)	DESPESAS EMP. NÃO PROCESSADAS (R = 0-0)
				30 SETEMBRO	ATE 3-MESES (R = 0-0)		30 SETEMBRO	ATE 3-MESES (R = 0-0)			
	DESPESA EXCETO VOTAÇÃO E VANTAGENS (00)	01.000.000,00	114.138.958,54	23.791.071,77	188.784.579,94	12.461.813,67	31.977.613,01	91.347.218,11	22.402.848,00	18.988.123,07	8.947.43,17
1	DESPESA CORRENTE	15.834.878,31	97.197.198,36	18.568.087,23	83.571.996,18	7.601.322,09	31.491.438,11	67.987.142,7	9.984.167,19	87.148.978,48	1.944.826,73
2	DESPESA DE CAPITAL	41.11.338,66	64.742.838,05	9.889.874,59	43.118.287,08	1.199.106,98	9.478.004,81	47.363.258,23	200.186,81	96.000,00	0,00
3	DESPESA DE CAPITAL	37.302.736,74	52.707.154,15	8.662.124,48	40.218.77,25	6.600.955,98	1.871.033,53	46.722.862,56	7.099,36	4.871.19,8	4.894,61
4	DESPESA DE CAPITAL	185.523,89	2.944.168,22	2.183.178,38	11.481.408,61	5.668.382,91	8.886.246,17	2.847.133,81	2.847.133,81	2.847.133,81	0,00
5	DESPESA DE CAPITAL	85.000,00	16.646.133,40	7.199.138,11	11.481.408,61	5.668.382,91	8.886.246,17	2.847.133,81	2.847.133,81	2.847.133,81	0,00
6	DESPESA DE CAPITAL	118.000,00	8.048.939,94	8.048.939,94	11.481.408,61	5.668.382,91	8.886.246,17	2.847.133,81	2.847.133,81	2.847.133,81	0,00
7	DESPESA DE CAPITAL	0,00	0,00	0,00	11.481.408,61	5.668.382,91	8.886.246,17	2.847.133,81	2.847.133,81	2.847.133,81	0,00
8	DESPESA DE CAPITAL	1.000.000,00	14.258.878,34	14.258.878,34	11.481.408,61	5.668.382,91	8.886.246,17	2.847.133,81	2.847.133,81	2.847.133,81	0,00
9	DESPESA DE CAPITAL	0,00	0,00	0,00	11.481.408,61	5.668.382,91	8.886.246,17	2.847.133,81	2.847.133,81	2.847.133,81	0,00
10	DESPESA DE CAPITAL	1.000.000,00	114.288.878,34	114.288.878,34	11.481.408,61	5.668.382,91	8.886.246,17	2.847.133,81	2.847.133,81	2.847.133,81	0,00
11	DESPESA DE CAPITAL	0,00	0,00	0,00	11.481.408,61	5.668.382,91	8.886.246,17	2.847.133,81	2.847.133,81	2.847.133,81	0,00
12	DESPESA DE CAPITAL	1.000.000,00	114.288.878,34	114.288.878,34	11.481.408,61	5.668.382,91	8.886.246,17	2.847.133,81	2.847.133,81	2.847.133,81	0,00
13	DESPESA DE CAPITAL	0,00	0,00	0,00	11.481.408,61	5.668.382,91	8.886.246,17	2.847.133,81	2.847.133,81	2.847.133,81	0,00
14	DESPESA DE CAPITAL	1.000.000,00	114.288.878,34	114.288.878,34	11.481.408,61	5.668.382,91	8.886.246,17	2.847.133,81	2.847.133,81	2.847.133,81	0,00
15	DESPESA DE CAPITAL	0,00	0,00	0,00	11.481.408,61	5.668.382,91	8.886.246,17	2.847.133,81	2.847.133,81	2.847.133,81	0,00
16	DESPESA DE CAPITAL	1.000.000,00	114.288.878,34	114.288.878,34	11.481.408,61	5.668.382,91	8.886.246,17	2.847.133,81	2.847.133,81	2.847.133,81	0,00
17	DESPESA DE CAPITAL	0,00	0,00	0,00	11.481.408,61	5.668.382,91	8.886.246,17	2.847.133,81	2.847.133,81	2.847.133,81	0,00
18	DESPESA DE CAPITAL	1.000.000,00	114.288.878,34	114.288.878,34	11.481.408,61	5.668.382,91	8.886.246,17	2.847.133,81	2.847.133,81	2.847.133,81	0,00
19	DESPESA DE CAPITAL	0,00	0,00	0,00	11.481.408,61	5.668.382,91	8.886.246,17	2.847.133,81	2.847.133,81	2.847.133,81	0,00

NOTA: Questa PRESENTAZIONE DELLA PIU' IMPORTANTE AZIONE DI MERCATO E' PUNTA SULLE ESPORTE DI 1.100 MILIARDI DI DOLLARI NEL 2000. IL DOLLARO E' LA MONETA DI RIFERIMENTO PER IL MERCATO ITALIANO. IL DOLLARO E' LA MONETA DI RIFERIMENTO PER IL MERCATO ITALIANO.

340 MICHAEL APPELBAUM, 21 and Document on 202

[illegible]

**PREFEITURA MUNICIPAL SAO MIGUEL ARCANJO**

SECRETARIA DE FINANÇAS  
SEÇÃO DE CONTABILIDADE

ANEXO 1 DEMONSTRATIVO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA

Período de Ref: 01/01/2022 a 31/12/2022 I Brasília (Novembro/Dezembro) 2 PREFEITURA MUN C/PA

ANEXO 3 Q.R.F. Art 5.º, inciso II		EVOLUÇÃO DA RECEITA REALIZADA NOS MÊSES 12 ANTERIORES								Em Reais
CAMPO	ESPECIFICAÇÃO	2007/01	2007/02	2007/03	2007/04	2007/05	2007/06	2007/07	2007/08	
1	RECEITAS CORRENTES (3)	9.524.373,48	7.794.242,81	2.794.242,81	2.794.242,81	9.519.143,63	8.273.213,11	10.101.242,81		
2	RECEITAS DE IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES DE IMPOSTOS	4.000.000,00	4.000.000,00	4.000.000,00	4.000.000,00	4.000.000,00	4.000.000,00	4.000.000,00		
3	IMPOSTOS	4.000.000,00	4.000.000,00	4.000.000,00	4.000.000,00	4.000.000,00	4.000.000,00	4.000.000,00		
4	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
5	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
6	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
7	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
8	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
9	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
10	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
11	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
12	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
13	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
14	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
15	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
16	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
17	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
18	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
19	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
20	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
21	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
22	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
23	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
24	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
25	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
26	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
27	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
28	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
29	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
30	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
31	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
32	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
33	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
34	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
35	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
36	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
37	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
38	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
39	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
40	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
41	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
42	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
43	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
44	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
45	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
46	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
47	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
48	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
49	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
50	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
51	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
52	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
53	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
54	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
55	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
56	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
57	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
58	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
59	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
60	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
61	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
62	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
63	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
64	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
65	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
66	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
67	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
68	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
69	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
70	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
71	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
72	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
73	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
74	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
75	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
76	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
77	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
78	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
79	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
80	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
81	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
82	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
83	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00		
84	IMPOSTO DE RENDIMENTO	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,0					

[illegible][illegible]

912 N. GARDEN, MICHIGAN 48106 December 4, 1955

10432 • J. Neurosci., November 11, 2009 • 29(45):10425–10432

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA**

SECRETARÍA MUNICIPAL DE OBRAS PÚBLICAS

**AVISO DE LICITAÇÃO**  
**ÃO ELETRÔNICO Nº. 09/2021**

**OBJETIVO** - aquisição de empresas para fortalecimento de rede de rede capacitando sob demanda, para ação operacional em manutenção predial dos próprios do PMAC incluindo fornecimento de EPI's, equipamentos ferramentas e transporte

ENVIO DE PROPOSTAS: 11/8/2022 das 09h às 10h

ENVIO DE LA(s) LEY: 13/02/2022 des 10:00h de 10:24h

O EDITAL está à disposição dos interessados no portal de compras do

Preferência Municipal de Curitiba: [www.e-compras.curitiba.pr.gov.br](http://www.e-compras.curitiba.pr.gov.br). Em

caso de dúvidas os interessados deverão entrar em contato pelo fone (041)

3150.9757

**Consórcio Nacional Volkswagen**

1) Conselho Nacional de Comunicações Administrativas das Comarcas Cíveis, com sede de Rua Voluntários, 291, Jabotocara - São Paulo/SP - Interfone CM-2447 sob o nº 472.454-0000/1-04 por meio de seus subordinados, quando não diretamente e mediante autorização que neste caso passava por todos os níveis das Cmas perfunctórias nos Grupos de Comarcas superiores e abaixo subordinadas, a fim de dar assistência de mais caráter de fiscalização, em favor da sua atuação com o seu caráter essencialmente técnico e isolado e de tal a essa forma de fiscalização de atividades dos membros não praticadas, nos termos de regulamentação regulamentar de Comarcas.

9967	9 238	9 238	9 238	9 238	9 238
9968	9 239	9 239	9 239	9 239	9 239
9969	9 240	9 240	9 240	9 240	9 240
9970	9 241	9 241	9 241	9 241	9 241
9971	9 242	9 242	9 242	9 242	9 242
9972	9 243	9 243	9 243	9 243	9 243
9973	9 244	9 244	9 244	9 244	9 244
9974	9 245	9 245	9 245	9 245	9 245
9975	9 246	9 246	9 246	9 246	9 246
9976	9 247	9 247	9 247	9 247	9 247
9977	9 248	9 248	9 248	9 248	9 248
9978	9 249	9 249	9 249	9 249	9 249
9979	9 250	9 250	9 250	9 250	9 250
9980	9 251	9 251	9 251	9 251	9 251
9981	9 252	9 252	9 252	9 252	9 252
9982	9 253	9 253	9 253	9 253	9 253
9983	9 254	9 254	9 254	9 254	9 254
9984	9 255	9 255	9 255	9 255	9 255
9985	9 256	9 256	9 256	9 256	9 256
9986	9 257	9 257	9 257	9 257	9 257
9987	9 258	9 258	9 258	9 258	9 258
9988	9 259	9 259	9 259	9 259	9 259
9989	9 260	9 260	9 260	9 260	9 260
9990	9 261	9 261	9 261	9 261	9 261
9991	9 262	9 262	9 262	9 262	9 262
9992	9 263	9 263	9 263	9 263	9 263
9993	9 264	9 264	9 264	9 264	9 264
9994	9 265	9 265	9 265	9 265	9 265
9995	9 266	9 266	9 266	9 266	9 266
9996	9 267	9 267	9 267	9 267	9 267
9997	9 268	9 268	9 268	9 268	9 268
9998	9 269	9 269	9 269	9 269	9 269
9999	9 270	9 270	9 270	9 270	9 270

Central de Relacionamento com Clientes      Central de Perguntas Mensagens  
 0800 80 30 Terceira Pessoa      0800 70 1036      Central de Relacionamento Eletrônica  
 Paralela de Telefonia Analógica e Fax      0800 70 038      SAC: Serviço de Apoio ao  
 Consumidor      0800 70 308      Ouvidoria      0800 70 3034  
 São Paulo, 2º de Janeiro de 2022  
 MOTIV O CAMPEÃO  
 Duane

## CEADÁ

**CEARA**  
GOVERNO DO ESTADO

## ANEXO DE LICITAÇÃO LPN LICITAÇÃO PÚBLICA NACIONAL No.

20210824 H2 Nm 1134385000

A Secretária do Juízo Civil, terras públicas e Licitação Pública Nacional No 2021002473/PS da Prefeitura do Secretário da Proteção Social Juvenil, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos PROJETO PROGRAMA DE APOIO ÀS REFORMAS SOCIAIS PROARES II CONTRATO DE EMPRESTIMIO No: 3408/08-82 1 O Governo do Estado do Ceará realizou um empréstimo no Banco Interamericano de Desenvolvimento BID, em várias parcelas, iniciada em maio de 2008 no âmbito do Programa de Apoio às Reformas Sociais - PROARES II, o primeiro que em parte das recursos das empréstimo em pagamento obrigatório em virtude do Contrato para: AGRUPAMENTO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PARA UNIDADES DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS, CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CRIAS, CASAS DA MULHER CARIÁTER E CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL CRIAS DO PROGRAMA DE APOIO ÀS REFORMAS SOCIAIS DO CEARÁ- PROARES II 3. O Governo do Estado do Ceará, através do Secretário da Proteção Social, Juvenil, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos, SPB, decorrente empréstimo "Captação" solicitou pagamento imediato do Capitalização obrigatório em 12 parcelas das seguintes parcelas em 12 parcelas e 12 parcelas nas Especificações Técnicas e Termos de Referência, Anexo VIII do Edital 3. A documentação completa relativa às licitações pode ser adquirida gratuitamente pelo usuário da seguinte <http://www.licitacoes.gov.br> ou no Cartão de Controle de Compras, CEC, situado no Central de Licitação do Estado do Ceará, com endereço à Av. Dr. José Martins Rodrigues, no 150 - Estão Quarenta, no Estado do Fortaleza Ceará, Fones: (85) 3459-6374/3459-6370, no horário das 8h às 12h e das 14h às 17h30min mediante apresentação de um pan-folha. 4. As propostas deverão ser entregues no Cartão de Controle de Compras - CEC, com o endereço à Av. Dr. José Martins Rodrigues no 150 - Estão Quarenta, no Estado do Fortaleza Ceará, Fones: (85) 3459-6374/3459-6370, até às 9:00h das 03 de março de 2022, acompanhamento de Governo de Proposta do ITEM 1 no valor de R\$ 2.617,72 (dois mil, seiscentos e trinta e sete reais e setenta e dois centavos); ITEM 2 no valor de R\$ 151,40 (cento e cinquenta e um reais e quarenta centavos); ITEM 3 no valor de R\$ 625,82 (seiscentos e vinte e cinco reais e oitenta e dois centavos); ITEM 4 no valor de R\$ 2.225,30 (dois mil, duzentos e vinte e cinco reais e trinta centavos); ITEM 5 no valor de R\$ 3.214,70 (três mil, duzentos e doze reais e setenta e nove centavos) e ITEM 6 no valor de R\$ 1.252,02 (mil duzentos e cinquenta e dois reais e dois centavos), que correspondem a 2% do valor global estimado de licitação, e serão cobrados imediatamente após no prazo das mensais que deverão estar a disposição de abertura 3 Os Serviços devem ser executados no local de execução, conforme descrito no Anexo II. Exceto dos Serviços a no Anexo II. Dados do Contrato. Procedimento Geral do Estado do Fortaleza, 36 de Janeiro de 2022 MABIA BEYÂNIA SABOIA COSTA - VICE-PRESIDENTE DA CEC



mercado

# O Brasil no ‘V’ da Covid

Vaivém da política econômica bolsonarista quebrou o piso da vida de milhões de pessoas

Nelson Barbosa

Professor da FGV e da UERJ, ex-ministro da Fazenda e do Planejamento (2015-2016). É doutor em economia pela New School for Social Research

Nos últimos dois anos, a economia mundial passou pela “V” da Covid: uma parada sabida do nível de atividade econômica, com maior impacto no setor de serviços, se quisermos de rápida recuperação. O primeiro efeito econômico da vírus foi o distanciamento social, oficial ou não, necessário para frear o contágio. A renda e o emprego despencaram, e vários governos responderam com corte de juro, transferência emergencial de renda, flexibilização tributária, aumento do crédito e proteção do emprego.

Passado o impacto inicial, e com o rápido desenvolvimento de vacinas, o nível de atividade começou a se recuperar rapidamente no fim de 2020, puxado pelo consumo de bens, não de serviços, e isso criou outro problema: gargalos nas cadeias globais de produção. Os preços aceleraram no mundo todo, e onde isso foi acompanhado por depreciação cambial, como no Brasil e em outras economias, a inflação subiu mais. A partir de meados do ano passado, ficou claro que seria

preciso subir juro para que o choque inflacionário de oferta não se transformasse em aumento permanente da inflação, a fase em que estamos hoje (os EUA entraram nela em março). No bênis da Covid, o Brasil foi mediano no combate à crise. Nosso PIB caiu 4,1% em 2020 e provavelmente crescerá 4,5% em 2021 (o número oficial ainda não saiu). Alguns países do G20 tiveram desempenho pior (na Europa). Outros tiveram desempenho melhor (EUA e China). A joboticube brasileira foi

o negacionismo do governo, não só na saúde pública mas também na economia. A equipe econômica inicialmente tratou o problema como “gripezinha”, dizendo que R\$ 5 bilhões resolveriam a crise. Felizmente o Congresso, por iniciativa da oposição, forçou o governo a um grande pacote de estímulo fiscal, tendo o auxílio emergencial como carro chefe. O gasto primário anti crise acabou sendo R\$ 633 bilhões em 2020-21, mas, como esse tipo de ação contrariava a ideologia do governo, a ti

me Bolsonaro resolveu decretar data para a crise terminar. Primeiro disseram que todas as ações anti crise acabariam em dezembro de 2020. Teve até secretário da Ministério da Economia dizendo que não haveria segunda onda da pandemia por aqui (estamos na terceira). O negacionismo deu rumo, e o governo foi forçado a voltar atrás, adotando nova rodada de estímulo em março de 2021 (a PEC Emergencial), mas novamente nossos austeríacos de circo marcaram data para a crise acabar, prevenindo fim do auxílio em outubro. A crise não acabou em outubro, e o governo foi forçado novamente a mudar seus planos, com expansão fiscal além do desejado pela equipe econômica, em um Orçamento desordenado em que há recursos demais para emendas de eficácia duvidosa e pouco dinheiro para investimento e

geração de emprego. O vaivém da política econômica bolsonarista aumentou a incerteza fiscal e quebrou o piso da vida de milhões de pessoas, interrompendo a recuperação da economia após a “V” da Covid. Hoje o mercado espera crescimento econômico próximo de zero em 2022. Poderia ser diferente? Sim, se o governo tivesse planejado medidas de reconstrução econômica para 2021 em diante. É isso que foi feito em países com melhor desempenho econômico, mas “planejamento” é polarrão no atual governo. Em vez de reconstrução, temos destruição econômica, um show do impróprio na política econômica em um cenário internacional que começa a ficar adverso para o Brasil. A partir da próxima semana retomarei a análise dos desafios de 2022 e das propostas para sair da buraca.

DOM: Samuel Pessoa | SEG: Marcia Delsan | TER: Nizan Guanais, Cécilia Machado | QUA: Helio Beltrão | QUI: Gida Bento, Solange Souto | SEX: Nelson Barbosa | SÁB: Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan



Punk Cat, cópia modernizada do Volkswagen Fusca desenvolvida pela marca premium Ora, focada em veículos 100% elétricos, da chinesa Great Wall, modelo já está registrado no Brasil, mas sem data de lançamento | divulgação

## Chinesa Great Wall investirá R\$ 10 bi em carros eletrificados

Montadora, que assumiu fábrica da Mercedes no interior de SP, fará veículos híbridos ou 100% elétricos

Eduardo Sodré

SÃO PAULO — A montadora chinesa Great Wall Motors divulgou nesta quinta-feira (27) seus planos para o Brasil. A empresa vai montar carros em Itaipava (SP), na unidade que pertenceu à Mercedes-Benz. A empresa estima investimento de R\$ 10 bilhões no longo prazo, dividido em ciclos. A primeira etapa começou em 2021 e vai até 2025, com um valor entre R\$ 4 bilhões e R\$ 4,5 bilhões. Todos os veículos produzidos serão híbridos ou 100% elétricos. De acordo com Pedro Bettencourt, diretor de relações externas e governamentais da Great Wall, serão gerados 2.000 empregos na região até 2025. A empresa acredita que conseguirá produzir a capacidade máxima da fábrica — cerca de 100 mil veículos por ano — quando o mercado estiver normalizado. Serão modelos voltados para o mercado interno e também para exportação. O objetivo é atingir 60% de conteúdo local ao longo dos próximos três anos. Uma das plataformas adotadas no Brasil será de um utili-

tário esportivo com motor 1.5 turbo a gasolina conciliado a outro, elétrico, com potência que parte de 230 cv, mas pode superar os 400 cv, de acordo com a calibração. O sistema híbrido será plug-in, sendo possível recarregar o carro na tomada e rodar sem queimar combustível no uso urbano. Os carros híbridos da Great Wall serão vendidos sob três marcas: Tank, Haival e Poer, há dez modelos em desenvolvimento para o Brasil, sempre com estilo fora de estrada. **Aliança entre Renault, Nissan e Mitsubishi destinará US\$ 25,7 bi a veículos elétricos** Segundo os três grupos, o objetivo é disponibilizar 35 novos modelos destes veículos no mercado até 2030. “As três empresas definiram um roteiro comum até 2030, compartilhando investimentos em futuros projetos de eletrificação e conectividade”, disse o presidente da aliança, Jean-Dominique Senard.

O primeiro lançamento será de um veículo importado da China, que chegará às lojas no fim deste ano. Já o primeiro automóvel nacional da empresa está previsto para o segundo semestre de 2023. Haverá também a marca premium Ora, focada em veículos 100% elétricos. Essa divisão da Great Wall ganhou fama em 2021 ao apresentar uma cópia modernizada do Volkswagen Fusca, chamada Punk Cat. Esse modelo já está registrado no Brasil, mas sem data de lançamento. A empresa diz que haverá tecnologias como reconhecimento facial e uso de inteligência artificial com conexão 5G. Todos os modelos serão equipados com sistemas semiautônomos de auxílio à direção, como leitores de faixa e frenagem automática em caso de colisão iminente. A montagem da rede de revendedores segue em negociação. Osvaldo Ramos, diretor comercial da Great Wall no Brasil, disse que há reuniões com grupos concessionários de todo o Brasil, e, além da comercialização tradicional, haverá a opção do aluguel de longo prazo.

A montadora chinesa foi criada em 1984 e hoje tem 19 fábricas no mundo, já contando com a nova unidade brasileira. Seus carros são vendidos em cerca de 60 países. É a sétima marca mais valiosa do setor automotivo, com valor estimado em US\$ 74,7 bilhões. Koma Li, chefe de operações da Great Wall Motors no Brasil, disse que a empresa, que também produz baterias, está pronta para a eletrificação. A empresa espera vender 4 milhões de carros no mundo em 2025, e 80% desses serão híbridos ou 100% elétricos. O Brasil está incluído na conta. “O mercado brasileiro não é apenas o líder da América Latina, mas é também um dos dez maiores do mundo”, disse o executivo ao justificar o porque de investir no país. Antes de se tornar uma fábrica de automóveis de luxo, o terreno em Itaipava era um canavial. A Mercedes-Benz assumiu as operações e criou também um campo provas. A montadora alemã encerrou as atividades lá em 2020. A fábrica empregava 170 funcionários e jamais chegou perto de sua capacidade máxima de produção, estimada em 20 mil unidades por ano. A boa aceitação dos modelos Chery encoraja montadoras chinesas a apostar no Brasil, apesar das incertezas políticas e econômicas. Além da Great Wall, a BYD também quer conquistar o público brasileiro. Após investir na produção local de ônibus elétricos — com fábrica em Campinas (SP) —, a empresa começa a importar sedãs e utilitários de luxo igualmente movidos a eletricidade. Um modelo híbrido de porte médio também está nos planos, com estreia prevista ainda em 2022.

## Apple dribla restrições, tem receita recorde e lucra US\$ 34,6 bilhões

Patrick McGee

SAN FRANCISCO | FINANCIAL TIMES — A Apple divulgou receitas recorde de US\$ 123,9 bilhões (R\$ 676 bilhões) no último trimestre de 2021, um ganho de 11% em relação ao ano anterior, num sinal de que a companhia contornou as restrições na cadeia de suprimentos melhor do que os analistas esperavam. O lucro líquido da Apple no período de três meses até dezembro saltou 20%, para US\$ 34,6 bilhões, bem acima das previsões de US\$ 31,1 bilhões. Os analistas esperavam receitas de US\$ 119 bilhões. A ação da Apple subiu 1,6% depois da divulgação dos resultados, no after market. O diretor financeiro Luca Maestri disse que os contratempos na cadeia de suprimentos somaram “mais de US\$ 6 bilhões”, mesma quantia que no trimestre anterior. Na época, a Apple disse que o trimestre de dezembro apresentaria desafios maiores, levando os investidores a prever prejuízos de US\$ 10 bilhões. Maestri disse que as questões da cadeia de suprimentos estão sendo resolvidas e acrescentou: “Esperamos bater o recorde de receitas em março e esperamos aumentar as receitas solidamente numa base ano a ano”. O gigante da tecnologia sediado em Cupertino, na Califórnia, que brevemente atingiu um valor de mercado de US\$ 3 trilhões no início de janeiro, disse que o iPhone representou 58% das receitas totais, com alta de 9% em relação ao ano anterior, chegando a US\$ 71,6 bilhões.

Analistas esperavam vendas de US\$ 67,4 bilhões. “Os cinco smartphones mais vendidos nos EUA e na Austrália são iPhones”, disse Maestri. “Os quatro mais na China urbana foram iPhones.” As receitas na China subiram 21%, para US\$ 25,8 bilhões, enquanto as vendas nas Américas aumentaram 11%, para US\$ 51,5 bilhões, e na Europa subiram 9%, para US\$ 29,7 bilhões. O Japão foi o único ponto fraco, com as vendas caindo 14%, para US\$ 7,1 bilhões, enquanto no resto da Ásia elas subiram 19%, para US\$ 9,8 bilhões. Segundo o grupo de pesquisas Counterpoint, as remessas de smartphones da Apple para a China subiram 32% em relação ao ano anterior, para 50 milhões de unidades. A unidade Services, que inclui receitas da App Store, vendas de mídia digital e outras, saltou 24%, para US\$ 19,5 bilhões. “Temos um ótimo momento em torno de assinaturas pagas — hoje temos mais de 785 milhões de assinantes em nossa plataforma”, disse Maestri. “São 165 milhões a mais que nos últimos 12 meses”. Os Wearables (Usáveis) divisão que compreende o Apple Watch e os AirPods, subiu 13%, para US\$ 14,7 bilhões. As vendas de computadores Mac aumentaram 15%, para US\$ 10,9 bilhões. iPad foi a única categoria com redução nas vendas da Apple — queda de 14%, para US\$ 7,2 bilhões. Tradução de Luis Roberto Mendes Gonçalves

## Facebook vai fechar operação de moeda digital, afirma jornal

BENGALURU E NOVA DÉLI | REUTERS — O empreendimento de moeda digital da Meta Platforms Diem Association, vai encerrar suas atividades e venderá sua tecnologia para a Silvergate Capital por cerca de US\$ 200 milhões, publicou o Wall Street Journal, citando uma pessoa familiarizada com o assunto. A Meta, anteriormente conhecida como Facebook, revelou pela primeira vez os planos para a Diem, chamada anteriormente de Libra, em junho de 2019, como parte de um plano para se expandir em direção ao comércio eletrônico e pagamentos globais.

O projeto imediatamente enfrentou forte oposição de formuladores de políticas monetárias em todo o mundo, que temiam que isso pudesse corroer seu controle sobre o sistema monetário, permitir crimes e prejudicar a privacidade dos usuários. Na busca por aprovações regulatórias, o Facebook renomeou sua moeda digital para “Diem” e reduziu sua ambição de global para se concentrar nos Estados Unidos por meio de uma stablecoin lastreada no dólar norte-americano. Procurados pela Reuters, Meta e Silvergate não se pronunciaram.



# Damare Alves ataca passaporte e abre disque-denúncia a antivacinas

Nota da pasta, endossada por ministra, se opõe à obrigatoriedade de imunização de crianças

Vinicius Sassine

BRASÍLIA O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos produziu uma nota técnica em que se opõe ao passaporte vacinal e a obrigatoriedade de vacinação de crianças contra a Covid-19.

No documento, a pasta coloca o Disque 100, o principal canal de governo para denúncias de violações dos direitos humanos, à disposição de pessoas antivacinas que passem por "discriminação".

A nota técnica, obtida pela Folha, foi concluída no dia 19. É assinada por três secretários e um diretor da pasta. A ministra Damare Alves endossou o documento e o encaminhou a outros ministérios a partir do dia 21.

A apresentação de uma prova de vacinação contra a Covid-19 para circulação por espaços públicos e privados é uma medida sanitária adotada em diferentes países. Passou a ser usual em estabelecimentos privados e em repartições públicas no Brasil.

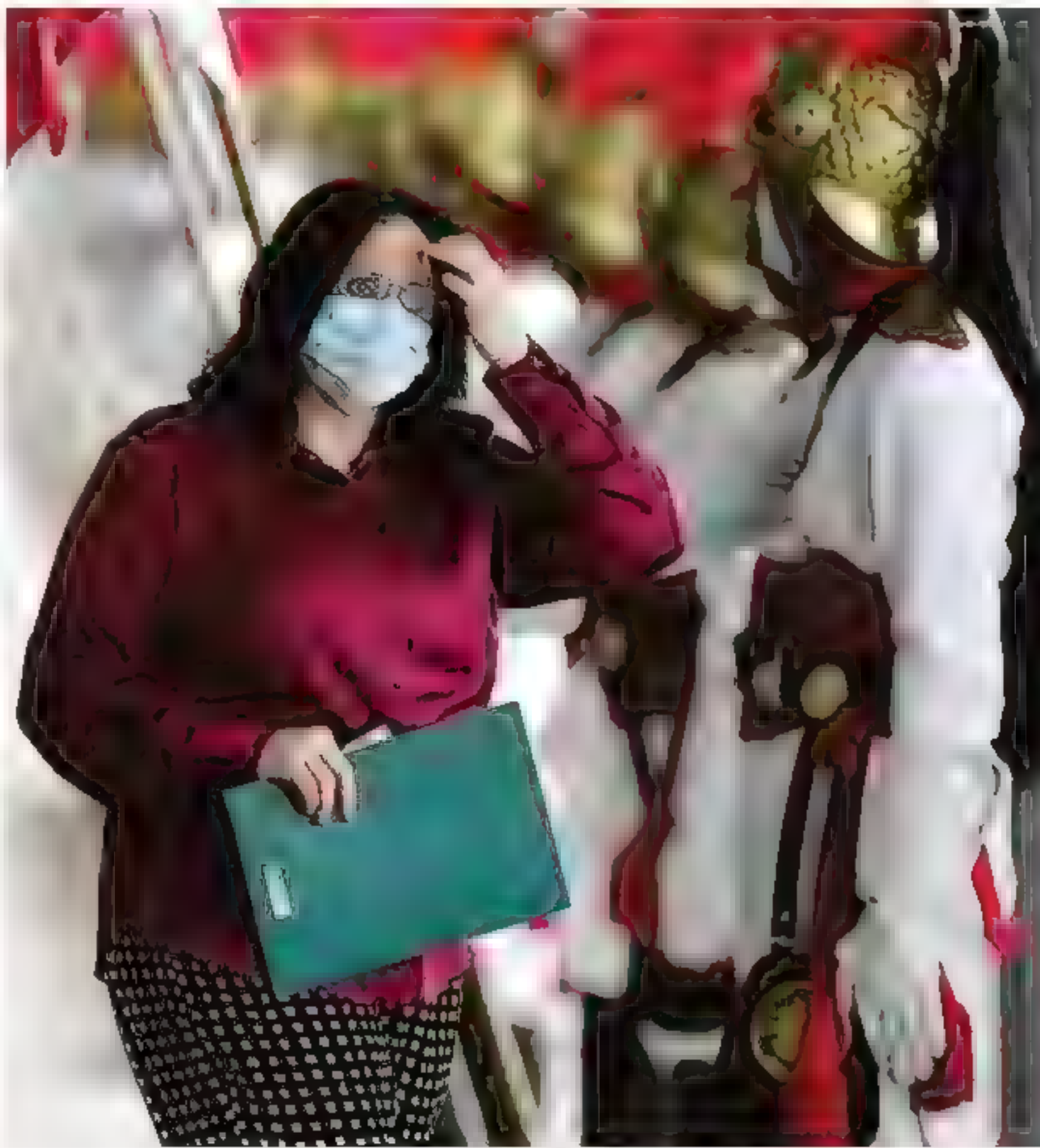
O governo de Jair Bolsonaro (PL) se opõe à medida, assim como apresenta resistência à vacinação de crianças de 5 a 11 anos, o que retardou a imunização infantil.

O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), no parágrafo 1º do artigo 14, afirma: "É obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias". A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) liberou a vacinação dessa faixa etária no Brasil.

Ao colocar o Disque 100 à disposição de quem passa por "discriminação" em razão de falta de vacinação como afirmou o ministério, a pasta pode gerar desvirtuamento e sobrecarga do canal de denúncias, na visão de gestores do governo familiarizados com o serviço.

O Disque 100 é o principal instrumento do governo federal para recebimento de denúncias e encaminhamento para investigação dessas acusações de violência contra mulheres, crianças e adolescentes. Idosos, pessoas com deficiência e pessoas que vivem nas ruas e populações LGBTQ+ também não a repartição, o ministério afirmou que o Disque 100 é aberto a todos que se sentem violados em seus direitos fundamentais.

"O serviço não faz juízo de valor sobre as denúncias. Apenas recebe, faz a triagem e encaminha relatos de insatisfação aos órgãos competentes", informou.



A ministra Damare Alves em cerimônia do Dia da Bandeira, no Palácio do Planalto. Folha de S. Paulo - 13 de maio de 2021

A nota técnica foi elaborada pelo ministério porque a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos recebeu manifestações sobre violações de direitos, segundo a pasta.

"O ministério não é contra a vacinação contra Covid-19, porém manifesta-se fundamentado em dispositivos legais, contrariamente à sua obrigatoriedade."

Na nota técnica elaborada e distribuída a ministérios,

a pasta de Damare concluiu que "medidas imperativas de vacinação como condição para acesso a direitos humanos e fundamentais podem ferir dispositivos constitucionais e diretrizes internacionais".

Além disso, na visão de integrantes da pasta, essas medidas podem contrariar princípios bioéticos, ferir a dignidade humana e "acabar por produzir discriminação e segregação social, inclusive em âmbito familiar".

"O ministério entende que a exigência de apresentação de certificado de vacina pode

acarretar em violação de direitos humanos e fundamentais", cita o documento distribuído a ministérios, como o do Trabalho e da Previdência e o da Economia.

"Para todo cidadão que porventura se encontrar em situação de violação de direitos, por qualquer motivo, bem como por falta de atos normativos ou outras medidas de autoridades e gestores públicos, ou, ainda, por discriminação em estabelecimentos particulares, está disponível o canal de denúncias, que pode ser acessado por meio do

O ministério não é contra a vacinação contra Covid-19, porém manifesta-se, fundamentado em dispositivos legais, contrariamente à sua obrigatoriedade

trecho de nota técnica elaborada pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos

Disque 100" diz a nota técnica. O ministério prometeu encaminhar essas denúncias aos órgãos competentes. "a fim de que os direitos humanos de cada cidadão possam ser protegidos e defendidos".

A pasta de Damare disse que não é contra campanhas de vacinação, mas sustentou que "medidas de imposição" de certificado de vacinação podem afetar o direito à liberdade de ir e vir, de reunião e de exercício profissional.

No caso da vacinação de crianças contra a Covid-19, o ministério afirmou que a família deve ter proteção especial por parte do Estado. A previsão feita pelo ECA não se aplicaria à imunização contra a Covid-19, conforme a pasta.

"A vacina pediátrica autorizada pela Anvisa, apesar de fazer parte do Plano Nacional de Operacionalização da vacinação contra a Covid-19, enquanto não constar no Programa Nacional de Imunização, ou no calendário básico de vacinação da criança, não será obrigatória, e os pais ou responsáveis têm autonomia sobre a decisão de aplicá-la ou não em seus filhos na tutela dos", afirmou a nota técnica.

Assinaram o documento Eduardo Miranda Freire, secretário nacional de Proteção Global; Fernanda Ramos Monteiro, secretária nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente substituta; Marcelo Couto Dias, secretário nacional da Família substituto; e Jaiton Almeida do Nascimento, diretor de Promoção e Educação em Direitos Humanos.

Damare endossou o documento. "A nota técnica foi elaborada conjuntamente pelas secretarias nacionais de Proteção Global, da Família e dos Direitos da Criança e do Adolescente, com o objetivo de apresentar fundamentos técnicos, jurídicos e políticos no campo dos direitos humanos que, na visão desta pasta, não justificam a obrigatoriedade ora proposta", afirmou.

No último dia 20, Damare e Marcelo Queiroga, ministro da Saúde, visitaram uma criança na cidade de Lençóis Paulista (SP) que teve uma crise de taquicardia após tomar vacina contra a Covid-19.

O presidente Jair Bolsonaro, por sua vez, telefonou para os familiares da criança. A ministra fez uma suposição de relação entre as alterações cardíacas e a vacina recebida, mas o governo de São Paulo e o próprio Ministério da Saúde descartaram a ligação.

"A síndrome de Wolff-Parkinson-White, até então não diagnosticada e desconhecida pela família, levou a criança a ter uma crise de taquicardia, que resultou em instabilidade hemodinâmica", afirmou o ministério, citando a investigação realizada pelo governo local.

## Queiroga mantém texto contra diretriz anticloroquina

Mateus Vargas

BRASÍLIA Os conselhos de secretários estaduais (Conase) e municipais (Conasems) de Saúde pediram nesta quinta-feira (27) a revogação imediata de portarias do Ministério da Saúde que rejeitaram as diretrizes de tratamento da Covid-19 do SUS que contraindicam o uso do "kit Covid".

O ministro Marcelo Queiroga negou o pedido e disse que irá avaliar o caso quando for apresentado o recurso formal dentro do processo. Ele disse que o texto só poderia ser derrubado agora se houvesse "flagrante ilegalidade".

Essas diretrizes foram elaboradas por um grupo de especialistas e representantes de entidades médicas, aprovadas pela Coniter (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS), mas rejeitadas pelo secretário de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde, Hélio Angotti.

O pedido de revogação imediata das portarias foi feito durante reunião da comissão de gestão do SUS, que reúne o Conase, o Conasems e o Ministério da Saúde.

Em ofício entregue a Queiroga, os conselhos também manifestaram "total discordância" com nota técnica assinada por Angotti para justificar a rejeição das diretrizes. Como mostrou a Folha, o documento afirmava que hidroxicloroquina funciona e é segura contra a Covid-19 e dizia que vacina não funciona.

Após a repercussão negativa, a pasta da Saúde excluiu esse trecho do documento, mas manteve a decisão de rejeitar as diretrizes.

Os secretários de estados e município não apresentaram um recurso administrativo, mas um pedido de revogação imediata da decisão de Hélio Angotti.

O recurso a essa decisão do ministério deve ser apresen-

tado pelo mesmo grupo que elaborou as diretrizes.

"Sou a instância administrativa final. Não posso [revogar a decisão] em ofício, salvo em situações de flagrante ilegalidade", disse Queiroga.

Durante a reunião de gestão do SUS, o ministro fez acenos a Angotti. Ele afirmou que a Secretaria de Ciência e Tecnologia foi responsável por liderar o acordo para a produção na Fiocruz da vacina da AstraZeneca.

Também defendeu a vacinação. "Independente de diretriz ou não, tenho certeza de que fundamental hoje é avançarmos na nossa campanha de imunização da Covid-19", afirmou Queiroga aos secretários.

O recurso a decisão de Angotti, em tese, seria julgado pelo próprio secretário. Mais tarde, por Queiroga, em última instância.

O ministério não antecipou se irá contrariar Angotti e acei-

tar as diretrizes que contraindicam o kit Covid.

Ele disse que irá seguir a ciência na sua análise. Sem citar o nome do medicamento, também falou, porém, que o tratamento usado para combater a malária, ou seja, a hidroxicloroquina, teve explosão de uso na pandemia.

"Vou analisar ponto a ponto", disse Queiroga.

Ao assumir o Ministério da Saúde, em março de 2021, Queiroga anunciou que promoveria o debate na Coniter para encerrar a discussão sobre o uso do kit Covid. Ele indicou o médico e professor da USP Carlos Carvalho, contrário aos fármacos eficazes, para organizar grupo que iria elaborar os pareceres.

Queiroga, porém, modulou o discurso e tem investido em agradar a Bolsonaro para se agarrar ao cargo. O ministro ainda alterna elogios à compra e entrega das vacinas com acenos à ala bolsonarista que

duvida da segurança e eficácia da imunização.

Gestores do SUS cobram que Queiroga, além de atuar na compra das doses, faça campanha de estímulo à imunização das crianças.

Depois de repercussão negativa aos acenos do ministro à ala negacionista do governo, Queiroga vacinou crianças nesta quinta-feira (27).

Na última segunda (14) também disse que hidroxicloroquina não tem eficácia comprovada contra a Covid-19. Medicamentos do chamado kit Covid já foram descartados pela comunidade científica para a doença.

Especialistas e sociedades médicas que participaram da elaboração da diretriz prepararam um recurso ao Ministério da Saúde para reverter a decisão de rejeitar o texto.

Devem assinar o recurso a Amb (Associação de Medicina Intensiva Brasileira), a SBI (Sociedade Brasileira de Infectologia), a SBPT (Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia) e a AMB (Associação Médica Brasileira).

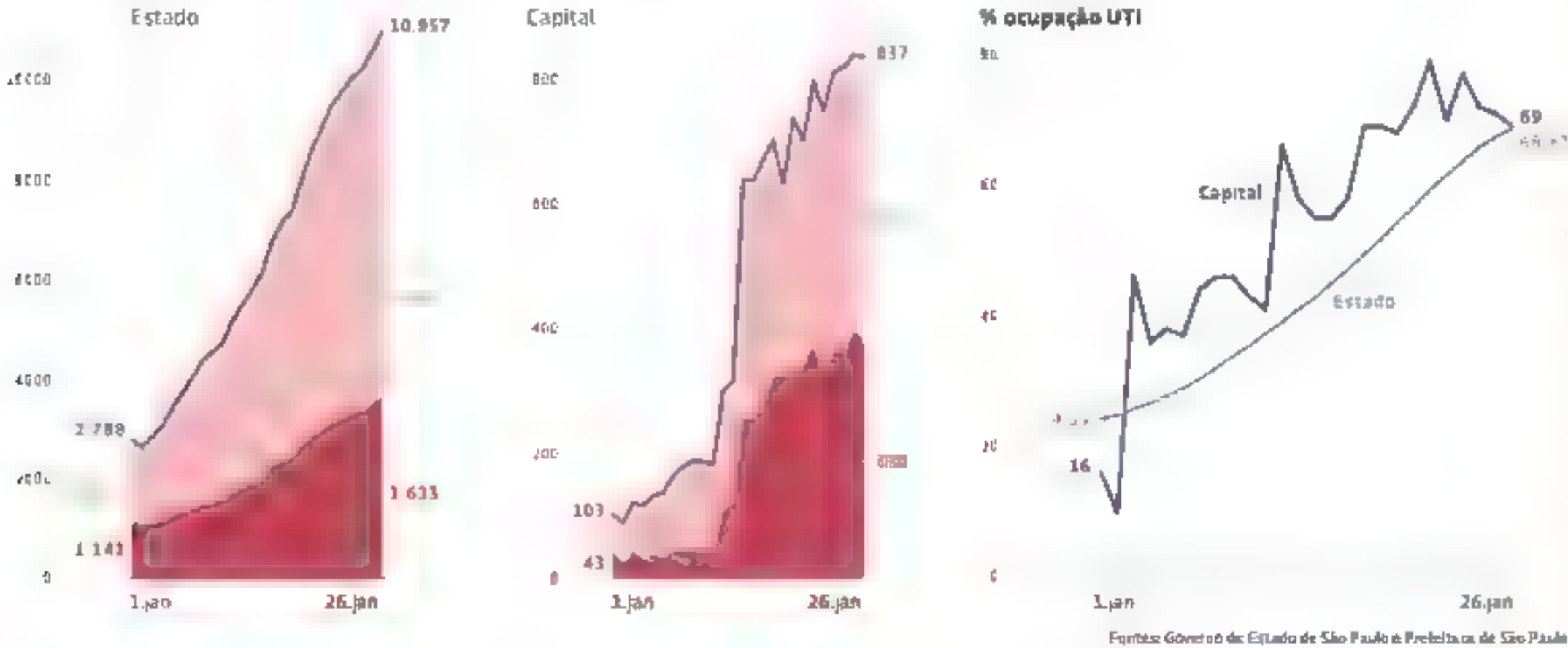
Marcelo Queiroga  
ministro da Saúde



saúde

Internações por Covid em São Paulo

Capital começa a dar sinais de arrefecimento antes do estado



# Na capital paulista, Covid-19 dá sinais de desaceleração

Em todo o estado, porém, cenário ainda é de alta de casos e de hospitalizações

Isabella Palhares

SÃO PAULO Ainda em situação de alarme após a recente explosão de casos de Covid, provocada pela variante ômicron, a cidade de São Paulo começa a registrar os primeiros sinais de arrefecimento da onda, com estabilização do número de internações e queda de novos casos.

Existem indícios de desaceleração na capital, porém o interior ainda vive aumento de novas infecções.

Quando observados os dados de todo o estado, incluindo os da capital, o cenário é de aumento de hospitalizações e de novos casos.

Para especialistas, a diferença pode ser explicada pelo fato de a capital paulista ter sido a primeira cidade a receber a variante do novo coronavírus, que só depois se espalhou para municípios do interior.

Por ter alto poder de transmissão, o curso da ômicron em países como Reino Unido e África do Sul, já indicava que a variante causa um pico de onda muito maior e mais rápido do que as cepas anteriores, mas de menor duração.

Nesta quinta (27), a cidade de São Paulo registrou 392 novos casos da doença e média móvel de 1.265. Em 10 de janeiro, o município contabilizou 10.570 novos casos e média móvel de 7.334 — os maiores índices de toda a pandemia.

O estado de São Paulo, no entanto, ainda vê um grande aumento de casos. Só nesta quinta, foram registrados 13.184. A média móvel atingiu 9.797 — a maior desde 18 de julho de 2021 —, quase o dobro da média móvel da semana anterior de 5.781.

“Como a ômicron é transmitida muito rápida, é provável que a gente veja essa nova onda em ritmos diferentes dentro do país e até mesmo dentro dos estados. Ela chegou primeiro à capital paulista, infectou muita gente e agora já não encontra mais pessoas suscetíveis à infecção”, diz o pesquisador da Fiocruz Leonardo Bastos, membro do Observatório Covid-19 BR e especialista em modelagem estatística de doenças infecciosas.

Os especialistas, no entanto, são cautelosos ao avaliar os dados de internações, que sugerem estabilidade na capital. Pessoas que foram infectadas demoram a apresentar complicações.

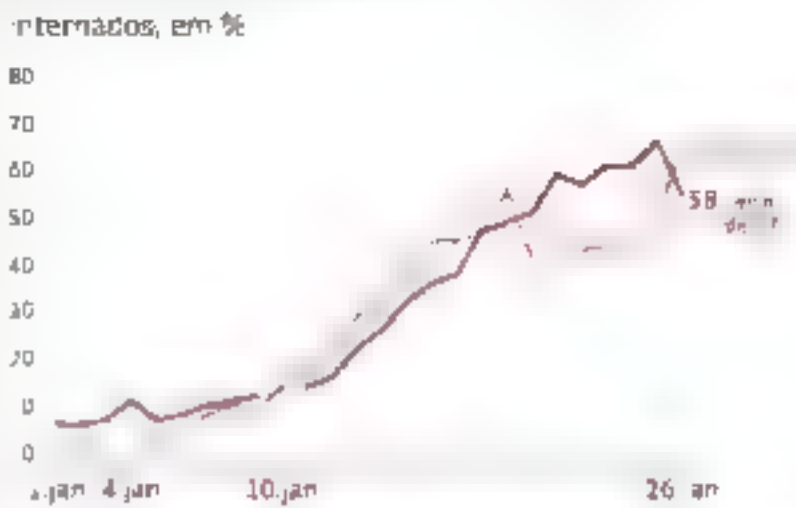
Nesta quinta, a capital tinha 783 pessoas internadas em leitos de UTI para Covid, menos do que no dia anterior. A taxa de ocupação também teve queda em relação aos cinco dias anteriores, mas a redução se deve à abertura de novos leitos pela prefeitura.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, foram abertos 1.278 novos leitos, sendo 712 de enfermaria e 566 de UTI. “Caso seja necessário, mais leitos serão ativos para o tratamento dos municípios diagnosticados com Covid-19”, disse a pasta em nota.

No estado, o número de pessoas internadas segue em crescimento. Nesta quinta, 3.633 leitos de UTI Covid estavam ocupados. A taxa de ocupação, mesmo com a abertura de novos leitos, era de 68,67%. Sete dias antes, era de 54,3%.

“Assim como nos outras cidades, cidades que são as principais portas de entrada do país vivem primeiro a explosão de casos. Embora haja indi-

Estado do Rio registra aumento na número de internações por Covid



Sem dados para a enfermaria no dia 4 jan. Sem dados para leitos de UTI no dia 11 jan. Fonte: Painel de Monitoramento Covid-19 do governo do Rio

cios de desaceleração na capital, o número de contágios é ainda muito alto e o efeito ainda pode ser muito grande com complicações e mortes de quem foi infectado”, diz Wallace Casaca, coordenador da plataforma Info Tracker.

Ele ressalta que os efeitos podem ser ainda mais graves em regiões com menor disponibilidade de leitos, como é o caso das diretorias regionais de saúde de Taubaté e de São José do Rio Preto, que, nesta quinta, já tinham 79,4% e 75,9% dos leitos de UTI ocupados, respectivamente.

Especialistas afirmam ainda que a queda de casos de Covid na capital pode ser resultado da falta de testes disponíveis, o que esconde principalmente os casos assintomáticos. Nas últimas semanas, laboratórios, farmácias e até hospitais da capital tiveram falta de testes para população.

Diante do cenário incerto, os especialistas dizem ser preocupante a ausência de medi-

das de restrição para diminuir as taxas de contágio.

“Em nenhuma esfera está sendo adotada qualquer medida para diminuir esse avanço, seja no governo federal, estadual ou municipal. Há uma ação generalizada do poder público e o que estamos vendo é chocante: pessoas que não conseguem se testar, leitos de hospital se esgotando, atendimentos de síndrome gripal demorando horas. Há muitos indícios de que a situação é pior do que os dados nos mostram”, diz Casaca.

Procuradas, nem a Secretaria de Estado da Saúde nem a municipal responderam, até a conclusão desta edição, se pretendem adotar medidas de restrição.



Leonardo Bastos, pesquisador da Fiocruz

## Contaminação pode avançar para o interior do RJ

Matheus Rocha

RIO DE JANEIRO Após uma explosão de casos e de internações por Covid-19 na capital do Rio de Janeiro, a pandemia pode avançar em direção a cidades do interior.

No estado, a ocupação das UTIs públicas exclusivas para Covid vem crescendo desde o dia 5, quando o percentual de leitos ocupados estava em 10%. Segundo dados do painel do governo,

Desde então, o índice seguiu em curva ascendente até chegar a 69% na terça (25) — maior percentual registrado desde setembro do ano passado.

Pelo menos seis municípios estão com todos os leitos de UTIs ocupados. Em Barra do Piraí, sul do estado, o número de pacientes internados já supera o de leitos disponíveis.

De acordo com o infectologista Alberto Chebabo, a tendência é que os casos na cidade do Rio diminuam, enquanto aumentem no estado.

“Na cidade, o crescimento foi muito rápido e a gente está no pico da doença. Nesta

semana, é provável que haja uma redução de casos”, diz ele, que é diretor médico do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, da UFRJ.

Chebabo diz, porém, que o pico da doença não chegou no resto do estado. “É possível que a gente ainda tenha uma duração um pouco maior, porque essa onda vai se espalhando da capital para o interior e isso pode significar um aumento de casos quando a gente olha o estado como um todo”, diz o médico, para quem não é necessário reestabelecer medidas restritivas.

Segundo ele, a gravidade das internações por Covid é menor do que nas ondas anteriores da doença. “Raramente você vai ter um doente com um comprometimento pulmonar tão importante. Ainda há alguns casos desse tipo, principalmente em idosos não vacinados”, afirma.

“O que a gente recomenda é que a população se preserve principalmente os mais frágeis, e que deixem de frequentar locais com aglomeração. Mas não há justificativa para haver medida restritiva.”

A epidemiologista Gulnar Azevedo também diz que é provável que haja uma interiorização de casos e de internações nos próximos dias.

“Como na capital a circulação da ômicron começou primeiro, é esperado que após um pico de internações a curva comece a cair, mas nos municípios fora da capital a transmissão pode estar ainda em forma ascendente”, diz ela, que é professora do Instituto de Medicina Social da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

A especialista defende ainda a adoção de medidas que desestimulem aglomeração. Com o aumento da temperatura no Rio, praias e festas particulares têm ficado lotadas. “Seria muito importante que houvesse pelo menos uma campanha de comunicação muito clara que as pessoas evitassem aglomeração.”

O governo do estado diz que já ativou o plano de contingência para Covid-19 e que, desde o último dia 7, foram abertos 13 polos de testagem. Além disso, diz que deve abrir mais de 50 leitos até o dia 4.

Já a capital fluminense apresenta números de internações elevados, mas já é possível perceber uma tendência de queda. Em cinco dias, o número de pacientes nas enfermarias caiu 17% — de 559 no dia 21 para 463 na quinta-feira (26).

Embora existam 357 pessoas internadas nas UTIs, a curva de internações, que era ascendente, já está em um platô.

Em nota, a Secretaria Municipal de Saúde confirma que as internações já registram pequena tendência de queda e que a positividade dos testes de Covid também está caindo. Segundo a pasta, 88% dos internados na rede SUS não têm o esquema vacinal completo e 46% não têm nenhuma dose.

Desde que os casos aumentaram, a prefeitura já reabriu 335 leitos para o tratamento da doença no Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, centro de referência para o tratamento da doença.

## MORTES

coluna@abrtur.com.br | grupo@folha.com.br

# Liderança popular, defendeu os migrantes nordestinos

EDSON TOMAZ DE LIMA (1930-2022)

Priscilla Camazano

SÃO PAULO Com atuação na política, assumindo cargos de vereador e deputado estadual em São Paulo, Edson Tomaz de Lima foi uma liderança popular importante na cidade, atuando em defesa de causas de migrantes nordestinos.

Nascido no sertão da Paraíba em uma família de pequenos agricultores, Edson mu-

dou-se para a capital paulista no fim dos anos 1940. Na cidade, encontrou-se com o irmão mais velho, Fausto, que chegara antes. Juntos, eles se tornaram líderes populares.

“Quando os irmãos chegaram a São Paulo, perceberam o fluxo migratório que, naquele momento, estava se tornando muito intenso”, afirma Emerson, filho de Edson.

Na época, muitos nordesti-

nos se mudavam para a cidade à procura de uma vida melhor. “Esses irmãos, que já tinham se instalado, viam essas pessoas chegarem aos montes de trem, ônibus e principalmente de pau de arara”, explica o filho.

Fausto, que era comerciante, e Edson, funcionário público, não mediram esforços para tentar ajudar migrantes que chegavam sem nenhuma estrutura e que começavam a formar vilas em ocupações irregulares e precárias.

Com o apoio de outros comerciantes e de pequenos empresários, os irmãos passaram a oferecer às pessoas

roupa, comida, lugar para morar e muitas vezes, tentavam lhes arrumar emprego.

“Eles estavam vendo isso desde o início e decidiram ajudar. Ninguém fazia nada por essas pessoas”, diz Emerson. “Esse processo se prolongou por um tempo e eles se tornaram líderes comunitários.”

Em um momento, chegaram a se aliar a políticos da região, mas perceberam que também poderiam ser lideranças.

O pontapé inicial para a atuação na política começou com Fausto, que foi o primeiro a se eleger vereador no fim dos anos 1960. Ele teria, no entanto, seu mandato cassado pe-

lo regime militar. No mesmo período, Edson foi eleito e assumiu a atuação do irmão no apoio aos migrantes.

“Meu pai seguiu essa bandeira política como vereador e deputado estadual duas vezes”, lembra Emerson.

No último dia 22, Edson morreu, aos 92 anos, de Covid. Ele deixa dois filhos, Emerson e Edson Tomaz de Lima Filho, e cinco netos.

**7ª DIA**  
MÔNICA DE MELLO LISBÔA  
Sexta-feira (28/1) às 17h,  
Igreja Mãe do Salvador  
(Cruz Vermelha), Alto de  
Pinheiros, São Paulo (SP)

**7ª DIA**  
MARIA DE LOURDES  
GUIMARÃES JABALI  
Sábado  
(29/1) às 16h, Basílica Nossa  
Senhora do Carmo, Bela  
Vista, São Paulo (SP)

Procura o Serviço Funerário Municipal de São Paulo  
tel. (11) 3396-3110 e e-mail: 156, prefeitura.sp.gov.br/serviciofunerario  
Anúncio pago na Folha. Tel. (11) 3224-2000. Seg. a sex.: 10h às 18h; Sáb. e dom.: 10h às 17h  
Anúncios gratuitos na seção: folha.com.br/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte  
(15h de sexta para publicação aos domingos). Os pedidos telefônicos (11) 3224-2315 das 10h às  
18h em dias úteis. A forma de pagamento de telefonia para chegar aos leitores.







cotidiano

# Mortes caem 85% em batalhões de SP com câmera em uniforme

Redução da letalidade na Rota, unidade de elite da PM, chegou a 89% nos últimos sete meses do ano passado

Rogério Fagnan

SÃO PAULO As medidas implementadas pelo governo de São Paulo para redução da letalidade policial, entre as quais o uso de câmeras "grava tudo" acopladas aos uniformes de policiais militares, levaram a uma redução de 36% no número de pessoas mortas em supostos confrontos no estado de São Paulo em 2021.

Essa queda foi puxada, em boa parte, pelos batalhões integrantes do programa Olho Vivo, das câmeras "grava tudo" expandido em julho de 2021. Nessas 18 unidades integrantes —na capital,itoral e interior—, a diminuição chegou a 85% nos últimos sete meses de ano passado, comparados ao mesmo período de 2020.

De 1º de junho a 31 de dezembro de 2020, houve 106 mortes decorrentes de intervenção policial nesses batalhões. Já no ano passado, em igual período, foram 17. Em 2019, também no mesmo intervalo, a Corregedoria registrou 165 mortes — queda de 90%, conforme dados inéditos obtidos pela Folha.

O batalhão da Rota, unidade de elite da PM e, até começo do ano passado, uma das mais letais da corporação, também faz parte das unidades que passaram a usar câmeras. Lá de acordo com dados oficiais, a redução foi de 89%.

Em números absolutos, os PMs da Rota mataram nos últimos sete meses de 2020 um total de 25 pessoas. Já no mesmo período do ano passado, com as câmeras nos uniformes, foram quatro mortes decorrentes de intervenção policial registradas no batalhão.

Em 2019, nesse mesmo período, foram 52 mortes. Assim, comparando com os sete meses finais de 2021, a queda chega a 92%. Até o início do programa, a Rota acumulava 386 mortes em confrontos, desde 2016.

O major Rodrigo Cabral porta-voz da PM, diz que a redução da letalidade na PM paulista não pode ser atribuída apenas ao uso das câmeras, mas sim a um conjunto de medidas implementadas pelo comando da corporação.

"Nas demais unidades, que

ainda não utilizamos [OPs] — câmeras corporais — também verificamos uma redução acentuada da letalidade", disse.

Além das câmeras, ele cita um conjunto de medidas, entre as quais uma rigorosa depuração interna e a aquisição de equipamentos de menor potencial ofensivo, como as taser — as armas de choque.

"São Paulo já está em terceiro lugar entre as instituições policiais que usam esse equipamento, perdendo apenas para Nova York e Londres", disse.

Assim, para ele, a queda da letalidade não é uma surpresa para o comando. "Nós nos preparamos para isso", disse.

Em relação aos números de letalidade no restante do estado, ainda de acordo com dados oficiais, os PMs mataram durante o serviço, no ano passado, um total de 423 pessoas em supostos confrontos.

Isso significa uma redução de 36% em comparação ao total de 659 mortes registradas em 2020, no estado de São Paulo, a menor taxa de letalidade da Polícia Militar paulista desde 2013 (com 334 óbitos registrados).

Atualmente, a PM paulista tem cerca de 3.000 câmeras em funcionamento nas 18 batalhões integrantes do programa Olho Vivo. O sistema atual utilizado pela corporação tem uma tecnologia inédita no mundo e grava todo o turno de serviço, sem a necessidade de acionamento do botão de gravar.

O acionamento desse botão é, porém, obrigatório por parte da tropa porque, como esse clique, o equipamento passa a registrar também o som ambiente da ocorrência. Sem acionamento, ficam apenas imagens armazenadas.

Um dos problemas do sistema anterior, que ocorre em outras instituições policiais, é quando o agente deixa de ligar o equipamento em momentos cruciais e, assim, são perdidas provas importantes da ocorrência.

Nesses sete meses de programa Olho Vivo, a Corregedoria da PM conseguiu identificar ao menos uma ocorrência em que um suspeito de um crime foi morto mesmo desarmado

São Paulo já está em terceiro lugar entre as instituições policiais que usam esse equipamento, perdendo apenas para Nova York e Londres

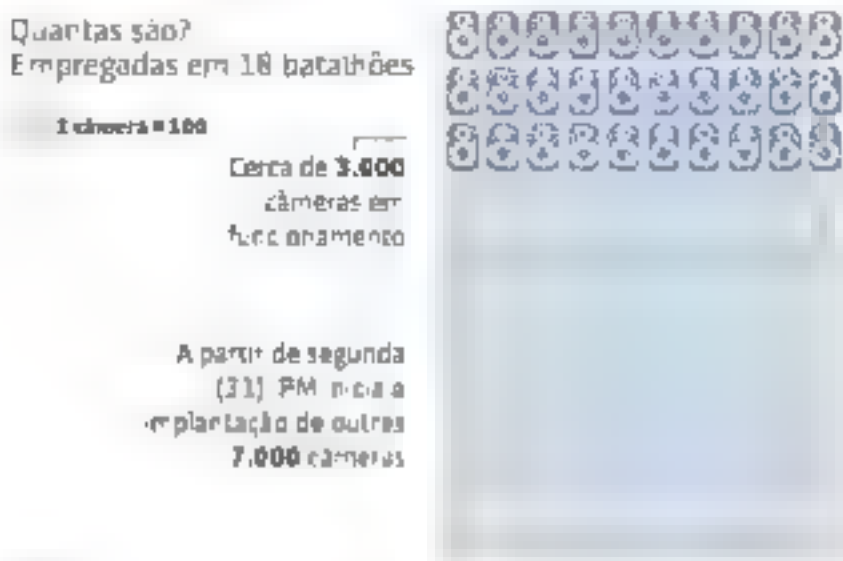
Major Rodrigo Cabral porta-voz da PM



Policiais Militares de São Paulo com câmeras no uniforme. Karine Trauer / Jô Muzilli / Folhapress

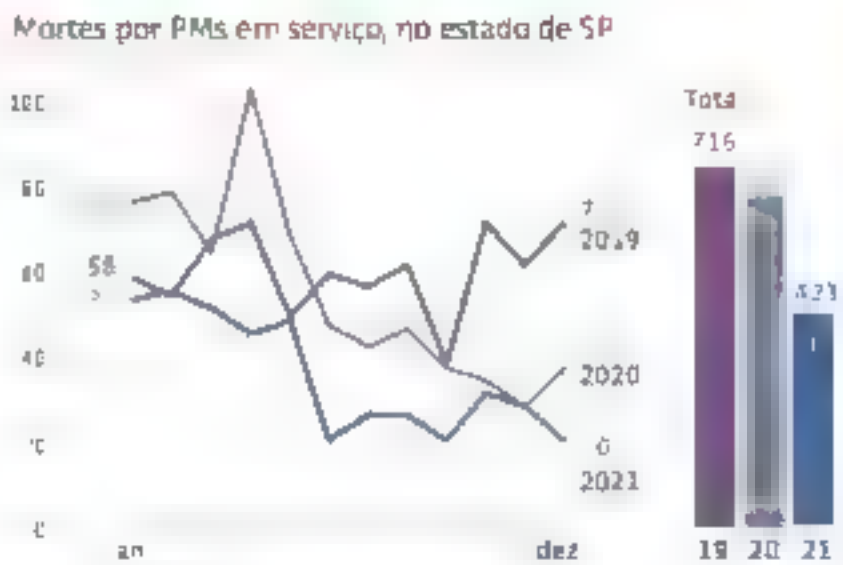
## Letalidade da PM de SP

O que é programa Olho Vivo Também conhecido com sistema "grava tudo", programa de câmeras acopladas ao uniforme de PMs que registram todo o turno de serviço



Rota	
2º BAEP (Baseada Santista)	33 M (RM Carapicuíba)
1º BAEP (Campinas)	16 M (ZD Morumbi)
48ª I (Sumaré)	38 M (ZL São Mateus)
31 M e 33 M (região central)	15 M (RM Guarulhos)
77 M (ZS - Capão Redondo)	46 M (ZS Heliópolis)
28 M (ZL - Guaranases)	18 M (ZN Brasília)
2º BAEP (São José dos Campos)	6 M (São Bernardo)
43 M (ZN Japaraíba/Tremembé)	23 M (ZD Pinheiros/Buquatiá)

BAEP = Batalhão de Ações Especiais de Polícia, ZM = Zona Militar, ZN = Zona Norte, ZS = Zona Sul, ZL = Zona Leste, ZD = Zona Oeste



Fonte: Polícia Militar de São Paulo

# São Paulo avalia endurecer regras para festas particulares

Alfredo Henrique

SÃO PAULO A Prefeitura de São Paulo estuda em reduzir ainda mais o limite de ocupação em casas noturnas durante o período do Carnaval devido ao aumento de casos pela variante ômicron do coronavírus.

A alta de infecções já fez com que os desfiles das escolas de samba no sambódromo fossem adiados e os eventos com blocos de rua, cancelados.

"Estamos preocupados com as festas de Carnaval fechadas, algumas delas sem nenhum cuidado sanitário. Vamos estabelecer condições mais rígidas para que elas possam acontecer" afirmou nesta quinta-feira (27) à Folha o secretário municipal da Saúde Edson Aparecido.

Ele ressaltou que atualmente, o limite de público em eventos fechados é de 70% da capacidade total. Outras exigências em vigor incluem uso obrigatório de máscara, distanciamento en-

tre participantes e disponibilização de álcool em gel.

"O único ponto russo em que podemos avançar é em reduzir ainda mais o número de frequentadores" explicou o secretário.

Alguns blocos de rua já realizaram festas particulares em São Paulo, como o Agra da Grege. Foram três dias de celebração, entre domingo (23) e a madrugada de quarta-feira (26), com 50 atrações.

O evento foi atuado pela Vigilância Sanitária estadual por ser frequentado por pessoas sem máscara. A organização da festa confirmou a multa, cujo valor não foi informado, acrescentando que seu departamento jurídico estadual se irá recorrer da decisão.

O bloco afirmou na ocasião seguir "todas as medidas de proteção" contra a Covid-19.

O titular da Saúde municipal acrescentou que pretende realizar blitz em festas de Carnaval com ajuda do governo estadual, para o qual afirmou

Estamos preocupados com as festas de Carnaval fechadas, algumas delas sem nenhum cuidado sanitário. Vamos estabelecer condições mais rígidas para que elas possam acontecer

Edson Aparecido secretário municipal da Saúde

já ter pedido apoio. "A Prefeitura tem limites, não temos poder de polícia", justificou.

A SSP (Secretaria Estadual da Segurança Pública) afirmou que as polícias Militar e Civil apoiam a prefeitura na fiscalização de irregularidades sanitárias, "desde o início da pandemia". A Polícia Militar disse ainda "estar à disposição" do governo municipal "sempre que for acionada".

Apesar de alguns organizadores manterem a programação de eventos para o Carnaval, outros decidiram cancelar temporariamente as festas.

Entre eles, estão os responsáveis pelo Studio SP que tomaram a medida após reportagem da Folha destacar dez baladas, com nove blocos de rua famosos, que seriam realizadas no espaço, na região central de São Paulo, em meio ao avanço da ômicron.

"Neste momento de enorme dificuldade, de pressão da pandemia, dificuldades no sistema de saúde, fazer este tipo

de festa, onde as pessoas se continuam, levam a doença para dentro de casa, contaminam parentes, é realmente uma irresponsabilidade dos promotores das festas", afirmou Edson Aparecido.

O secretário disse ainda que os dados sobre infecção da Covid-19 serão monitorados até meados de fevereiro, pois as festas particulares podem contribuir para o aumento de infecções na cidade.

"A gente imaginava que poderia ter um processo de estabilidade dos números, em meados de fevereiro, mas as festas podem impedir que isso aconteça", pontuou.

Até esta quarta-feira, 69% dos leitos de UTI e 66% dos de enfermagem da rede municipal de Saúde estavam ocupados por pessoas infectadas com o coronavírus, segundo boletim da prefeitura.

Em 1º de janeiro, eram respectivamente 16% e 21%. Considerando os números absolutos, houve aumento de 268

para 556 internados por Covid-19 em UTIs, representando alta de 107% no período, e de 289 para 685 em leitos de enfermagem, aumento de 137%.

Caso o número de infectados cresça ainda mais, Aparecido afirmou que a prefeitura está preparada para ampliar seu número de leitos.

A variante ômicron contribuiu para que a taxa de transmissão da Covid-19 atingisse seu maior índice no Brasil, de acordo com a plataforma Info Tracker, criada por pesquisadores da USP (Universidade de São Paulo) e Unesp (Universidade Estadual Paulista).

De acordo com dados da plataforma, calculados desde setembro de 2020, o Rt (ritmo de contágio) do coronavírus atingiu 1,9 na quarta-feira (26). Ou seja, 100 pessoas infectadas podem transmitir a doença para outras 190.

O Rt mais alto, identificado anteriormente pela plataforma foi de 1,29, em 21 de janeiro do ano passado.



# Mais quieta

É no nosso quarto da bagunça que conversamos com Deus

Tati Bernardi

Estilista e roteirista de cinema e televisão, autora de "Depois a Luta Sou Eu"

A mãe de santo disse: "Minha filha, você precisa ficar mais quieta". O analista disse: "A graça que você coloca nas pessoas não precisa acabar, é sua". O psiquiatra disse: "Não tem efeito colateral pânico para su-  
galar de clitoris".  
A pediatra falou: "Eu não acredito em complemento vitamínico, eu acredito em mãe que lava sempre o nariz do filho". Minha mãe falou: "Tem que molhar os glúteus pensan-

do nos glúteos, se pensar em outra coisa não dá certo". Meu pai falou: "Desmarquei a colonoscopia, na minha idade eu não quero descobrir mais nada". Meu pai também falou: "Se eu fosse casado com a sua mãe até hoje, eu já teria me separado faz tempo".  
Mãe diz: "A vida sempre vai dar meio ruim. O que salva é o casting dos amigos". Um cara chamado Eryn, no Twitter, pos-  
ta: "Quando estiverem comple-

tamente dados, procurem um psicólogo e não uma pessoa pra durar em cima". Láz diz: "Às vezes a gente quer resolver um proble-  
ma tão rápido que isso se tor-  
na um problema ainda maior".  
O cara da farmácia brinca: "Consiga agendar seu exame de Covid pra 2038". Marcela me faz rir: "Apesar de ele não ter passado na entrevista pra ba-  
bá, contratei o pai dos meus fi-  
lhos". Renata, ainda que apa-  
rentemente dissimula, não abre mão da  
sua frase fetiche: "O homem tem que acabar".  
João manda mensagem na última semana do ano: "Você precisa aprender a deixar a de-  
sejar". Dr. Tapajós, apesar de a minha tomografia estar limpi-  
nha, escuta minha tosse e me receita antibiótico. "A clínica é soberana". Ana analisa seu decote pela manhã e conclui: "Meu colo amassa mais que cul-  
ça de unha".  
No Instagram de Pedro, tem

sempre alguém mandando "Jo-  
quinha, coração, Joquinha". No meu WhatsApp, Camila sem-  
pre manda áudios indignada com a própria situação: "De-  
pois do pílula, da bronquite e da herpes, precisava Covid?". No meu Instagram, uma moça decide que precisa transar com desconhecidos e por isso mes-  
mo ela não vai se apresentar.  
Marcio conta que largou uma namorada porque, quando to-  
cava aquela do "Manuel foi pro-  
cê", ela imitava um cara chu-  
mado Manuel indo pro céu e ele morria de vergonha. Letícia conta que transou com um cu-  
ra em Maresias porque achou fofa ele estar na festa com o pai. Na noite do mês, "o pai" veio cobrar dinheiro dela. Lina da Quebrada, na espetacular documentação "Bua Travesty",  
conta que gosta de trans-tornar,

Minha filha pergunta: "Mor-  
te existe só no mundo inventa-  
do ou na vida boa também?".  
Minha filha pergunta: "Mãe,  
mãe, por que você gosta tanto  
de música triste?". Minha fi-  
lha pergunta: "A Santa Rita que  
você sempre conversa é a Rita  
Lee?". Minha filha pergun-  
ta: "Se eu acordar adulta aman-  
nhã eu perco todas as minhas  
roupas?". Minha filha pergun-  
ta: "Demora muito pra eu man-  
dar nessa cusa?".  
Digo ao meu pessoal que  
vou tutuar no Tricô Rosa (nu-  
me do tutuador), e ele respon-  
de: "Nossa, coruasa, nesse lu-  
gar deve doer muito". Pastor  
Henrique Vieira responde pa-  
ra Mario Brown: "É no nosso  
quarto da bagunça que con-  
versamos com Deus". Vera respon-  
de: "Claro que você sabe o que  
fazer, você só está com medo".

BOM: Antônio Prata; SEG: Marcia Castro, Maria Homem (FEB), Vera Taconelli; DUA: Ilona Szabo de Carvalho, Jairo Marques (JG); SERGIO RODRIGUES; SEX: Tati Bernardi; JÁ: Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho



Policiais fazem ronda na favela do Jacarezinho, na zona norte do Rio de Janeiro. Tati Bernardi/Folha Press

# Ocupação de favelas no Rio começa com descrédito

Governador Cláudio Castro inicia obras em rio e escola, mas clima é de ceticismo

Julia Barbon e  
Tércio Teixeira

**RIO DE JANEIRO** O termômetro passava de 30°C nesta quarta-feira (26) enquanto o porta-voz da Polícia Militar do Rio de Janeiro, major Ivan Blaz, se ajoitava em frente a um muro branco grafado com um grande coração vermelho e as palavras "Todo o amor para o Jacarezinho".  
"A Polícia Militar tem total compromisso com a transparência nessa ação, nessa retomada de território, para que possamos abrir definitivamente o caminho para que tantos outros serviços do governo do estado possam chegar", dizia ele olhando para a câmera, conduzida por um colega fardado.  
A poucos metros, um menino de cerca de dez anos passava: "Olha ele ali falando mentira, oh", soltou sorrindo, escondendo a boca com o dorso da mão, enquanto o resto da rua seguia seus afazeres e fingia ignorar as três viaturas paradas na esquina.

Minutos depois, metros de um quilômetro adiante, cinco policiais da tropa de Cho-  
que saíam de um beco segui-  
dos por moradores, que grita-  
vam revoltados contra a inva-  
são de uma casa sem manda-  
do judicial. A reportagem en-  
trou logo em seguida no imó-  
vel aberto e revirado.  
Uma semana após a ocupa-  
ção pela polícia, o clima é de  
descrédito e medo dentro da  
favela do Jacarezinho, espe-  
cie de projeto-piloto do Cida-  
de Integrada, novo programa  
do governador Cláudio Castro  
(PL) para retomar territórios  
e levar serviços às comuni-  
dades fluminenses.  
As mesas cobertas por lonas  
ou guarda-sóis que exibiam  
toda sorte de drogas, envol-  
ta das quais traficantes arma-  
dos se reuniam diariamente,  
agora são vigiadas por polí-  
cias. Barricadas feitas com tri-  
lhos e concreto ao longo das  
vias também foram retiradas.  
Os criminosos fugiram ou  
se esconderam dias antes, sa-  
bendo que uma megaopera-  
ção aconteceria no dia 19 (tal-

vez com risco das 28 mortes  
na última ação, em maio). Por  
isso não houve troteiros na  
quela manhã, quando 1.300  
agentes militares e civis in-  
gressaram na e na Muzema,  
favela da zona oeste, controla-  
da pela comunidade de Man-  
guinhos, próxima ao Jacare-  
zinho e também alvo da opera-  
ção, onde moradores relatam  
confrontos diários entre tráfico  
e polícia desde a ocupação,  
com "corre-corre" e caveiros  
entrando e saindo.  
No Jacarezinho, viaturas es-  
tacionam na entrada da favela  
e passam de tempos em tem-  
pos nas ruas internas, mas não  
há bases fixas ou policiais a  
cada esquina como no tempo  
das UPPs (Unidades de Polí-  
cia Pacificadora). As ruas agu-  
ra estão mais vazias e chegam  
a ficar desertas à noite, sem o  
habitual burburinho, contam  
comerciantes.  
O medo vem principalmem-  
te dos diversos relatos de inva-  
sões de casas por policiais, que  
não usam as câmeras portá-

teis compradas recentemente  
pelo estado. No caso que a Fo-  
lha presenciou, a corrente es-  
tava arrebentada, os passe ob-  
stáculos estavam rebarbados e um  
vazamento molhava o chão.  
segundo o morador porque  
havam acabado de quebrar a  
caixa d'água da laje.  
Percebendo a presença da  
reportagem, os policiais que  
deixavam o beco se irritaram  
com o fotógrafo, ameaçaram  
levá-lo para a delegacia, tira-  
ram foto do seu crachá, con-  
sultaram seus dados e, em  
tom intimidador, o questio-  
naram sobre o nome dos seus  
pais e onde vivia.  
Esse motoboy diz que foi a  
terceira vez desde a sema-  
na passada que isso aconte-  
ceu. Os agentes teriam bebi-  
do cerveja e guarani que es-  
tavam na geladeira e roubado  
um cordão, lenço e um relógio  
que estavam em cima de um  
móvel. Ele pediu para não ter  
seu nome publicado.  
Duas viaturas para trás, uma  
manicure conta que dormiu  
na rua no dia da ocupação quan-  
do foi acordada pelos gritos de  
uma vizinha, avisando sobre  
a presença dos agentes no an-  
dar de baixo. Quando desceu,  
três policiais saíram pela por-  
ta. Bateu boca enquanto eles  
invadiam outros imóveis e ou-  
viu: "Foda-se, vamos entrar em  
tudo". Urinou no lençol.  
Nenhum deles pretendia re-  
portar as violações nem sabi-  
am que a Corregedoria da PM  
instalou um posto permanen-  
te na entrada da comunidade  
para receber denúncias —fo-  
ram três registradas até ago-  
ra, que a corporação afirma  
estar "apurando com o rigor  
necessário".  
Com medo das invasões,  
que costumam ocorrer quan-  
do não há ninguém em ca-  
sa, alguns colocaram bilhe-  
tes nas portas: "Por favor! Já  
entraram e verificaram que  
aqui mora trabalhador", diz  
um deles, como publicou o  
diário Voz das Comunidades.  
O local fica numa parte mais  
pobre e afastada da favela, a  
beira do rio Saquarema, de onde  
o Inea (Instituto Estadual do  
Ambiente) já começou a re-  
tirar toneladas de resíduos.  
Um dos projetos do Cidade  
Integrada é canalizar os cur-  
sos d'água da região e cons-  
truir uma espécie de boule-  
vard com ciclovia.  
Para isso, porém, será ne-  
cessário remover cerca de 300  
famílias que moram em casas  
precárias, muitas sustenta-  
das por pavimentos margens do  
rio, que até agora só ficaram  
sabendo do plano pela TV. A  
estimativa é que as obras co-  
mecem no segundo semes-  
tre, custem R\$ 147 milhões e  
levem quase três anos.  
Outra obra esperada é a re-  
forma do Centro de Referên-  
cia da Juventude (CRJ), um  
dos poucos espaços para cur-  
sos na comunidade, que hoje  
tem muitas salas desativadas  
por falta de luz e furos no te-  
to. Mário Márcio da Silva, vi-  
ce-coordenador do espaço,  
afirma que a reforma já de-

ve começar nesta semana e  
durar 15 dias.  
O novo programa terá seis  
eixos —social, econômico,  
infraestrutura, transparên-  
cia, diálogo/governança e se-  
gurança— e um investimen-  
to total de R\$ 500 milhões.  
A maior parte já prevista no  
orçamento do estado, segun-  
do Castro, No Jacarezinho, in-  
clui um batalhão, um merca-  
do produtor, uma unidade de  
saúde e um parque urbano.  
Na Muzema, a principal  
ação será a regularização de  
imóveis, com a concessão de  
títulos de propriedade aos  
moradores que residem em  
imóveis construídos pela mi-  
licia. Ali, a presença da polícia  
desde a ocupação se resume a  
poucas viaturas que circulam  
de vez em quando.  
Um morador diz que o mo-  
vimento de milicianos duni-  
vou desde a semana passa-  
da, mas que não fez muita di-  
ferença porque a área é tran-  
quila —não há a ostensividade  
de fuzis como no Jacarezi-  
nho por exemplo. Outra co-  
merciante duvida que as co-  
branças do poder paralelo  
sobre comércio e serviços  
vão cessar.  
Ela aponta para uma mon-  
tanha de escombros de um  
prédio demolido pelo poder  
público do outro lado da rua,  
que há dois meses ocupa qua-  
se um quarteirão, e diz que  
como moradora, prefere o  
prédio irregular da milícia do  
que um lixo.  
O critério para escolha das  
primeiras duas comunidades  
a receberem o Cidade Integra-  
da, implantado em ano elei-  
toral, não se baseou em indi-  
cadores concretos, de acordo  
com o próprio governador.  
Ambas as favelas passa-  
ram por tragédias que tive-  
ram grande clamor popular:  
o Jacarezinho com o massacre  
na operação de maio, e a Mu-  
zema com dois prédios irregu-  
lares que desabaram em 2019,  
matando 24 pessoas.  
De acordo com Castro, o Ci-  
dade Integrada não deve ser  
implementado em outras co-  
munidades do Rio enquanto  
não apresentar resultados  
nesses locais. Até agora, po-  
rém, não foram apresentados  
critérios objetivos para a ava-  
liação do programa.  
As Polícias Militar e Civil, ar-  
gumentam que, sem disparar  
um tiro, apreenderam desde o  
início das ações mais de 300  
quios de drogas, removeram  
27 toneladas de concreto e fer-  
ro usados para obstruir vias  
públicas e efetuaram 48 pri-  
sões nas favelas.  
"No período, houve 34 oco-  
rências de repressão a ativida-  
des criminosas do tráfico no  
caso do Complexo do Jacare-  
zinho e Mangunhos, e de milicianos que exercem influência  
nas comunidades da Zona Oeste", afirmou a PM em nota. "Os policiais combate-  
ram contravenção penal, in-  
vasões de área sob proteção  
ambiental, construções clan-  
destinas e comércio ilegal de  
gas de cozinha".

Polícia Militar do Rio



cotidiano

# Moradores da periferia de SP falam sobre visibilidade trans

Quatro trans falam de profissão, preconceito e relação com família e sociedade

Caê Vasconcelos

SÃO PAULO Desde 2004, o dia 29 de janeiro se tornou dia de luta para pessoas trans no Brasil. Na ocasião, um ato nacional lançou a campanha Travesti e Respeito, que marcou a luta contra a transfobia no país.

Mas, quase duas décadas depois, há muito a avançar. Pessoas trans que vivem nas periferias de São Paulo dizem que fugir da violência, física ou verbal, faz parte da rotina. A Agência Mural falou com quatro delas.

O ator e roteirista Leo Moreira Sá, 63, se identifica como homem trans. Nascido em São Simão (SP), veio para São Bernardo do Campo, na Grande SP, aos 11 anos. Em 2015, foi acolhido em uma chácara em Parelheiros, no extremo sul de São Paulo, e sentiu que a sua vida foi revolucionada. Decidiu então "jogar caso na régua" e transitar no bairro em luz.

"Penso que aqui estava em paz. Como dependente químico, ampo há 16 anos, encontrei o equilíbrio de que eu precisava." Mas a entrada nas artes foi por acaso. No começo dos anos 2000, Leo foi preso por tráfico de drogas. "Aquilo foi o maior trauma da minha vida. Nunca fui criminoso, mas fui viver a vida do crime."

Ao sair da prisão, em 2009, a arte o encontrou. "Ganhei uma bolsa que era um protótipo do programa Transcendência [de empregabilidade pa-

ra a população trans]. Quando eu vi 'teatro e música', tive que certeza de que deveria fazer."

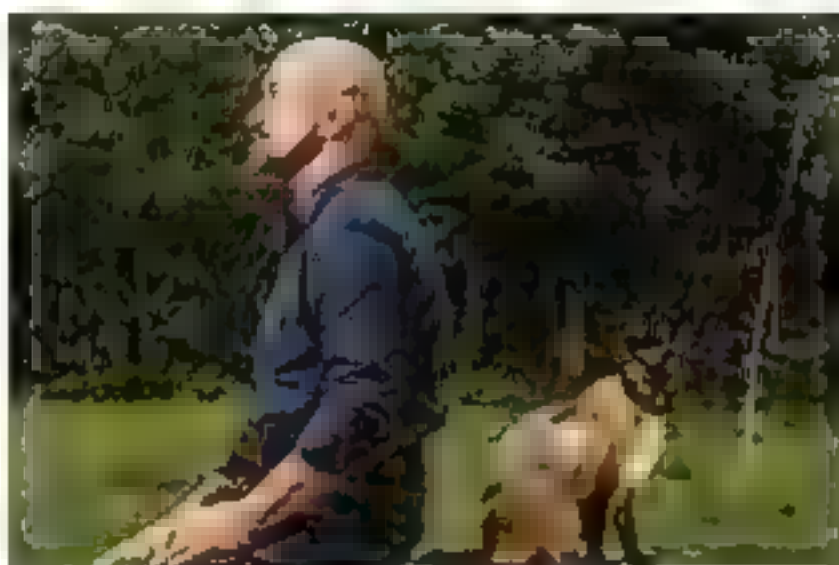
Leo iniciou como iluminador, mas logo integrou o elenco do espetáculo. "A arte me resgatou. A arte salva vidas trans, sou testemunha." Sua melhor performance artística, conta, foi como baterista da banda de punk As Mercenárias.

Leo viveu em São Bernardo quando movimentos de trabalhadores ganharam força no regime militar. Assim, aos 18 anos, decidiu cursar ciências sociais na USP e iniciou leituras, diz, que o ajudaram a lidar com a transgeneridade, que já estava em sua vida. Ele diz que, desde sempre, já sabia que era um homem trans.

"Toda a minha infância eu fui lido como um moleque, mas, no primeiro dia de aula, minha mãe colocou uma saia. E a transfobia começou no primário", lembra.

Essa luta por mais espaço e representatividade não acabou, ele avalia. "Na via artística transmasculinos. Fiquei seis meses trocando emails com o Daniel [Veiga, para montar o coletivo] diz sobre a criação do Cats [Coletivo de Artistas Transmasculinos], projeto ao lado de outros artistas para vencer a invisibilidade."

Quem também escolheu a arte foi a performer Pedro Galiza, 25. Cria do fardun Damasceno, na Brasília, Galiza se identifica como pessoa



Ator e roteirista Leo Moreira Sá, 63, adotou Parelheiros, no extremo sul de São Paulo, como lar

Karina Xavier/Folhapress

não binária e vê o cenário artístico como refúgio. "Nunca me vi em ambientes formais. Eu fui entender a arte como lugar em que podia ter liberdade, onde pudesse ser e pudesse explorar ser", diz Galiza, que atua com dança independente e performances.

Desde cedo, vê como a sociedade marginaliza pessoas trans. "Era uma criança bastante alienada e rejeitada na rua."

Foi nessa fase que começou a sofrer "muitos bullies e violência, não só física, mas ofensas". Afirmar identidade trans na arte, para Galiza, é quebrar a forma como a cisgenderidade enxerga o fazer artístico.

Galiza teve acolhimento em casa. "A gente tem que fazer acordos pela idade dos meus

pais. Minha mãe percebeu o meu corpo, como eu me posicionava. Então ela começou a me dar as roupas dela." Por outro lado, a periferia, para Galiza, não foi tão acolhedora. "Não encontrei comunidade aqui. Nunca me escondi, mas precisei me resguardar."

Já para o poeta Kairos de Castro, 24, organizador do Transararu e morador de Ermetino Matarazzo, foi o oposto. Kairos se identifica como não binário e não tem boa relação com a família, mas se encontrou na periferia. "Quando eu estudava, não tinha outros LGBTs. Eu sentia solidão no meu bairro. Por isso vivi mais no centro, por causa do trabalho." Na pandemia, em casa, mudou sua vivência no bairro.

Em 2014, após ler texto sobre transgeneridade no Facebook, Kairos se descobriu trans. "Sentia que a minha única função na vida era ajudar as pessoas e que eu, como indivíduo, não existia. Me descobrir trans salvou a minha vida."

E a arte também livrou Kairos da depressão. "Eu comecei a escrever com 9 anos. Mas tinha muita depressão, achava que ia morrer com 18 anos. Eu me olhava escrevendo."

Em 2017, Kairos conheceu a Dominação, batalha de rima no centro. "Vi que era possível estar dentro da arte."

Para a professora Anally Loureiro, 36, morar na Vila Nova Cachoeirinha, foi o caminho para mudar a percepção que tinha na cidade natal, Itapeva (SP). Anally se identifica como mulher trans e percebeu o clima de hostilidade. Foi daí que decidiu vir para a cidade grande, pois todo mundo falava que aqui as coisas seriam mais fáceis. Queria evitar que a sua família vivesse "chacota", diz, "Minha família me aceita, sou muito privilegiada."

Mas, ao chegar à capital, em 2008, foi difícil. "Com o tempo as pessoas foram vendo que eu merecia respeito. Mas, no centro, elas me olham diferente. Não sei o que acontece na periferia que vivamos piada."

A carreira de professora veio por inspiração da mãe, que ensinava crianças. "Cresci fazendo trabalhos voluntários em escolas e aí decidi fazer o magistério. A educação está no sangue. O cuidar faz parte de mim. Cresci admirando o trabalho que a minha mãe fazia."

Na pandemia, Anally perdeu o emprego na creche onde era professora, mas sonha envolver. Ela acredita que a mudança do mundo está nas crianças. Por isso, para ela, temas como transgeneridade devem ser tratados na infância.

## Bolsonaro anuncia reajuste de 33,24% para professores

BRASILIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) anunciou nesta quinta-feira (27) reajuste de 33% para os professores da educação básica.

"Esse é o maior aumento já concedido pelo governo federal, desde o surgimento da Lei do Piso", disse.

Bolsonaro, na noite de quarta (26), havia sinalizado a aplicação no calendário do Palácio do Alvorada que concederia o reajuste de 33%. "Eu vou seguir as recomendações dos Governadores não querem o [reajuste de] 33%. Eu vou dar o máximo que a lei permite, que é próximo disso [33%], ok?"

O Ministério da Educação anuncia, anualmente, aumento salarial para a categoria e, neste ano, avaliava barrar o reajuste previsto pela Lei do Piso do magistério. Houve, portanto, um recuo do governo. O presidente agora anuncia cumprir o que já está previsto na lei.

No último dia 14, o MEC divulgou uma nota indicando entendimento jurídico de que seria necessário rever a regra de cálculo do reajuste dos professores da educação básica, uma vez que foi instituído novo Fundeb.

O recuo de Bolsonaro ocorre em meio a uma mobilização da categoria, considerada sensível em ano eleitoral. Mariana Holanda

Ele avalia sua dieta, examina seu histórico familiar e aponta seu risco de ter um infarto. **Só não vai malhar por você.**



Conheça o **Match da Saúde**, a ferramenta gratuita da Folha que avalia seus hábitos, sua história e características pessoais para que você descubra se está se alimentando bem, se tem feito exercícios suficientes, como se prevenir de doenças do coração e de câncer e muito mais. **Não importa seu gênero ou sua idade, as recomendações serão feitas sob medida para você.**



Folha.com/matchdasaude

amil

FOLHA







esporte

# Menina de 8 anos é impedida de jogar torneio de futsal no ES

Mãe de Laurinha mobiliza abaixo-assinado que pede times mistos no estado

Ilavolene Valinhos

SÃO PAULO Como explicar para uma criança que ela não pode participar de um campeonato pelo fato de ser menina? Essa foi a motivação que levou uma mãe a estudante de música Laís Matias, 31, a criar um abaixo-assinado na tentativa de mudar o regulamento do campeonato estadual de futsal sub-9 do Espírito Santo, disputado por meninos.

Laís é mãe de Laurinha, que completou oito anos no último dia 12 e joga futsal no Cruzeiro da Ilha de Santa Maria em Vitória, desde os quatro. Atualmente, há apenas times masculinos na competição. E, apesar de a garota treinar e disputar campeonatos municipais junto com os garotos, foi barrada no nível estadual.

"Eu não estou sozinha. Existe interesse das meninas em jogar futebol de salão ou de campo, mas falta estímulo. Todas devem ter opção de escolha. Nenhum menino passou por isso, mas as meninas têm que aceitar e engolar seco? Com esse abaixo-assinado, quero dar voz às meninas que amam futebol", diz Laís.

A mãe conta que, após a criação da petição, começou a receber mensagens de apoio de familiares de meninas que passaram pela mesma situação. Quando este texto foi publicado em sua versão digital, na tarde desta quinta (27), havia quase 6.700 assinaturas. A meta é chegar a 7.500 apoiadores até 31 de janeiro e apre-



Laurinha, 8, ajudou o time a se classificar para o estadual, mas foi barrada

sentar o documento a entidades ligadas ao esporte.

Laís não é a primeira na luta por igualdade no futebol. Há outros pais pelo Brasil em campanha para que todos, independentemente do gênero, tenham o direito de jogar.

Ela explica que o primeiro desafio foi encontrar uma escola de futebol que aceitasse treinar a filha junto com

meninos, aos quatro anos. A única escola que abriu as portas para Laurinha à época foi a do Cruzeiro da Ilha de Santa Maria, time que a garota defende até o momento.

A estudante de música relata a frustração de Laurinha ao receber a notícia de que, apesar de ter ajudado o time a passar para a fase estadual, não poderia representá-

lo com os garotos na competição que ocorreu em novembro do ano passado.

"Quando ela completou sete anos, o treinador a convocou para o time principal. Porém tive que dizer que ela não poderia participar porque era menina. Como você explica isso? Ela chorou muito, não entendia: 'Estou sozinha? Sou a única menina que quer jogar?'"

## Barty tenta confirmar domínio e garantir festa local no Australian Open

SÃO PAULO A australiana Ashleigh Barty, 25, já conquistou títulos em Roland Garros e Wimbledon e contabiliza 12 semanas como líder do ranking feminino. No sábado, às 19h30 (de Brasília), ela poderá escrever mais um capítulo marcante de sua trajetória no tênis na final do Australian Open. A ESPN transmite a partida.

Laurinha das chaves de apostas desde o início do Grand Slam em Melbourne, a tenista da casa enfrentará a norte-americana Danielle Collins, 28, após ter percorrido uma trajetória impecável no torneio.

Ao longo de seis partidas vencidas com tranquilidade,

ela redeu apenas 21 games para as adversárias, média de 3,5 por confronto. Nesta quinta, a vitória foi a americana Madison Keys, que também estava invicta no ano, mas acabou derrotada por 6/1 e 6/3.

Com seu jogo de golpes variados, Barty tenta ser a primeira tenista local a vencer o Grand Slam australiano desde Chris O'Neil, em 1978. Até esta semana, ela havia chegado uma vez às semis (2010) e outras duas às quartas (2019 e 2021).

A expectativa dos torcedores em Melbourne é enorme, ainda mais com as atuações dominantes da número 1. Ela tenta colocar os pés no chão,

mas quer abraçar a oportunidade e admite estar ansiosa para encerrar o jejum de 44 anos.

"Estou feliz por poder jogar meu melhor tênis aqui. Tive bons resultados antes, mas agora temos oportunidade de disputar título. Sábado será uma experiência nova para mim".

Collins, 28, entrou no torneio como 30ª colocada do ranking e chegou à pelo menos o top 10 com a vaga na final, melhor posição de sua carreira. Ela jogou tênis na universidade até 2014 e teve grande destaque pela primeira vez no circuito profissional ao chegar às semis na Austrália em 2019. Em 2020 fez quartas em Roland Garros

Em 2021, a americana precisou de cirurgia para tratar uma endometriose e ficou sete semanas afastada dos quadras. Após a volta, conquistou os dois primeiros títulos no circuito.

### Bia surpreende e faz história com vaga na final de duplas

SÃO PAULO Acompanhada de Beatriz Haddad Maia no Australian Open, a pode ser considerada a histórica para o tênis brasileiro. Nesta quarta (26), a brasileira e a cazaque Anna Danilina venceram as apanesas Shuko Aoyama e Ena Shibahara por 2 sets a 1 (6, 4, 5/7, 6/4) e avançaram à final das duplas femininas em Melbourne.

As rivais eram as cabeças de

A mãe diz que a filha dorme abraçada com a bola, anda com as medalhas conquistadas durante sua breve trajetória no misto do Cruzeiro da Ilha de Santa Maria pela casa. "É algo dela, não é forçado. Ela acompanha os jogos das meninas do futebol. Fala que quer ser como a Marta e a Formiga".

Para Renata Mendonça, cofundadora do Dibradoras, canal sobre mulheres no esporte, e colunista da Folha, o ideal seria que houvesse mais meninas para competir, processo que leva tempo.

"É triste pensar que em 2021, estamos falando de uma história parecida com a que viveu Marta na década de 1990. Ela poderia ter desistido, a melhor jogadora de todos os tempos. E tenho convicção de que muitas Martas se perderam diante das portas fechadas".

No futebol de campo, Laura Pigatin, hoje com 17 anos, de São Carlos (SP), teve que recorrer também a um abaixo-assinado quando tinha 12 para participar de um campeonato estadual com meninos no sub-13. O manifesto teve a adesão de 11.431 pessoas.

"Eu jogava com meninos desde os quatro. Vencemos a fase municipal, mas, por dois anos, nas fases sub-11 e sub-13, fui impedida de jogar a etapa estadual por ser menina", relata. Foi então que o pai de Laura, amigos e familiares se uniram para alavancar o abaixo-assinado.

O pai, o servidor público federal Lauro Pigatin, 57, declara que se sentiu "um nada impotente" quando recebeu a notícia que ela não poderia jogar. O caso de sua filha teve repercussão na internet e ela foi liberada para participar. Mas, quando isso finalmente ocorreu, o time perdeu um jogo e foi desclassificado.

A Secretaria de Esportes do Estado de São Paulo afirma que organiza o torneio estadual de futebol com a categoria

sub-17 feminina, na qual garotas de 13 a 17 anos podem jogar.

"Em todas as competições gerais (Jogos Regionais, Jogos Abertos da Juventude e Jogos Abertos), o futebol feminino também está presente. Os regulamentos são divididos entre equipes masculinas e femininas, como ocorre em todas as competições organizadas por federações estaduais, pela CBF (Confederação Brasileira de Futebol) e pela Fifa", informa a nota.

Atualmente, Laura Pigatin joga no time feminino de base da Ferroviária, de Araraquara (SP). "Poderia ter desistido por causa dessas situações, mas o incentivo da minha família, dos amigos, do treinador e dos meninos que jogavam comigo naquele momento foi muito importante".

O presidente da Federação Espírita Santense de Futebol de Salão, Arnaldo Cordeiro, afirma que, apesar do pedido, não haverá nenhuma mudança no estatuto da competição estadual. "É algo que depende de uma decisão da Assembleia de Clubes".

Cordeiro afirma que a alteração abriria precedente para que categorias no futuro, até de adultos, quisessem o mesmo. "Por mais que eu queira incentivá-las, não posso quebrar a regra e por causa de uma menina prejudicar 60 meninos em uma possível desclassificação para uma disputa nacional, por exemplo, porque infringimos a regra", diz.

A CBFS (Confederação Brasileira de Futsal) informa, em nota, que são de sua responsabilidade somente os campeonatos nacionais. Segundo a entidade, ficam a cargo das federações estaduais a organização e normatização dos seus campeonatos, não tendo a CBFS qualquer ingerência sobre os mesmos.

As limitações ainda são claras para Marta, Laura e Laurinhas.

### Brasileira está fora dos Jogos de Inverno após sofrer acidente

SÃO PAULO A esquiadora Bruna Moura, 27, que representaria o Brasil nos Jogos de Inverno de Pequim-2022 na modalidade cross-country, sofreu fraturas nos pés e antebraço em um acidente de carro e não virá mais à competição.

Segundo o COB (Comitê Olímpico do Brasil), o acidente ocorreu perto de Oberwiltal, na Itália. Ela lapara o Antebraço, após treinos na Áustria, e embarcaria em poucos dias para a China.

O motorista que a conduzia morreu no acidente, segundo a imprensa italiana, e a atleta segue no hospital para onde foi levada.

## Para quem importa o Paulistinha?

Torneio começa com potencial para causar mais crise do que alegria

Sandro Macedo

Medalha de ouro no futsal (impopularidade no gol) e no vôlei (do ginásio fundamentalista) em 1986, na Folha desde 2001

Antigo colunista desta editoria, o escritor, roteirista e multiuso José Roberto Torero já diz que os regulamentos, calendários e tabelas do futebol brasileiro eram administrados por Tico e Teco. Tico cuidava do regulamento; Teco, das tabelas... Ou vice-versa.

Aparentemente, os cargos eram vitais, porque a sensação é a de que eles continuam por lá. E eles são as responsáveis pelo esvaziamento dos estaduais, pelo menos nas principais praças, que incluem times preocupados com a

Série A do Brasileiro... Ou a B.

Veja o estado de São Paulo, por exemplo. O Paulistinha repete o mesmo regulamento de anos recentes, dividindo os times em quatro grupos e deixando um grande em cada um, com direito a duas vagas para as quartas de final por time.

Ou seja, Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo (ordem alfabética) já estão classificadas. Não tem jogo. E se jogarem mal? E se venderem o craque? E se o técnico cair? E se o ex-presidente do Cruzeiro assumir? E se Bolsonaro apoiar? Não ad-

ianta, pode pintar a pior cenário, os quatro vão se classificar.

Ou seja, você pode reservar a data na agenda para começar a acompanhar o torneio apenas no dia 23 de março, quando toquem as quartas de final — ou pode também assistir aos clássicos, às vezes são divertidos.

Nem sempre foi assim. Até os anos 1980, os estaduais variavam tanto ou mais que os nacionais. Foi a década que eternizou a democracia corintiana; teve o primeiro campeão do interior, a Inter de Limeira, para trauma dos palmeiren-

ses; coroou os menudos são-paulinos, celebrou os bad boys da Vila — aquele time de 1984 não tinha tantos "meninos" acompanhados pelo matador Serginho Chulapa.

Nos anos 1990, o trauma palmeirense acabou com direito a título diante do Corinthians. Pouco depois, o Corinthians deu a troca. Talvez ali, em meados dos anos 1990, tenha sido o começo do fim da importância do torneio.

E agora, em pleno 2021, ano 3 da pandemia, para que serve? Serve, por exemplo, para la-

tar os estádios da capital com mais de 80% de letas ocupados por infectados com Covid, um.

Entre os clubes, pode causar mais crise do que alegria.

Para o Santos, se chegar à semifinais e for eliminado sem muitas chances, com Ricardo Goulart fazendo bom papel, tudo certo. O que vier a mais será lucro. Foco na Sul Americana.

Para o Palmeiras —que já está praticamente classificado após dois jogos—, vale para... Nada. Se não se esforçar, deverá ir à final. Caso se esforce, capaz até de ganhar. Mas o foco é a luta com Flamengo e Atlético Mineiro pelos principais títulos do continente.

Para o Corinthians, serve para a torcida pegar no pé do professor Sylvinho semana sim, semana também. O foco deveria ser tão somente a preparação para a Libertadores. O time é, no papel, o que mais ameaça o Clube dos 13 do futebol brasileiro.

Mas a torcida, além de fiel, é pusilânime. Uma derrota num semifinais pode abalar a comissão.

Para o São Paulo, atual campeão, serve para não repetir o erro crasso do ano passado. Fez de tudo pelo título, comemurado por uma semana. E passou o resto do ano comendo o pão que o diabo esmurrou.

O São Paulo começa em patamar semelhante ao do Santos: uma eliminação digna numa semifinais não causaria grandes danos. E também tem um atacante como principal contratação do ano: "Nikão é o rei do Trikus", postou o clube, pura irritação dos trinitadigos. Provavelmente o post teve mais repercussão do que teria um título.

E, apesar de o interior ser cada vez mais fraco, um time pode fazer frente aos outros, o glorioso Red Bull Bragantino, vice-campeão da Sul-Americana.

No fim de março, volta a falar de Paulistinha.



# Chape deixa de pagar acordos com famílias

Fim das indenizações ocorre dois meses após homenagem às vítimas, clube diz não ter recursos para cumprir combinados

Alex Sabino e João Gabriel

**SÃO PAULO** A Arena Condê recebeu 14 mil pessoas em 29 de novembro do ano passado. Era um evento em homenagem às vítimas do acidente aéreo da Chapecoense, que completava cinco anos. Foram feitas apresentações religiosas e artísticas. Poucas semanas depois, o clube começou a deixar de pagar os acordos judiciais com as famílias dos mortos.

Em 14 de junho de 2020, a Chapecoense assinou documento comprometendo-se a quitar 26 ações contra o clube abertas por familiares das vítimas. A associação deu como garantia de pagamento sua verba de sócio-torcedor. O acordo foi firmado na secretaria de execução do Tribunal Regional do Trabalho de Santa Catarina.

Pelos primeiros 12 meses, seriam destinados R\$ 150 mil por mês às famílias. Do 13º ao 24º mês, o valor passaria a R\$ 150 mil. Depois disso, voltaria a ser R\$ 150 mil. O dinheiro seria repassado pelo próprio clube.

Com o tempo, sete casos tiveram a indenização quitada e

foram encerrados. Sobraram 17. Em dezembro de 2021, uma família não recebeu a parcela. Em janeiro deste ano, ninguém foi pago.

“A Chapecoense age como se as viúvas tivessem destruído o time com os acordos. Do que eles não se dão conta é que foi o contrário. Foram eles quem nos destruíram. Hoje em dia, a gente tenta viver com o mínimo, com o básico”, queixa-se Patrícia Luana Groza da Silva Gimenez, viúva do lateral Gimenez.

Ele foi uma das 71 pessoas mortas na queda do avião da LaMia nas cercanias de Medellín, na Colômbia, em 28 de novembro de 2016. O voo levava a equipe brasileira para a final da Sul-Americana, contra o Atlético Nacional. Entre as vítimas fatais, 19 eram jogadores.

Cinco anos após a tragédia, as famílias ainda tentam receber o seguro da aeronave, emitido pela Biss, com a corretagem da Aon e ressegurado pela Tokio Marine Kiln e outras 11 empresas. Em processo na Flórida, nos Estados Unidos, o valor da causa foi estipulado em US\$ 844 milhões (R\$ 4,3 bil-

hões em valores atuais).

Em contato com a Folha por e-mail, o vice-presidente de marketing da Chapecoense, Alex Passos, disse que não foram feitos mais pagamentos porque o clube vive situação financeira muito difícil. Na temporada passada, a equipe foi rebaixada à Série B do Brasileiro.

“Não temos recursos. Estamos desesperadamente tentando deixar condições para que o time de futebol que representa a Associação Chapecoense de Futebol possa jogar pois nosso produto é o futebol. Se não houver futebol, não temos mais nada e nenhum tipo de receita”, disse.

Uma nova diretoria assumiu o comando em 14 de dezembro de 2021. Segundo Passos, o caixa previsto para os três primeiros meses de 2022 “tem uma diferença negativa” de cerca de R\$ 8 milhões.

Em outubro do ano passado, a dívida do clube era estimada pelo então presidente, Gibson Sbeghen, em R\$ 120 milhões.

O atual mandatário, Nei Madana, entrou em contato com viúvas e lamentou a situação. Especulou que a Chape pode-

rá fechar se não aparecerem novos investidores. O projeto de transformação em Sociedade Anônima foi aprovado pelo conselho deliberativo.

Todas as explicações não caem bem com viúvas que dependem do acordo na Justiça para se manter financeiramente.

“A Chape que ganhou o carinho e a admiração de todos hoje é bem diferente. A cada diretoria [que assume], há uma maneira diferente de tra-

tar as famílias envolvidas na tragédia. Há quase dois meses, estavam fazendo homenagens no estádio para os meninos que se foram. Hoje, mais uma vez, a gente luta para que eles cumpram um acordo cumprido judicialmente. E, em muitos casos, as famílias abriram mão de alguns direitos para chegar a esses acordos”, disse Letícia dos Anjos Gabriel, viúva do goleiro Danilo.

“Eu não consegui assistir [à homenagem feita em novembro] porque eu sabia que não era algo diretamente para os meninos [as vítimas]. Foi feita para trazer os torcedores de volta porque eles saíram para a Série B”, completa Patrícia.

Para o vice de marketing o problema estava em gestão há algum tempo, mas diretorias anteriores o empurraram com a barriga.

“A verba dos sócios efetivamente está vinculada como garantia do pagamento de alguns acordos. No momento, o exatíssimo recurso que temos é esse. Se não usarmos esse recurso para colocar o time em campo e pagar parcialmente os colaboradores, sem os

quais a engrenagem não roda, o time para. Se o time parar, no mês seguinte por que o sócio vai pagar [as mensalidades]?”, diz.

Pelo acordo assinado pela própria Chapecoense na Justiça, está prevista multa de 30% sobre cada parcela não quitada. Passos informa ter sido criada comissão para estudar e reestruturar a dívida, o que não nos como perspectiva de que as verbas às famílias voltem a ser pagas imediatamente. Ele afirma que a vontade é pagar as famílias antes dos demais credores. Mas, no momento, não há prazo.

“Meu marido falava não existir time como a Chape e que ele tinha muito medo de sair do clube e não encontrar um time tão família, tão unido. No final, aconteceu tudo isso. Quando eu fecho os olhos, a imagem que eu tenho do presidente [Nei Madana], é de ele a abraçar meu marido, pegar minha filha no colo e dizer estar muito orgulhoso. Só que, na primeira oportunidade, o que ele faz com a gente? Deixa de honrar os contratos com as viúvas” lamenta Patrícia.

**A Chapecoense age como se as viúvas tivessem destruído o time com os acordos. Do que eles não se dão conta é que foi o contrário. Foram eles quem nos destruíram**

Patrícia Luana da Silva Gimenez, viúva do lateral Gimenez

# Brasil empata em partida de arbitragem confusa

EQUADOR 1  
BRASIL 1

**SÃO PAULO** Com a seleção brasileira já classificada para a Copa do Mundo, Tite havia planejado usar o duelo contra o Equador, nesta quinta (27), em Quito, para fazer testes. Mas uma atuação confusa da arbitragem interferiu no ritmo do jogo e frustrou os planos do técnico. Ao menos ele viu seus comandados manterem a invencibilidade nas Eliminatórias, com um empate por 1 a 1.

Dois atletas foram os mais prejudicados com o andamento do jogo: Emerson Royal e Philippe Coutinho. O primeiro acabou expulso ainda no primeiro tempo, acumulando dois cartões amarelos. O segundo foi escolhido pelo treinador para deixar o campo na tentativa de recompor a defesa, com a entrada de Daniel Alves.

Coutinho não atuava pela seleção desde outubro de 2020 e foi a grande surpresa na convocação de Tite, depois que voltou a apresentar um bom futebol após se transferir para o Aston Villa, da Inglaterra. Royal, por sua vez, perdeu uma ótima chance de se colocar como o reserva imediato de Danilo na lateral direita, uma das poucas dúvidas do



Gabriel Jesus, que entrou no segundo tempo, disputa bola com o equatoriano Caicedo, em Quito. Nesta quinta

técnico para o Mundial.

O desenho do jogo, no entanto, foi mais determinado pela atuação do árbitro Wilmar Roldán do que pelo futebol.

Com 25 minutos de jogo, ele já havia distribuído três cartões vermelhos, embora te-

nha voltado atrás ao expulsar Alisson. Antes, ele mandou embora primeiro o goleiro Dominguez por acertar o rosto de Matheus Cunha com a sola da chuteira numa disputa na entrada da área, aos 14.

Os brasileiros, porém, tive-

ram pouco tempo para aproveitar a vantagem em campo, já que Emerson Royal também foi para o chuveiro mais cedo cinco minutos depois, aos 19, ao receber o segundo cartão amarelo. O primeiro havia sido no minuto inicial.

A beira do gramado, Tite à conversa com Daniel Alves para recompor sua defesa quando quase viu sua equipe sofrer uma nova baixa. Alisson cometeu uma falta fora da área e o árbitro entendeu que o lance era para expulsão. Ele

voltou atrás depois de consultar o VAR (árbitro de vídeo).

Mesmo com a tecnologia à sua disposição, Roldán não era claro em suas sinalizações e também demorou muito para definir todos os lances capitais. Tanto que precisou dar nove minutos de acréscimos no primeiro tempo, mesmo assim insuficientes para repor os minutos em que a bola deixou de rolar.

E a segunda etapa não foi muito diferente. Aos 30, Roldán deu pênalti de Raphinha em Estupiñán, mas voltou atrás cinco minutos depois, após ser chamado pelo VAR. A demora dele para decidir sobre os lances não só quebrava o ritmo como irritava os atletas.

Já nos acréscimos, nova polêmica paralisou a partida. Alisson dividia a bola com Ayrton Preciado e o árbitro entendeu como pênalti a forma como o goleiro se chocou com o rival. Novamente chamado pelo VAR, ele voltou atrás quatro minutos depois, para frustração dos equatorianos.

Apesar da partida truncada, o Brasil conseguiu manter sua invencibilidade nas Eliminatórias e soma agora 36 pontos, com 11 vitórias e 3 empates. Além dos brasileiros, a Argentina também já está garantida no Qatar.

O Equador foi a 24 pontos e, em terceiro, está próximo de carimbar seu passaporte.

# Neymar, Batman e Coringa

Craque de múltiplas personalidades tem ano para domar seus sentimentos

Paulo Vinicius Coelho

Journalista autor do "Explota Brasil: o lado B do futebol" sob o pseudônimo de Capão e o torcedor de Corinthians

Há duas leituras sobre o documentário “Neymar – O Caos Perfeito”, lançada nesta semana pela Netflix. Uma é a comparação com “Last Dance”, distribuído em oito episódios em 2020. O doc de Michael Jordan é melhor, porque exerce de maneira memorável nossa profissão, mesmo fora de moda: jornalismo.

O episódio sobre o assassinato do pai do astro da basquete, com a imprensa predeterminando ter sido o crime motivado pelo vício em jogos, para só depois haver a apuração rigorosa, é aula deste nosso ofício.

Mesmo que não seja uma obra-prima, como “Last Dance”, a documentária sobre Neymar tem o mérito de apresentar um lado do jogador que ele não quer que se saiba.

A parte que mais chama a atenção é a conversa desafiadora com o pai. Neymar diz não concordar com a maneira como o pai se relaciona com as pessoas e pede uma resposta que a arrogância se dá quando não se escutam outras opiniões. Que se preocupa quando percebe que o filho já não presta atenção ao que lhe dizem.

Mas a parte mais reveladora

sobre a alma de Neymar é saber que ele pensa ser o Batman de sua família e o Coringa para quem não o conhece de perto.

Ele não é super-herói nem vilão. Está machucado com a parte do Brasil que o critica.

A ideia de ser o super-herói da família se explica na última episódio. Neymar apresenta o Instituto NJR, que atende 7000 pessoas há oito anos, a metros da casa de um cômodo onde morava na infância, ao lado de um aterro sanitário. O terreno onde hoje fica o instituto era um campinho que

Neymar e seus amigos invadiram para jogar bola.

Dar à família o primeiro milhão de reais, aos 14 anos, ganhar R\$ 11 milhões quando recebia vinte vezes menos como salário, no Santos, tudo isso dá a Neymar a noção de ser o Batman. Por receber críticas em função de suas faladas, pensa ser visto como o Coringa: “A galera fica um pouco revoltada por eu ser o Neymar assim, ficando em campo, mas também levar a vida. Ninguém consegue fazer isso bem. Eu faço”.

Quem disse que Sócrates, Zi-

co, George Best e Messi não levaram a vida?

Nem o craque do Paris Saint-Germain nem o mundo atual parecem entender que jornalistas tratam dos fatos, informações e análises com base no que acontece. Se Neymar vai para a hulada, virá notícia. Se há uma acusação de estupro, é notícia. Se há um processo de sanção, também é.

Verdade que, muitas vezes, torna-se pé de página o arquivamento do processo de Nupia Trindade, por estupro, ou a suspensão das multas por sanção no Brasil. Por isso, Neymar reage de maneira feroz quando acusado de ser mau cidadão.

O documentário conta seu choro e o apoio de Messi, na saída de uma partida contra o Athletic Bilbao. Na opinião do craque, marcou seu ponto de virada para o sucesso no Barcelona. Ao mesmo tempo, apresenta em detalhes o dia

em que o torcedor do PSG o xingava, num jogo contra o Strasbourg, e um gol de bicicleta fez o Parque dos Príncipes explodir em aplausos. O episódio confirma que não há só no Brasil quem não goste dele. Em Paris, também.

Ao mesmo tempo, a soma das duas histórias, do abuso de Messi e da resposta aos ultras parisienses, indica que Neymar tem este ano para domar seus sentimentos.

Nem Batman nem Coringa.

Craque nascido em Mogi das Cruzes, filho de pai jogador e depois pedreiro, viveu na pobreza em Praia Grande, virou o lado do Santos, campeão do Campeonato League pelo Barcelona, popstar em Paris. Neymar tem essas múltiplas personalidades.

Se trabalhar muito, ganhar a Champions League pelo PSG e a Copa pela seleção, entrará para a eternidade. Nesse caso, Neymar será maior do que Batman.



LINEUP | **Amon Borges**  
folha.com/lineup

Racionais, Criolo e MC's indígenas fazem show em dia do rap no Rock in Rio

O Rock in Rio confirmou nesta quinta (27) que terá um dia dedicado ao rap no palco Sunset pela primeira vez na história do festival. Racionais MC's será a atração que fecha a programação do espaço no dia 3 de setembro deste ano. "É um direito conquistado. É um reconhecimento da grandeza e da representatividade desse movimento dentro do nosso país", afirma Mano Brown, líder dos Racionais, por telefone ao Lineup. O artista volta ao Rock in Rio após se apresentar, também no palco Sunset, ao lado de Bootsy Collins em 2019. No mesmo dia, o paulistano Criolo recebe a cantora cabo-verdiana Mayra Andrade, cujo álbum "Lovely Difficult" tem colaborações com grandes nomes da música brasileira, como Chico Buarque e Caetano Veloso. "O Rock in Rio, há muito tempo, se tornou um festival do Brasil", diz Criolo sobre a diversidade do evento, que teve a primeira edição em 1985. O rapper, em 2017, substituiu o palco com Alcione, Martinho da Vila e Jorge Aragão para um dia de



Mano Brown, dos Racionais MC's, se apresentou na última edição do Rock in Rio no Brasil, em 2019

Daniel Rosenthal/AGF

samba. "Lógico que ele [Rock in Rio] tem esse jeito, essa sua raiz e seu DNA que começou no Rio de Janeiro, mas há muito tempo já vem se tornando plural e eu sinto que a acolhida é muito grande". Já o carioca Xamã, destaque do Espaço Favela, em 2019, faz um show médio em

companhia do Brô MC's, grupo de rap indígena. "Foi o melhor show da minha vida até hoje. Eu sempre faço isso em todos os lugares que vou: entrevistas, com meus amigos, nas rodas de amigos de músicos", diz Xamã, dono do hit "Malvadão", que chegou ao primeiro

lugar entre as músicas mais ouvidas do Spotify no Brasil no fim de 2021. Formado por Kelvin Mbarrete, Bruno Verrin, Charlie Peixoto e Clemerison Batista, o quarteto Brô MC's, de Mato Grosso do Sul, vai levar muitos elementos da cultura indígena ao palco: "A gente sempre utiliza a pintura, cocar, colares, que são da nossa cultura, e o mais importante de todos: a nossa língua", conta Kelvin. "Também uma informação que a gente leva com as nossas músicas é a nossa realidade. Muitas vezes, os grandes centros não sabem dessa cultura indígena, que é tão preciosa." Para completar o lineup, o DJ e produtor carioca Papatinho e o rapper Lyrnaon (lê-se Lennon) convidam para a apresentação MC Hariel e MC Carol. Adiado por causa da pandemia de Covid-19, o festival, que seria em 2021, teve de ser remarcado para os dias 2, 3, 4, 8, 9, 10 e 11 de setembro de 2022, no Parque Olímpico, onde é montada a Cidade do Rock.

O diretor artístico do palco Sunset, Zé Ricardo, afirma que com o rap, por sua trajetória de resistência, o festival ressaltava temas sociais importantes e abre espaço para conver-

sas relevantes. "O rap é a voz das periferias. Ele representa as pessoas periféricas na cultura por meio do retrato fiel que faz da realidade de milhares de brasileiros", diz. "Aos poucos, e já vem acontecendo, a plateia que ouve hip-hop, que ouve essa vertente da música negra, vai ocupar seu espaço nos grandes festivais à medida que o rap também vai ocupar o espaço", diz Mano Brown. Sobre a importância de estomusical, afirma: "Eu acho que a arte ensina muito. Ela traz um olhar, res para pessoas que não tiveram oportunidade de discernimento. Eu fui educado e eu educo meu público". No início do ano, Mano Brown disse em suas redes sociais que o público só poderia ver seus shows e do Racionais caso apresentasse o comprovante de vacinação contra a Covid-19. "É uma obrigatoriedade, certo? E a gente só está seguindo o protocolo. Seguindo o protocolo de preservar o público", reafirma o artista. Em entrevistas, Roberto Medina se diz a favor da vacinação obrigatória. O festival ainda não tem uma diretiz definida sobre o tema, mas afirma que vai seguir as regras sanitárias vigentes.

A importância da vacina

**Julio Abramczyk**  
Médico vencedor dos prêmios Essô (Informação Científica) e Reis de Divulgação Científica (CNPq)

Há mais de 130 anos, o primeiro ser humano recebeu uma vacina contra a raiva, abrindo um novo campo na área da prevenção de doenças infectocontagiosas. Josef Meister, um menino de nove anos morando 14 vezes por um cão raivoso, recebeu uma vacina antirrábica em 6 de julho de 1885, sobrevivendo sem sequelas. Já adulto, foi zelador do Instituto Pasteur e morreu em 1940, em Paris, aos 64 anos de idade. Até hoje, uma pessoa mordida por um cão raivoso, se receber em seguida a vacina contra a raiva, sobreviverá à essa infecção fatal. Essa vacina e seu método foram desenvolvidos por Louis Pasteur, cujas pesquisas e ensinamentos contribuíram para novos caminhos no tratamento e prevenção de várias doenças, além da profilaxia proporcionada pela vacinação.

Professor universitário, rejeitou a teoria da geração espontânea, à época vigente, com base em dados científicos. Desenvolveu o método que lembra seu nome —pasteurização— com o protocolo de aquecimento de uma substância entre 55°C e 60°C. Para o consumo do leite pela população brasileira, a pasteurização do leite é obrigatória por lei. Pasteur é considerado um dos franceses mais conhecidos no mundo. Na França, 361 escolas e colégios têm seu nome, além de 3.354 ruas distribuídas pelo país. No Brasil, entre outros, foi fundado há mais de 70 anos no bairro da Vila Clementina, o tradicional Colégio Pasteur. Diversas instituições relacionadas à pesquisa e ao ensino, em conexão com a France Mémoire, comemoram neste ano, de janeiro a 27 de dezembro, data do 200º aniversário de nascimento de Pasteur, o ano de seu bicentenário e de suas descobertas científicas.



ATIVISTAS E ADVOGADOS DE AFETADOS POR FUKUSHIMA PROTESTAM EM PROCESSO CONTRA OPERADORA DE ENERGIA. Seis vítimas jovens entraram com ação judicial alegando terem desenvolvido câncer de tireoide após o acidente nuclear de 2011

Shinpei Mochi/AGF

GELO E GIM

**Daniel de Mesquita Benevides**  
folha.com/geoejim

De Lúcio Alves a "Uma Mulher para Dois" e ao negroni: a magia do ménage à trois

Foi "culpa do Tom", diz Chico Buarque numa conversa com Luiz Roberto Oliveira. "Ele conhecia um feiticeiro". O bruxo havia tirado da ação o pé do autor de "Desafinado" e promete fazer o mesmo por Chico. Aos 51 anos, porém, o cantor não queria um trato definitivo. "Eu ia para dar um tempo." Mas a maldade passou do ponto. "Sabe que enjoei de bebidas mais fortes? Agora só tomo cervejinha, vinho." Tom Jobim quebraria o encanto (ou praga) e voltaria a beber uísque na companhia de Vinícius. Ganharia até uma choperia particular, montada em sua casa por uma marca famosa. Quanto ao Chico, fica a dúvida. Na mesma entrevista ele fala de um disco que comprou para a irmã Miucha. Foi a primeira vez que ouviu falar no amigo que não se curou

com a reza. "Talvez o primeiro disco que comprei, um 78 notações. Eu gostava da música, 'Teresa da Praia'". Vênus carioca, surgida da espuma do mar, "de olhos verdinhos, bastante puxados", aquela Teresa não era de ninguém. Não podia ser do Dick Famey, nem do Lúcio Alves, os dois cantores que faziam o dueto na composição de Tom e Billy Blanco, lançada em 1951. Eram terrenos demais. No diálogo desse conto-cancão, que evolui em ondas de um canto suave, descobrimos que ela é livre, ora fica com um, ora com outro. Sem drama, jovialmente resolveu deixar-se aos beijos do sol. E partem para o início de uma grande amizade. Eles eram os grandes rivais da época, duas vezes aveludadas que concorriam em charme com Sinatra e Bing Cros-



Associação

**NEGRONI. SEAGLIATO**

- 30 ml de Vermute doce (Jules)
- 30 ml de Campari (Jim)
- 60 ml de champanhe brut (Catherine)

Colocar os ingredientes num copo com gelo e mexer. Decorar com uma rodela de laranja.

by. Os fãs disputavam para ver qual tinha a técnica mais refinada. Só faltou combinar com os próprios crooners, que se davam bem e se admiravam mutuamente. Lúcio faria 95 anos nesta sexta, 28. Teve papel importante na evolução da bossa nova. Entre aqueles influenciados por ele estava um jovem chamado João Gilberto. De acordo com Ruy Castro, assim que "Chega de Saudade" saiu da prensa, o cantor baiano foi ao apartamento do idolo em busca de aprovação. A audição revelou-se penosa, pois no Snack's Bar, logo abaixo, roqueiros da turma de Erasmo Carlos e Tim Maia ficavam acelerando suas lambretas. A solução encontrada pelo elegante Lúcio foi acender bombas-jornais e jogar no meio da fumaça. Deu certo. O que ele disse? "É isso mesmo. João. Você chegou lá." Era o que bastava. Será que Lúcio frequentava o tal boteco, então à mão? Provável. Talvez bebesse cerveja com gene-

bra. Ou um tirado de anseite. Em "Mudando de Conversa" dueto com Dóris Monteiro, ele se pergunta onde foi parar "aquele papo furado todo fim de noite" com "tanto chope gelado, confissões à beira". Onde foi? E como eram as conversas com Famey? Quatro anos depois do ménage à trois cantado pela dupla, seria lançado um hino que almejava muito papo furado: "Uma Mulher para Dois". É o belo "Jules et Jim", que, a seu modo, nomeia essa coluna. O clássico de Truffaut fez 60 anos no último dia 24. Quem viu não esquece de Jeanne Moreau correndo numa ponte, vestida de parisiense típica, com bigodinho pintado e um sorriso maior que o Sena. Deixava tontos os dois amigos que a seguiam, pobres pie beas apaixonados. Um coquetel é uma obra de afinidades eletivas. Uma bebida se mistura a outra, lenta e sensualmente. Uma terceira se insinua e uma modesta magia se faz. Como música.

ACERVO FOLHA

**Há 50 anos**  
**28.jan.1972**

Viaduto sobre avenida 23 de Maio no centro de São Paulo será aberto

O viaduto de retorno sobre a avenida 23 de Maio, junto ao viaduto Dona Paulina, no centro de São Paulo, será liberado no tráfego às 6h desta sexta-feira (28). Essa obra servirá aos motoristas que pretendem ir ao elevador Costa e Silva (que atualmente recebe o nome de João Goulart) e às avenidas São João e Duque de Caxias. A obra possui 120 metros de extensão e deveria ter sido finalizada em dezembro, mas atrasou alguns dias por causa da substituição das guias por "guard rails". A inauguração foi autorizada pelo prefeito José Carlos de Figueiredo Ferraz durante uma visita ao local.



**LEIA MAIS EM**  
acervo.folha.com.br





Bela Yawanawá, da aldeia Mutum, na terra indígena do Rio Gregório, no Acre, em 2016. Sebastião Salgado/Divulgação

# A floresta está viva

Sebastião Salgado traz para o Brasil série de fotografias da Amazônia já exibida na Europa para mostrar imensidão e generosidade da natureza e dos indígenas em meio à crise climática e ao desmantelamento das políticas ambientais por Bolsonaro. Leia nas pág. C4, C5 e C10



ilustrada

# MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

## DOIS MAIS DOIS

Os recentes ataques de Sergio Moro (Podemos) e Ciro Gomes (PDT) à chapa de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com Geraldo Alckmin (sem partido) foram vistos por aliados próximos do petista e do ex-tucano como tática para barrar uma eventual vitória do ex-presidente no primeiro turno

**CAPIA** A avaliação, entre entusiastas da composição, é a de que Moro e Ciro, que brigam pela terceira colocação, buscam desgastar a dobradinha para subirem nas pesquisas e forcem o segundo turno. Apesar do discurso de que é preciso evitar clima de "já ganhou" petistas mais otimistas cogitam ser possível liquidar o pleito na primeira etapa

**VERBIZ** Moro disse na quarta-feira (26) que é necessário ter "uma cara nova" nas eleições. "Tem esse movimento do ex-governador Alckmin em direção do PT. Será que é tão diferente assim?", discursou. Ciro, nesta quinta (27), sugeriu que a aliança atende apenas a "interesses pragmáticos" e já embute uma crise. A menção à chapa representa uma novidade na retórica recente de ambos.

**CORTINA** Outra fúria teve aventada para a estratégia do ex-juiz foi a tentativa de desviar o foco das atenções sobre o controverso contrato com a consultoria Alvarez & Marsal, alvo de investigações.

**HOAR** Pesquisa Datafolha de dezembro mostrou chance de Lula vencer no primeiro turno. O ex-presidente alcançou 48%, seguido de Jair Bolsonaro (PL), com 22%, Moro (9%) e Ciro (7%). As campanhas de Moro e Ciro, contudo, descrevem como improvável a manutenção de uma dianteira tão ampla pelo petista.

**RÉGUA** O CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público) aprovou por unanimidade nesta quinta (27) a abertura de processo administrativo disciplinar contra o promotor de Justiça Eliene Louzada, denunciada na Operação Faroeeste que apura a venda de decisões judiciais na Bahia

**NOVELO** A ligação com os fatos apurados motivou o procedimento. O corregedor nacional do Ministério Público, Marcelo Weitzel, sugeriu que seja aplicada a pena de demissão. Edene, que foi procuradora-geral de Justiça da Bahia e está afastada da instituição, chegou a ser indicada para o CNMP mas renunciou com a revelação das denúncias, nas quais ela nega envolvimento. Sua defesa não comentou a instauração do processo.

**GRITO** Membros do conselho consultivo do patrimônio cultural do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) divulgaram manifesto afirmando que o governo Bolsonaro promove perseguição e desmonte do órgão. Foi uma reação à fala do presidente no mês passado de que demitiu diretores do Iphan após uma obra do empresário Luciano Hang, da Havan, seu apoiador, ser interditada.

**SEM CALAR** O Memorial do Holocausto em São Paulo lançará no domingo (30) o documentário "Não Mais Silêncio", dirigido por Marcio Pitluk e Luiz Rampazzo. O longa reúne falas de dez sobreviventes sobre os horrores do nazismo.

Joelmir Tavares (interior), com Lúcia Mesquita, Bianka Vieira e Manoella Smith

## CORTINA ABERTA

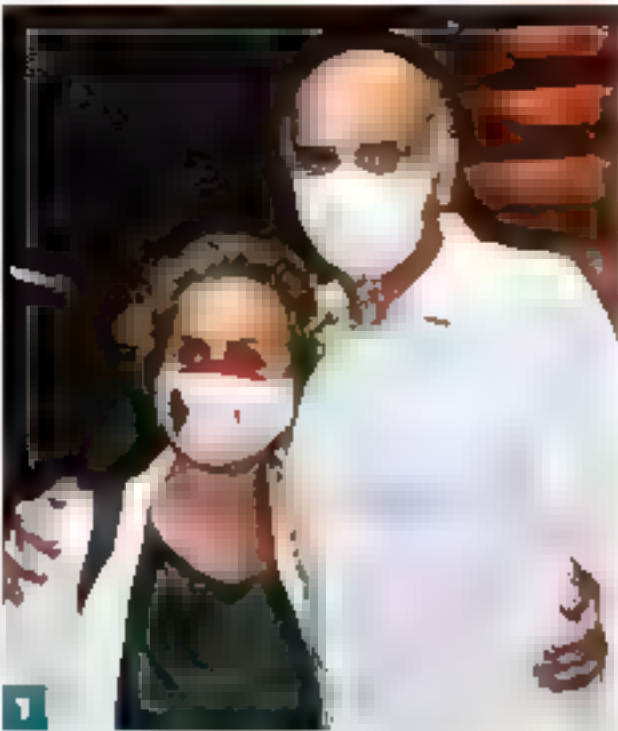


Foto: Uta Morselt / Divulgação



A atriz Regina Braga recebeu o comando, o médico e colunista da Folha Drauzio Varella Jr. e o filho, o ator Gabriel Braga Nunes Jr., após se apresentar com a peça "São Paulo" no Teatro Unimed, na terça (25), na capital paulista. A designer gráfica Flávia Soares e sua mulher, Zelia Duncan Jr., também foram à estreia do espetáculo com direção de Isabel Teixeira

**RUBOR** O zoólogo Miguel Srougi, também professor titular da Faculdade de Medicina da USP, diz que Helio Angotti, médico pró-cloroquina do Ministério da Saúde e eufemizado pelo governo Bolsonaro para a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, "convergonho a maioria dos seus colegas"

**BAGAGEM** Srougi compartilhou o relato de que, "depois dos despatóterios profundos" por Angotti, teve a curiosidade de explorar a produção científica dele na base de pesquisas PubMed. Encontrou sete artigos publicados desde 2005, sendo "apenas um nos últimos dez anos, na Revista Latino-Americana de Enfermagem, como quarto coautor"

**DIAGNÓSTICO** "Isso talvez explique" segundo Srougi, "a sensação de que a 'nota técnica' [que aponta eficácia da hidroxicloroquina para a Covid] tenha sido redigida por um analfabeto funcional em ciência e que o Ministério da Saúde está apodrecido, porque suas lideranças não prestam"

**CAVETA** O Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul indeferiu, por falta de evidências, uma ação por danos morais contra o comunicador digital Felipe Neto apresentada pelo site bolsonarista Jornal da Cidade Online. O veículo, investigado por fake news, se diz prejudicado por denúncias do perfil Sleeping Giants, endossadas por Neto, e pedia indenização de R\$ 100 mil.

# Spotify diz remover 20 mil episódios de podcast com fake news da Covid

Anúncio vem após polêmica com Neil Young, que quis deixar streaming em protesto por programa que questiona vacinas

Henrique Arturi, Ivan Imiti e João Gabriel Fellen

**SÃO PAULO** Em meio à polêmica envolvendo o músico Neil Young, que teve sua obra retirada do Spotify após acusar o aplicativo de patrocinar conteúdo antivacina, a plataforma de streaming de áudio afirmou, em resposta a questionamentos da reportagem, que já removeu "mais de 20 mil episódios de podcast relacionados à Covid-19 desde o início da pandemia"

"Queremos que todo o conteúdo de música e áudio do mundo esteja disponível para os usuários do Spotify. Com isso, vem uma grande responsabilidade em equilibrar a segurança para os ouvintes e a liberdade para os criadores", disse o comunicado. "Lamentamos a decisão de Neil de remover sua música do Spotify, mas esperamos recebê-lo de volta em breve"

O conflito entre a maior plataforma de áudio do mundo e Young começou na terça-feira, quando o músico postou uma carta em seu site endereçada à sua gravadora, o Warner Music Group, exigindo que o Spotify não tocasse mais suas músicas caso mantivesse no ar o podcast de Joe Rogan, acusado de propagar desinformação sobre a pandemia de Covid-19

A carta foi posteriormente apagada, mas em nova declaração Young chamou o Spotify de "lar da desinformação sobre Covid que põe vidas em risco" que ainda por cima tinha "mentiras sendo vendidas por dinheiro" "Quero que vocês avisem

ao Spotify imediatamente hoje que quero todas as minhas músicas fora da plataforma deles. Eles podem ter Rogan ou Young. Não os dois", escreveu Young na carta

Até o momento da publicação desta reportagem, ainda é possível ouvir algumas músicas do artista, incluindo seus maiores sucessos como "Heart of Gold", "Harvest Moon" e "Rockin' in the Free World"

A discografia, porém, foi enxugada para uma lista de apenas dois títulos. Ainda é possível dar o play em alguns trabalhos adicionados a playlists de usuários, mas seu último lançamento, o disco "Barn", por exemplo, já está completamente inacessível

O podcast chamado "The Joe Rogan Experience", que motivou a polêmica, apresenta uma entrevista de três horas com um médico que traz dados falsos sobre a vacinação e a Covid-19

Apesar de permanecer online na plataforma de streaming, o vídeo já foi derrubado pelo YouTube, tanto no canal oficial do programa como em tentativas de outros usuários subirem o vídeo

Joe Rogan, de 54 anos, é o apresentador do podcast considerado o mais bem avaliado do Spotify — que tem direitos exclusivos sobre o programa — e traz um formato de entrevistas extensas com personalidades das mais diversas áreas

As críticas ao conteúdo começaram por um grupo de cientistas e profissionais de saúde que, no começo de janeiro, pediam que o Spotify tirasse do ar o episódio do

podcast publicado em 31 de dezembro, com o médico americano Robert Malone

No programa, Malone — que já teve sua conta banida do Twitter — traça paralelos entre a Alemanha nazista e os Estados Unidos atuais, onde a sociedade estaria sendo "hipnotizada" para acreditar nos imunizantes e nas medidas sanitárias para combater a pandemia

Segundo ele, o que estaria em ação é uma espécie de "psicose de formação em massa" que induziria a população a acreditar nas informações alarmantes sobre a pandemia da Covid-19, daí, se tomaria controlável pelos poderosos

O imunologista americano diz ter participado de pesquisas no final dos anos 1980 que contribuíram para o desenvolvimento de vacinas de mRNA — como a de imunizantes contra Covid-19 da Moderna e da Pfizer — e se intitula o "pai" dessa tecnologia. O resultado obtido pelas vacinas, porém, é fruto de um trabalho colaborativo, ainda que Malone, graduado em medicina pela Universidade Harvard, tenha de fato feito estudos sobre o tema

Além disso, ele já protagonizou vídeos virais criticando a vacinação infantil, além de apontar que os imunizantes causam problemas no sistema reprodutivo

No podcast de Rogan, Malone afirma que seu gesto é de apenas permitir que a população tire suas próprias conclusões. "Eu me esforço muito para dar às pessoas as informações e a ajudar a pensar, não dizer a elas o que pensar"



Jair Rodrigues, Nara Leão e Chico Buarque no Festival de MPB da Record de 1966. Folha/Epoca

## Chico afirma que vai parar de cantar música criticada

**SÃO PAULO** Chico Buarque disse que não vai mais cantar uma de suas músicas mais conhecidas, "Com Açúcar, com Afeto" após ela ser criticada por feministas. Ele falou sobre isso no terceiro episódio da série documental "O Canto Livre de Nara Leão" do Globoplay

"As feministas vão ficar zangadas comigo e com a Nara agora", ele diz. "Ela me encomendou essa música. Disse: quero uma música de mulher sofredora. Me deu exemplos de canções do Assis Valente do Ary Barroso, aqueles sambas das antigas onde os mari-

dos saíam para a gandaia e as mulheres ficavam em casa"

No eu-lírico feminino, a letra de "Com Açúcar, com Afeto" retrata uma mulher que fica em casa enquanto o marido, que a sustenta, vive entre bares, salas e praias, bebendo e discutindo futebol. A crítica ao teor machista se dá em relação à condição de subalterna da mulher, que no fim do dia "esquenta o prato" e "abre os braços" para o marido

"A gente não tinha esse problema. E é justo que haja"

continua o compositor. "As feministas têm razão, eu vou sempre dar razão às feministas, mas elas precisam compreender que naquela época não existia. Não passava pela cabeça da gente que isso era uma opressão, que a mulher não podia ser tratada assim"

"Elas têm razão. Eu não vou cantar 'Com Açúcar, com Afeto' mais, e, se a Nara estiver aqui, ela não cantaria, certamente", diz ele na série documental, que tem direção de Renato Terra, que é documentarista e colunista deste jornal



# Sex tape viral foi maldição de Pamela Anderson

Atriz e músico Tommy Lee foram julgados pela sociedade retrógrada dos anos 1990, mas só ele pôde sair bem na fita

**STREAMING**  
**Pam & Tommy**  
★★★★★  
EUA, 2022 Criação: Robert Siegel  
Com: Lily James, Sebastian Stan e Nick Offerman. Estreia na qua. (2) no Star+

**Teré Ribeiro**

A atriz canadense Pamela Anderson já era bastante conhecida nos anos 1990 quando, por causa da história que a série “Pam & Tommy” conta, teve a vida e a carreira marcadas para sempre. Antes, ela era a menina mais bonita a correr de mau ver melhor na série “S.O.S. Malibu” exibida entre 1989 e 2001, sobre as aventuras de um time de salva-vidas de uma praia de Los Angeles. Anderson tinha sido descoberta nas páginas da Playboy na primeira vez que posou nua para a capa da revista. Em 1989, aos 22 anos, gostava de sair à noite com as amigas, dançar, vestir roupas reveladoras e se divertir. Numa dessas baladas, conheceu o baterista Tommy Lee, da banda Mötley Crüe, um bad boy do hard rock que fazia muito sucesso. Além de a banda vender muitas alhambas, ele era bonito, cheio de atitude e tatuagens. Tinha sido casado com outra atriz linda de série de TV, Heather Locklear, de “Melrose Place”. Pam e Tommy se apaixonaram loucamente e se casaram numa praia no México quatro dias depois do primeiro encontro. Mas os dois não eram a Kim Kardashian e o Kanye West do tempo deles. Eram celebridades do time B, ela louca para ser reconhecida como atriz, tentando emplacar papéis relevantes, e ele percebendo os sinais da chegada da onda grunge, com outra pegada de

música e comportamento. Até que uma fita Super 8 dos dois na intimidade virou o primeiro produto audiovisual a viralizar. A câmera era de Tommy Lee. Fimou a mulher em horas românticas e em momentos caseiros em Malibu, no estado americano da Califórnia, onde moravam. E numa transa em um barco, apalodada, com todas as possibilidades de uso das mãos, da boca, do corpo. Guardada num cofre junto com joias, armas, documentos e algum dinheiro, a fita foi roubada por um empreiteiro, Ram, papel de Seth Rogen na versão contada pelo seriado. Ram estava trabalhando havia vários meses na reforma, contratado por Tommy Lee, que mudava de ideia semanalmente e o acusava de usar matéria-prima de segunda. Um dia, depois de um desentendimento, o demite sem pagar nada e não permite nem que ele pegue suas ferramentas. É a história de Ram, na série, é quase tão importante quanto a de Anderson e Tommy Lee. A trama paralela em que ele se envolve quando descobre o conteúdo da fita o leva a se relacionar com um diretor de filmes pornô, um investidor gangster, que empresta o dinheiro para que ele faça cópias do Super 8 em VHS para vender pela internet, e, por fim, com um jovem visionário — e bem canalha — que percebe que pode botar as imagens de graça na internet e depois chantagear tanto Pamela quanto Ram. “Pam & Tommy” foi criada e produzida por Robert Siegel, roteirista de “O Lutador” de 2008, e tem três episódios dirigidos pelo australiano Craig Gillespie de “Eu,



Os atores Sebastian Stan e Lily James vivem Tommy Lee e Pamela Anderson em série. Divulgação

Tommy” de 2017. É muito boa. Divertida, ousada — no segundo episódio, Tommy Lee tem um diálogo com seu próprio pênis para convencer o membro de que deve abrir mão de todas as outras mulheres para ficar com Pamela. Tem ação, sexo, suspense, personagens secundários bem acabados, boas situações. A atriz britânica Lily James, a Lucy Rose de “Downton Abbey”, está nitidamente parecida com Pamela Anderson, e o ator Sebastian Stan, que estava em “Eu, Tonya” se sai muito bem como Tommy Lee. Mas incomoda olhar hoje para a reação do mundo de 20 anos atrás a imagens de sexo consentido feito por dois adultos. Para ela, foi o fim do que poderia ter virado uma carreira de sucesso. Pamela Anderson estava promovendo o filme “Barb Wire” quando o escândalo veio à tona. Entrevistas que concedeu a revistas femininas foram derrubadas, os programas noturnos ancorados por comediantes não falavam de outra coisa. Nunca mais ela superou a imagem de vagabunda, de mulher fácil, nada do que fez na vida, seja como atriz ou ativista pelos direitos dos animais, fez a menor sombra nesse episódio. E, enquanto Tommy Lee enfurecido com o roubo da fita, só pensava em processar os culpados, Anderson percebe que a única pessoa que não tem a mínima chance de vencer é ela. Ela foi punida pelo machismo da indústria, pela mídia, pelos programas de humor e pela sociedade mais retrógrada que a atual. A ele restou a imagem de um galã sortudo e bem dotado que o sustenta até hoje.



sescsp.org.br



**MÚSICA**



**Mariana Aydar**  
Show do álbum Vela Nordestina  
Dias 28 e 29/1.  
Sexta e sábado, 20h.  
24 de Maio



**Alto Moreira e Flora Furim**  
Show Despedida  
Dias 29 e 30/1. Sábado, 21h.  
Domingo, 18h.  
Brasília



**Mundo Livre S/A**  
Show Walking Dead Folia  
Dia 30/1. Domingo, 18h.  
Pirineiros

**EXPOSIÇÕES**



**Ausente Manifesto:**  
ver e imaginar na arte contemporânea  
Realizada em parceria com o MAM São Paulo a mostra apresenta mais de 20 obras que transpõem as divisões das linguagens artísticas. Curadoria de Caio Alves e Pedro Nery.  
Terça a domingo.   
Mogi das Cruzes

**DANÇA**



**Vale Corps Negre e Sobrevidas**  
Com a Cia Sansacroma.  
Direção Artística: Direção Coreográfica e Concepção do espetáculo: Gai Martins  
Dia 29/1 e 30/1.  
Sexta e sábado, 21h30.  
Domingo, 18h30.



**Estudo nº 1: Morir e Vida**  
Com Grupo Magibuth (PE)  
Dia 28/1 e 30/1. Sexta e sábado, 21h.  
Domingo, 18h.   
Ipiranga



**E Ainda Assim Se Levantar**  
Com a Cia Luna Luneta  
Dia 28/1 e 30/1. Sexta, 21h.  
Sábado, 20h. Domingo, 18h.   
Itaboraí



**Chroma Key**  
Com direção da Eliana Monteiro  
Dia 28/1 e 29/1. Quinta e sábado, 21h. Domingo, 18h.   
Rio de Janeiro

**CRIANÇAS**



**Sem Fim**  
Com a Companhia da Dança  
Dia 30/1. Domingo, 12h.   
Rio de Janeiro

**Sesc Verão 2022**



**Verão 2022**  
A programação de Verão 2022 do Sesc SP é composta por mais de 100 eventos, incluindo shows, exposições, oficinas, cursos, entre outros. Confira a programação completa no site [www.sescsp.org.br/verao](https://www.sescsp.org.br/verao).



**Verão 2022**  
A programação de Verão 2022 do Sesc SP é composta por mais de 100 eventos, incluindo shows, exposições, oficinas, cursos, entre outros. Confira a programação completa no site [www.sescsp.org.br/verao](https://www.sescsp.org.br/verao).



**Verão 2022**  
A programação de Verão 2022 do Sesc SP é composta por mais de 100 eventos, incluindo shows, exposições, oficinas, cursos, entre outros. Confira a programação completa no site [www.sescsp.org.br/verao](https://www.sescsp.org.br/verao).



**Verão 2022**  
A programação de Verão 2022 do Sesc SP é composta por mais de 100 eventos, incluindo shows, exposições, oficinas, cursos, entre outros. Confira a programação completa no site [www.sescsp.org.br/verao](https://www.sescsp.org.br/verao).



**Verão 2022**  
A programação de Verão 2022 do Sesc SP é composta por mais de 100 eventos, incluindo shows, exposições, oficinas, cursos, entre outros. Confira a programação completa no site [www.sescsp.org.br/verao](https://www.sescsp.org.br/verao).



## ilustrada    Sebastião Salgado na Amazônia

# Fotógrafo traz ao Brasil exposição sobre Amazônia e povos isolados

Sebastião Salgado vê um desmonte de políticas ambientais por Bolsonaro e espera logo a recuperação da Funai

Carolina Moraes

SÃO PAULO Não são as imagens da Amazônia em chamas que nos acostumamos a ver nos últimos anos, em meio à alta de queimadas, que Sebastião Salgado traz agora para o público brasileiro. A Amazônia em preto e branco do fotógrafo é essa paisagem grandiosa, fora de qualquer escala humana, cheia de rios que parecem cortar a terra e o céu, enredada por uma neblina que engule seus grandes montes.

“Tenho a esperança de que minhas fotografias traduzam essa generosidade da Amazônia”, afirma ele, que abre em fevereiro uma exposição com sua série sobre a floresta amazônica no Sesc Pompeia, em São Paulo, depois de mostrar essas imagens em Londres, Paris e Roma.

Foi para reforçar essa grandiosidade da selva que Lélia Wanick Salgado, organizadora da mostra, pensou uma iluminação que emanasse das próprias imagens, todas penduradas no teto. É em um tom idílico que Salgado retrata e narra esse espaço misterioso, para onde viajou cerca de 60 vezes em sete anos. “A Amazônia é um paraíso, a Amazônia não tem doenças. As que existem foram trazidas de fora.”

Há décadas essa visão que ele tem da floresta vem sendo construída. Salgado começou a fotografar a Amazônia ainda nos anos 1980, mas intensificou suas expedições no início dos anos 2000 durante o projeto “Gênesis”, feito em lugares intocados do planeta.

“Voltando para fazer essas fotografias eu constatei uma grande ferida na Amazônia, ela estava machucada. Vi regiões que, naquela época que eu tinha trabalhado, eram florestas totalmente virgens, e elas já estavam bem, bem destruídas. Ali foi que era o momento de fazer um trabalho maior.”

A exposição, que segue para o Rio de Janeiro, no Museu do Amanhã, mostra esse percurso de quem foi descobrindo as entranhas da floresta.

As imagens aéreas, com os impressionantes rios voadores e chuvas torrenciais, se

encaminham para as fotografias das imensas copas de árvores, adentrando a selva amazônica. Chegamos, então, a uma construção indígena onde ganham rosto os povos que habitam a região com retratos de 13 comunidades.

“A minha maior curiosidade, ainda nos anos 1980, era em relação ao ser humano que eu ia encontrar dentro da floresta amazônica, e que era um ser humano que eu imaginava muito diferente de mim”, diz ele. “Mas descobri imediatamente que eram exatamente como eu. Tudo o que era sério e essencial para mim era sério e essencial para eles.”

Fotografias que agora chegam ao Sesc Pompeia já foram publicadas numa série de reportagens sobre as expedições de Salgado neste, ornal, que acompanhou o contato do fotógrafo com as aldeias.

É uma espécie de radiografia das várias habitações possíveis de povos originários desse espaço. Enquanto comunidades do alto Xingu já foram contatadas há mais de 40 anos, os korubos só tinham deixado de ser isolados 15 meses antes de Salgado chegar à região para fotografar, para dar um exemplo.

“Quem ajudou a montar esse programa foi a Funai [Fundação Nacional do Índio]. Não é que hoje é dirigida por um delegado de polícia, que é uma instituição que temporariamente está sofrendo muito”, afirma o fotógrafo. “Ela não representa mais as comunidades indígenas, mas é uma Funai que tem uma história colossal.”

Ele lembra que a destruição da Amazônia começou antes do governo de Jair Bolsonaro, mas também afirma que essa gestão tem tentado destruir uma série de instituições que preservam o meio ambiente, como toda a ação de proteção ao bioma que deve ser feita pelo Ibama.

Ainda que o cenário atual seja de desarticulação dos mecanismos que protegem esse ecossistema, ele acredita que tanto a instituição quanto a floresta não serão aniquiladas.

Continua na pág. C5



A partir do alto, o rio Negro, o Parque Nacional de Anavilhanas e no Juruá    Sebastião Salgado/Ilustrações

## Podcast fala de arte e botânica para ligar o Inhotim ao entorno

### ESCUÇA AQUI

Inhotim Podcast

• Território Específico

★★★★

Produção Instituto Inhotim e Rad do Novo Narração Bárbara Colen. Episódios semanais, às quintas, nas plataformas digitais

Isaac Godinho

O Instituto Inhotim é nacionalmente conhecido por uma interface entre arte contemporânea e botânica. A nova proposta do instituto é trazer esses temas para um podcast.

Com o título de “Território Específico”, a primeira temporada do “Inhotim Podcast” tem a proposta de partir do acervo artístico e botânico do instituto para expandir perspectivas e pensar as conexões entre o espaço e o seu entorno.

Apresentado pela atriz Bárbara Colen, o projeto aborda questões complexas como o tempo, os deslocamentos e

as realidades a partir de diferentes óticas. Para além da arte e da botânica, são ouvidos especialistas de áreas como física, geografia, museologia, dramaturgia e zoologia.

O som ambiente usado nas transições entre as falas dos entrevistados ajuda a nos conectar com o espaço e mergulhar nas reflexões propostas. O canto de pássaros e as pegadas entre galhos e a grama criam uma conexão entre o ouvinte e o Inhotim, que dá muito valor à natureza local.

O primeiro episódio se propõe a falar sobre o tempo. O roteiro parte do tamboril, uma árvore icônica do Inhotim, para falar da relação entre a natureza e a passagem do tempo. Dessa forma, é construída a ligação entre o instituto e as questões mais complexas que o podcast aborda.

No mesmo episódio, o artista Ayrson Heráclito fala das concepções de tempo em

pensamentos de origem africana, enquanto o físico Marcelo Gleiser traz a perspectiva da física para a questão. A artista Raquel Garbelotti trata da importância do tempo em sua obra. Já a multiartista e pesquisadora Zaida dos Santos discorre sobre questões ligadas ao afrofuturismo.

Ao trazer tantos olhares para um mesmo assunto o programa enriquece e expande as discussões. Entretanto, as falas muito longas, abordando questões complexas e variadas dentro de um mesmo episódio podem acabar dificultando a conexão dos ouvintes com a proposta do projeto.

Levar a arte e a botânica, questões fortemente ligadas ao visual e ao tátil, para um meio essencialmente sonoro não é tarefa fácil. O podcast do Inhotim faz boas tentativas de descrever as obras, os espaços, espécies de plantas e animais apresentados.

Um dos episódios aborda a questão da sinestesia e explora o uso dos diferentes sentidos na interação com a arte. Ainda assim, é muito difícil trazer as sensações, sabores e cheiros para um podcast. O contato direto com a arte continua sendo essencial.

Pessoas que já conhecem o museu terão mais facilidade para se conectar com o que é dito acerca dos prédios e instalações artísticas. Ainda assim, para aqueles que ainda não visitaram o instituto, o podcast consegue aguçar esse desejo com louvor. Certamente, muitos ouvintes sairão da experiência com vontade de visitar o Inhotim e dar forma e concretude para o que ouviram ao longo dos episódios.

Outra boa maneira de estabelecer a conexão dos ouvintes do podcast com o museu é a presença de funcionários que vivenciam aquele espaço mesmo antes de o instituto

existir. A analista de projetos Lucineia Maia descreve o que vê ao entrar em uma das galerias e conta que, no passado, ali era a casa de sua avó.

Num dos episódios, o encarregado de manutenção Alex Maciel fala das suas percepções ao ver a obra “Panaceia Fantástica” de Adriana Varejão. A edição acerta em cheio ao misturar as impressões do observador com falas da artista sobre suas inspirações e o conceito por trás da obra.

Um ponto de atenção são as falas muito longas dos especialistas. Caberiam alguns cortes e a inserção de elementos que trouxessem mais dinamismo ao projeto. O tom professoral e a complexidade dos assuntos podem contribuir para que o ouvinte se perca durante os episódios.

Ainda assim, o podcast ganha força quando nos brinda com boas histórias que instigam a curiosidade e o interes-

se pelo assunto e pelo museu instalado em Minas Gerais.

É muito bom ouvir o cineasta Neville d’Almeida contando sobre seu primeiro encontro com o artista Helio Oiticica e sobre as parcerias desenvolvidas pelos dois. A galeria Losmococa do Inhotim foi idealizada a partir deles e materializa um pouco das histórias narradas pelo cineasta no podcast.

O programa funciona como uma aula interdisciplinar, que parte do Inhotim e do estado de Minas Gerais, com base na arte contemporânea e na botânica, e expande esses limites. O tom é bastante didático para o ouvinte leigo e repleto de novas informações. Impossível terminar de ouvir sem aprender algo novo.

“Território Específico” a primeira temporada do “Inhotim Podcast” começa a ser disponibilizada semanalmente nas principais plataformas a partir desta semana.



## Sebastião Salgado na Amazônia ilustrada



Família ashaninka, no Acre, em foto feita em 2016. Sebastian Saverio/Divulgação

[illegible]

Os antropólogos e sociólogos e suas gestas, a história no contexto brasileiro, o uso de 2.º de cada 10 temas amazônicos, o gênero das análises, a abordagem e a função dos dados. Dentro de um ano depois da mudança desse gênero a função é a ser 3.º em outra vez, diz ele. "Ela tem um papel histórico determinante no Amazonas".

Але ж іноді пенсія дає величезну свободу. Як тільки вийти на пенсію, ти вже не працюєш, а це означає, що ти не піддаєшся ніяким стресам, не переживаєш ніяких проблем, не переживаєш ніяких...

Para chamar a atenção para a necessidade de preservar todo esse ecossistema cultural, os pais organizaram aque-  
les que vivem de ambas as partes a mostra numa galeria de concertos de música clássica na Sala São Paulo, relembrando a importância de Vilje-  
lborg e Philip Glass para a filo-  
restia americana. Os artistas  
Jean-Michel Jarre e Guga Strin-  
eter fizeram músicas inéditas  
para a mostra paulistana.

[illegible]

São florestas de saguado porco, algumas aparadas e ora cercadas pela mata, ora em estudos que ele conta ter iniciado remanejando as árvores e que retirará esses pontos de corte de suas vivas.

Através de um levantamento preliminar, a floresta também tem sido utilizada para a produção de artesanato, como a fabricação de cestos e colares, e para a coleta de frutos e plantas medicinais.

de esperar um quisesse ser fotografado e ao eu de cada uma e cada um e cada um a sua maneira e como ele quisesse ser fotografado.

Todos os autores desses artigos nos de pararam com a natureza e também da floresta e do sapateamento da dança hebraica e eletrônica em pie e branco, com fotografias de Sebastião Salgado.

A esse dia antiga, diz que não meço da corrente, porque que cores distraiam o uso do prete e branco, da cor ha de se com o parralho principal do to.

Um prete e um arquiepisco-  
po real não existe a infra-  
estrutura. Sou o leigo a  
entregar os meus mandados às  
tribunais para poder restituir a  
cidade de que estou vido.  
O prete e o bispo e uma fu-  
ção e sou obrigado a entrar  
na cidade para dar e receber

Sebastião Salgado Amazônia  
Sesi Ferreira - 911 93 220 2200  
Dom 10h às 18h 7a à 12a 13h às 18h  
De 15 de fevereiro a 16 de março 2015

**COLEÇÃO FOLHA**

# Os Pensadores

Um livro escrito por Carter G. Woodson em 1933 e que é fundamental para o que estamos vivendo em 2022.

Peça sua coleção completa  
Ligue 11 3224 3090  
ou envie mensagem para:  
**OL 0800 775 8080**  
Outras informações:  
DEixe para sábado até domingo  
à noite

**FRETE GRÁTIS**

**12x** sem juros no cartão

**R\$ 22<sup>90</sup>**  
Cada livro

Neste domingo

Já nas bancas

Carter G. Woodson

Friedrich Schlegel

Max Weber

Textos na íntegra

**folha.com/pensadores**

**FOLHA100**



ilustrada

Jovem é vítima de iluminismo reverso

Saiba como se proteger

Renato Terra

Colunista e autor de "Dê o dia Dillmã", "Uma Monte em 57" e "Mafalda em Férias"

É crescente o número de jovens que sofrem iluminismo reverso. O sorocabano José de Aguiar, o Aguiarzinho, é um deles. "Rapaz, fui abduzido pra um universo paralelo. Comecei a fumar Marlboro como tratamento precoce contra o comunismo. Cheguei a duvidar da eficácia do vaso sanitário e passei a urinar pela janela e a defecar nas redes sociais. Não me vacinei, não tomei banho, parei de usar talheres e não bebi mais água

potável desde que comeci a fazer um curso online", explicou. Mas como Aguiarzinho chegou a esse ponto? Estudos foram realizados com vítimas de iluminismo reverso. Muitos casos trazem variações pequenas do seguinte relato: "O que me pegou no começo foi ver os argumentos firmes que denunciavam a pobreza da debate intelectual na imprensa e nas universidades. Fui incluído num grupo de pesquisa poderoso que

reuniu outras pessoas como eu, que não se encaixavam nos ditames da esquerda, juntos, desmascaramos muitos pensadores, revelamos farsas e aprendemos a defender nossas ideias". Questionadas sobre quais seriam essas ideias ou instigadas a formular algum pensamento novo, todos permaneceram mudos. Alguns tiveram um engasgo na sequência. Há um consenso entre especialistas que o iluminismo rever-

so desconstrói o conhecimento científico, a sensibilidade artística, os modos civilizatórios, a dialética e o senso democrático. Mas há divergências sobre o que se constrói a partir disso. Um primeiro grupo de pesquisadores acredita que não há nenhum ideal no iluminismo reverso que não seja a mera destruição das conquistas civilizatórias desde o iluminismo. Outros pesquisadores, porém, sustentam que o ilumi-

nismo reverso é um projeto de poder que busca restituir o comando da sociedade aos senhores feudais. Para tanto, vai elegendo e enriquecendo despojos embranquecidos que mantêm a mobidade social de membros da clero e da nobreza. Há ainda uma parcela de estudiosos para a qual o guru do iluminismo reverso funciona como um coach filosófico. Sua atuação se limitaria na doutrina que sua oratória e seu temperamento injetam nos alunos. Em contraponto ao iluminismo reverso, pesquisadores que integram o primeiro grupo pretendem lançar um livro que usa a abordagem coach-filosófica para desconstruir o que o iluminismo reverso vem desconstruindo. O título provisório do livro é: "O que Você Precisa Saber para Não Ser um Idiotu Vaccine-se"



Desenho: Guilherme

COM: Ricardo Araújo Pereira | SEG: Bia Braune | TER: Manuela Cantuária | QUA: Gregório Durvies | QUINTA: Flávia Bogatto | SEXTA: Renato Terra | SÁBADO: José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Góes

tonygoes@uol.com.br

Ainda em cartaz nos cinemas, novo 'Matrix' é lançado no sob demanda

**Matrix Resurrections**  
HBO Max 14 anos  
O quarto longa da franquia que revolucionou a ficção científica no cinema estreou em dezembro nos cinemas, quase 20 anos depois do terceiro. Na trama, o protagonista vivido por Keanu Reeves procura um psiquiatra para descobrir se ainda vive em uma realidade virtual e descobre que a Matrix ainda existe. Dirigido por Lana Wachowski, o filme também está disponível para compra ou aluguel em diversas plataformas.

**A Lenda de Vox Machina**  
Amazon Prime v.dia 16 anos  
Nesta série animada adulta, um bando de desajustados precisa salvar um reino medieval de uma força misteriosa.

**Ouro Verde**  
Globoplay 12 anos  
A primeira novela portuguesa a chegar à plataforma já foi exibida pela Band em 2019. A trama se passa em parte no Brasil, e o elenco inclui atores brasileiros como Zezé Motta, Savia Pfeiffer, Graciano Júnior e Bruno Cabreriza.

**A 100 Metros**  
Netflix 14 anos  
O representante da Jordânia no último Oscar conta as atribulações de um homem para visitar seu filho no hospital, em uma cidade palestina dividida pelo muro israelense.

**A Era do Gelo - As Aventuras de Buck**  
Disney+ 10 anos  
O novo filme da franquia em animação mostra a doninha Buck e os gambás irmãos Crash e Eddie em uma missão para salvar o mundo dos dinossauros. A dublagem brasileira conta com as vozes de Diogo Vilela, Marcio Garcia e Tadeu Mello.

**Sapiens: O Novo Início**  
Curta 20+ livre  
Dirigida por Oliver Julian, esta série documental em dois episódios mostra como a descoberta de um fóssil no Marrocos, em 1960, abalou a teoria de que o homem moderno teria surgido no leste da África.

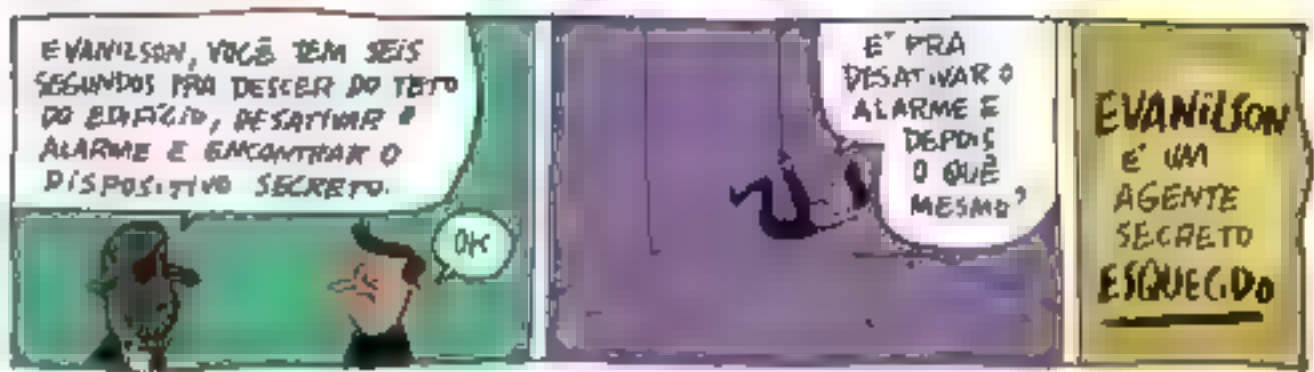
**A Lista**  
Record 22h30 16 anos  
Um assassino de aluguel aceita ser informante da polícia em troca de proteção e fornece uma lista de criminosos que seriam executados. Thriller com Matt Dillon e Willem Dafoe.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



Daiquiri Caco Guilherme



Níquel Náusea Fernando Gonsales



A Vida Como Ela Yeah Adão Icarusgarra



Não Há Nada Acontecendo Andre Duhmer



Viver Dói Zahane Langana



Péssimas Influências Estela May



SUDOKU

testo.art.br/sdp

PAZEL

1					6			
	5	6			3		1	7
		8			6			
9		5		3				
2	4			5			9	1
				2		3		4
					1		5	
7	6			8		1	3	
		1						9

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado (neste caso, 9x9) com números de 1 a 9. Os espaços em branco contêm alguns números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9

CRUZADAS

FRASES

1. Gordurosa 2. (Lisa) Famosa obra de Leonardo da Vinci / Pode ser auditiva 3. (-te-vi) Ave comum no Brasil / Misturar nas devidas proporções 4. Um sucesso de Caetano Veloso / (Red.) Equipe campeã pela terceira vez 5. Carregador de bagagem 6. Conveniente 7. Emitir (o leão) a sua voz característica / Tribunal de Contas 8. Um tipo de ingresso para espetáculos de acordo com seu preço / O de soja é usado na alimentação 9. Fécula branca, nutritiva 10. O cor triário de não / Relativo a porco 11. As notícias da escritora Lispector (1920-1977) / A capital amazônica 12. Zoológico / Nosso Senhor 13. Pedra preciosa facilmente imitável / Sem dobras

VERTICAIS

1. (Fig.) Esfera de ação ou de pensamento / Mastigar (chiclete) 2. Ser pensoso / Que revela leviandade ou imaturidade 3. Locução em latim que significa em lembrança de uma pessoa morta / Zeca Baleiro, músico 4. Ferramenta para acumular ou desfazer montes de terra, areia etc. / Contar ordemadamente e com abundância de detalhes, um acontecimento / Microempreendedor individual 5. Foz de um grande rio / Vestir traje 6. Abreviatura de ganto / A construção que liga a França e a Inglaterra por baixo do Canal da Mancha 7. A capital do Texas nos EUA / Qualidade, categoria 8. Trave grossa e curta para sustentar forros, ripas, soalhos etc. / Em uns 9. (Quim.) O elemento Ba / Pessoa ou animal muito grã de e forte.

	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								

1. 5. Mafalda 2. Mafalda 3. Mafalda 4. Mafalda 5. Mafalda 6. Mafalda 7. Mafalda 8. Mafalda 9. Mafalda





L. NIEL SOUZA

# Romper para continuar

Volte para o centro da encruzilhada e peça a Exu que renove o seu caminho

Djamila Ribeiro

Mestra em filosofia política pela Unesp e coordenadora da coleção de livros Fernandus Plura

Recentemente li um post do bufofofofo e do ator em semelhança Sidney Nogueira e continuei nas reflexões sobre autorrespeito. No texto, ele dizia que romper também é continuar. Pode soar estranho num primeiro momento, mas essa frase possui um significado profundo. Nogueira fala da importância de termos coragem para romper relações que só subtraem. “Por que romper é continu-

ar? Porque há relações que são verdadeiras prisões; porque há relações que fazem com que sejamos tiradas de nós; porque há pessoas que só servem para tirar coisas de nós sem nada deixar”, ele escreve. “Eu já falei aqui sobre romper ser também continuar. Eu acho uma bobagem essa história de ‘viveram felizes para sempre, eternidade e a associação que fazem entre pesso-

as capazes de romper e malda de, dando a entender que ser bom e justo é aceitar tudo, não reavaliar nada e seguir com pessoas que lhe desrespeitam e lhe fazem sofrer” continua. Penso que esse ponto é essencial para reflexão, sobre tudo para nós mulheres. Somos enredadas em uma concepção de mundo na qual devemos aceitar os comportamentos do homem e a nossa des-

ta no imposta com resignação. “Ruim com ele, pior sem ele” “ser mãe é poder no para-so” “Homem é assim mesmo.” Há pouco tempo fomos nas revistas ditas femininas conselhos para segurar o homem dentro de casa ou a que fazer para ele voltar chorando aos seus pés. A imagem da mulher feliz, magra e sempre impecável faz e é vendida como ideal. So que, por trás desses mo-

gens, há seres reais, sobrecarregados, oprimidos pela peso da história. No quanto pois do mundo em assassinato de mulheres, o texto de Nogueira pesa como nunca. Mulheres foram assassinadas porque quiseram romper com ciclos de violência e continuar. Também há o fantasma da solidão rondando aquelas que preferem suas próprias companhias a estarem em relações que ferem sua humanidade. “Vai ficar para titia”, como se a vida da mulher só tivesse sentido anula de um homem. Então e como se dissessem “fiquem infelizes, mas tenham um homem”. E quantas mulheres nós já vimos adoecer na se curvar por causa dessa ideia preguiçosa nas nossas mentes? Quantas vezes nós vemos sozinhoas ou rompermos com pessoas tóxicas porque nos dizem que não devemos ser tão radicais? Lembra colegas que saíram de relacionamentos abusivos, mas se viram sozinhoas, pois “o cara não era tão ruim assim”, “você não precisava ter denunciado e destruído a vida dele”, “veja bem, ele é meu amigo e não posso virar as costas para ele”. E, ao escolherem o abusador, as pessoas excluem as vítimas. São elas que precisam não ir às festas ou encontros para não verem seus abusadores, pois as pessoas seguem dando tapinhas nas costas deles naturalizando violências. O mesmo pensamento vale para pessoas que foram vítimas de racismo e precisam ouvir “mas ela é uma pessoa legal”. Ou ainda para relações familiares ou de amizade que

só retiram de nós, mas as pessoas julgam que por ser parente ou próximo nós devemos sempre consentir. O ser para sempre pode muitas vezes, castar a nossa solidão e paz. Deixar ir é uma sábia lição para não ressentir, outra lição que aprendi com Nogueira. Ressentir é sentir de novo e de novo todo o mal que nos fizeram, então romper significa não mais ser escravo da ação do outro. Não se trata de ser boazinha, mas de cortar laços emocionais que nos causam dor. Justamente por isso a reflexão de Sidney Nogueira é tão poderosa: é preciso romper com esses tentáculos oitavos para seguir sendo quem se é, por mais difícil e solitário que seja. “Devemos observar e cuidar das nossas relações e da manutenção de relações porque relações são alimentos ou vampiros, sem reciprocidade não pode haver uma relação que fuja bem a nós. Penso que é um direito ser sempre aquele que alimenta uma relação, mas sabe que, mais dia menos dia, você estará tão fraco que não terá forças nem para se alimentar, nem para alimentur a própria replicação e seguir em um vazio pleno de luz de conta — no mal sentido da expressão. Romper também é continuar. Volte para o centro da encruzilhada e peça a Exu que lhe renove o caminho” conclui. Romper para continuar sem pesos desnecessários, relações que não fazem mais sentido, sem culpas e em busca de respeitar quem somos

SER: LUIZ Felipe Ponde | TELA: João Pereira Coutinho | GRAF: Marcelo Coimbra | GUI: Fernando Torres, Drauzio Varella | SER: Djamila Ribeiro | ILU: Mario Sergio Conti

MARISA MORTI  
TELA TORMA

DA 05, 11 E 12 DE FEVEREIRO  
21 A 23 DE MARÇO

ZÉ RAMALHO  
SHOWS DOS SUCESSOS

18 DE FEVEREIRO

CRISTINA PINHEIRO & KORORO

SHOW EXTRA: 17 DE FEVEREIRO  
8 DE FEVEREIRO

MARIA BETHANIA  
PEVEREAD

20 DE FEVEREIRO

LUCAS NETO

26 E 27 DE FEVEREIRO

ALEXANDRE PIVET  
O BALE DO BÉGO VIDA 2

05 DE MARÇO

FUTPARÓDIAS

06 DE MARÇO

SHOW EXTRA: 13 DE MARÇO

JÃO  
JORNAL PIRATA

18 DE MARÇO  
SHOW EXTRA: 14 ABR E 27 MA

A-HA

19 DE MARÇO  
SHOW EXTRA: 20 DE MARÇO

RENAISSANCE  
COMEDIAN

24 DE MARÇO

DUDA BEAT

31 DE MARÇO

O GRANDE ENCONTRO

02 DE ABRIL

JORGE O MAYEUS

03 DE ABRIL

MELIM

09 DE ABRIL

THE MANHATTANS

10 DE ABRIL

WESLEY SAFADÃO

21 DE ABRIL

RACIONAIS

22 DE ABRIL

VETE SANDALO

23 DE ABRIL

LULU SANTOS  
O BALE

29 DE ABRIL

 **ESPAÇO DAS AMÉRICAS**

ACESSO: [WWW.ESPAÇODASAMERICAS.COM.BR](http://WWW.ESPAÇODASAMERICAS.COM.BR) | GARANTIA: 100% SEM NUNCA SEM

LEMBRE-SE: 20% DE DESCONTO NA COMPRA DE 2 OU MAIS ingressos e OBRIGATORIO A APRESENTAÇÃO DO COMPROVANTE DE PAGAMENTO POR PIX COM DUAS DOSTES OU DOSTE ÚNICA

100% de garantia

RUA TAGIPURU, 795 - BARRA FUNDA - SÃO PAULO

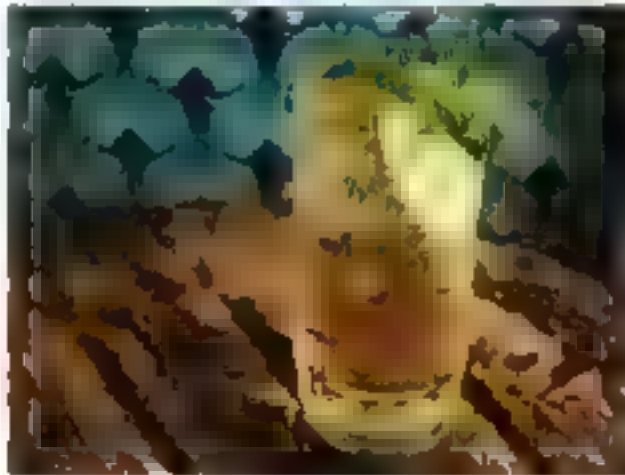
  /ESPAÇODASAMERICAS



guiafolha



Foto: Divulgação



Lucas Larré/Gümpelgum



Estúdio Krayn, Divulgação

# Saiba o que são ‘mocktails’ e onde tomar drinques sem álcool em SP

Cidade tem cada vez mais bares e restaurantes que oferecem bebidas para abastêmios

Nathália Durval

**SÃO PAULO** Frequentemente alvo de piadinhas feitas por colegas boêmios, quem não consome álcool acaba se sentindo um peixe fora d'água em bares e encontros com amigos. Os convites sempre vêm acompanhados de uma cervejinha, um gim, um vinho. Mas, cada vez mais, endereços vêm trazendo opções sem álcool no cardápio. Existe até um nome em inglês para os drinques não alcoólicos: “mocktail”, junção das palavras “mock” (imitação, zombaria) e “cocktail” (coquetel). Sim, até o nome traz uma gracinha contra os abastêmios.

Nos últimos anos, as bebidas com nenhum tipo de álcool no preparo têm conquistado um certo público paulista — que vai dos preocupados com a saúde aos religiosos. “Esses drinques se diferenciam pela estética mais elaborada, que remete a um coquetel, e também pelo perfil do sabor, que tem complexidade”, afirma Danilo Madeira, bartender do restaurante Quincho, na Vila Madalena. Os “mocktails” não são simples sucos — eles têm jeito, gosto e textura que tentam emular bebidas alcoólicas. Nas receitas, apostam em água gasificada, frutas, especiarias e outros ingredientes.

Há oito anos, no Tu, u, Madalena percebeu uma demanda por bebidas sem álcool, principalmente após a aprovação da Lei Seca, em 2008. Mas nada que fizesse os menus mudarem. Ao migrar para o vegetariano Quincho, em 2018, sentiu essa procura só aumentar. E aponta uma mudança de comportamento na relação com a bebida, em especial entre os jovens. “Existe uma conscientização de que essas bebidas são mais saudáveis”. Mas, é claro, há muitas resistências ainda. “Mesmo entre os bartenders, muitos acreditam que um drink sem álcool desvaloriza a coquetelaria”, diz

Quando ia a bares e restaurantes e observava que os locais não ofereciam opções sem álcool, o empresário André Berté, que não bebe por motivos religiosos, decidiu abrir em 2012 o Jazz Restô & Burgers, somente com opções não etílicas no cardápio. Ele avalia que esse é um mercado que ainda tem a crescer. “Há dez anos, quando eu falava que não tinha bebida alcoólica, a pessoa torcia o nariz e ia embora. Hoje, ela pergunta quais são as opções”, conta. Além dos mais ligados a uma vida saudável e os religiosos, os “mocktails” podem seduzir também quem está tomando remédios ou está dirigindo.

“O famoso motorista da rodada, que antes ficava restrito a sucos ou refrigerantes, agora tem mais opções”, afirma Alex Sepulchro, bartender do SubAstor. O endereço clássico da coquetelaria paulistana oferece “mocktails” focos entre as opções há dois anos. Mas esse é um movimento ainda lento no Brasil, avalia Sepulchro. “Acho que vai enguatar nos próximos três anos”. Se ficou curioso para provar um “mocktail”, cansou de ficar bebado ou não quer acordar com ressaca no dia seguinte, a lista a seguir seleciona dez endereços em São Paulo que servem drinques nos quais o álcool não faz falta.

Astor

Oferece versões “virgens” do bloody mary, feito apenas com suco de tomate temperado, e do mojito, que aqui leva amêijo-babi, xarope simples, hortelã e club soda — custam R\$ 16 e R\$ 14, respectivamente. Outro destaque é o London Highball (R\$ 12), preparado com suco de pepino clarificado, elderflower e água tônica. R. Delfina, 163, Vila Madalena, tel. (11) 3815-364. Delivery via Food e Rappi.

Jazz Restô & Burgers

A casa tem cerca 100% abstinência — há coquetéis, cervejas e vinhos, todos sem qualquer rastro etílico. Além de referências de mojito, piña colada e caipirinhas, há receitas autorais como o Rouge (R\$ 14) com morangos macerados, suco de fruta, xaropes de romã e de cranberry e limão. R. Vergueiro, 3.080, Vila Mariana, região sul. WhatsApp (11) 95179-5289.

Me Gusta Bar

A seção do menu dedicada aos “mocktails” lista quatro opções, entre elas o Mango Bigu. O drink custa R\$ 22 e é preparado com purê de manga, limão, xarope de framboesa e espuma de gengibre. R. Bela Cintra, 551, Cerqueira César, tel. (11) 3081-8358. Delivery pelo iFood e megustabar.vocemapad.com.br.

Martin Bar

Entre os drinques sem álcool preparados no bar, que custam R\$ 14,90 cada um, o destaque é o Ninho, receita que combina suco de limão, soda, gelo e pedaços de morango. R. Apucarana, 1.490, Itaquape, tel. (11) 1596-2466. Delivery via Food, telefone e WhatsApp (11) 97638-7574.

Miss Saigon

O restaurante vietnamita tem como sugestão o Da Nang, preparado com suco de limão-siciliano, tônica pink lemonade, toranja, zimbro e alecrim, que confere aroma à receita. Assinado pela bartender Estela Nakunishi, sai por R\$ 12. R. Mourato Coelho, 1.223, Pinheiros, região oeste, tel. (11) 4564-1418 e (11) 94716-0527. Delivery via iFood.

Mobi Hamburgueria

O menu apresenta seis opções de drinques sem álcool — todas por R\$ 12 cada uma. Entre elas, há a conhecida pink lemonade, que mistura sucos de limão e de cranberry, e o Red Mint, receita com geleia de frutas vermelhas da casa, água com gás e hortelã. R. Prof. Loui Val Gomes Machado, 234, Santana, região norte, tel. (11) 2959-1508. Delivery via Food e telefone.

Pirajá

Um dos coquetéis que não leva álcool é o Avarada Lá no Morro. Em referência ao sambão de Cartola, o drink custa R\$ 29 e é feito com água tônica com achiá, amora e folhas de manjericao para finalizar. Av. Brigadeiro Faria Lima, 64, Pinheiros, região oeste, tel. (11) 3815-6881. Delivery via Food e Rappi.

Quincho

O restaurante oferece “mocktails” para acompanhar os pratos vegetarianos. O Cajuero (R\$ 18) leva capuina — bebida produzida a partir do suco de caju —, xarope de violeta, flor de laranjeira e hortelã. R. Mourato Coelho, 1.447, Vila Madalena, tel. (11) 3815-8774. Delivery via Food (Quincho) ou deliveryapp.noema.com.br/delivery/8324fr-enu.

Santana Bar

Entre os não alcoólicos autorais preparados pelo bartender Gabriel Santana, o Moki-to é servido com limão, mel de acácia, manjericao, pimenta-roxa e tônica. Custa R\$ 18. R. Joaquim Antunes, 7025, Pinheiros, região oeste. Instagram @santanabar.

Tan Tan

O único bar brasileiro a figurar na lista dos cem melhores bares do mundo de 2021 tem representantes sem álcool na carta, assinados pelo mixologista Alex Mesquita. Um deles é o Cordial Soda (R\$ 19), que combina abacaxi e canela ou tangerina e manjericao. R. Frad, 2372-3587. Delivery via Rappi.





O empresário Caio Azeite no salão do Filial, endereço clássico da Vila Madalena resgatado por sua empresa. *Adriano Viana/Folha/Imagem*

# Conheça a Fábrica de Bares, empresa que domina a boemia tradicional de SP

Marca é a responsável por lugares como Bar Brahma, Riviera, Filial, Bar Léo e a nova Love Story

Marina Consiglio

SÃO PAULO Bar Brahma, Bar Léo, Riviera, Filial, Orfeu, Blue Note, Bar dos Arcos, Love Story. Pode parecer que a única coisa em comum entre esses endereços seja o fato de eles serem pontos históricos ou badalados de São Paulo. Mas não. Todos eles são administrados ou tem entre os sócios uma empresa com o sugestivo nome de Fábrica de Bares, que vem dominando certo circuito da noite paulistana.

Liderado pelo empresário

Caio Azeite, o grupo teve como uma de suas últimas táticas ressuscitar o Filial. O clássico da Vila Madalena passou 22 meses com as portas fechadas, sob risco de se despedir definitivamente. Mas o bar reabriu para o público na quarta, dia 26, após ter a operação assumida pela firma de Azeite. Apesar do peso histórico e até uma certa mitologia acerca de muitas das casas que gerem, afinal, o que dizer da esquina da Ipiranga com a São João, immortalizada por Caetano Veloso em "Sampa" e on-

de fica o Bar Brahma? Azeite não é o típico dono de boteco. Aos 38 anos, ele parece mais um empresário da Far, a firma, que usa palavras como "conceito", "case" e "ecosistema" para falar dos negócios. Na release da marca, criada em 2014, é definida como um "hub de desenvolvimento, gestão e operação de estabelecimentos como bares, restaurantes e casas de show". "Foi tudo muito por acaso. A empresa não nasceu, pensada para ser o que é hoje", conta ele, que vem de uma famí-

lia cujos caminhos se cruzam com o do centro da capital. O avô, filho de libaneses, trabalhou como comerciante na região da rua 15 de Novembro desde os anos 1950. O pai abriu uma pastelaria também no centro, e depois passou a comandar o Café São Paulo Antigo, no largo da Santa Eclécia, nos anos 1990. "Como era pouco frequentado à noite, ele colocou uma programação de música ao vivo". Segundo Azeite, o sucesso do endereço durou por volta de 20 anos e foi o que le-

vou o pai a abraçar o resgate do Bar Brahma como missão. Também foi nessa época que ele começou a trabalhar com a família, ainda aos 13 anos. Fundado em 1948 por um imigrante alemão, o bar Brahma chegou a fechar as portas nos anos 1990 e reabriu em 1997 com novo nome, São João 677, e chupe Kaiser nas torneiras. Logo fechou de novo. O pai de Azeite, Álvaro, assumiu o local em 2001. "Ele queria resgatar esse ponto muito importante para a cidade e para a cultura do centro", diz. En-

tão apostou na criação do Camanité, Brahma aos moldes do que já existia no Rio de Janeiro e, novamente, na música "Fé" quando Cauby Peixoto e Angela Maria, que nunca tinham pisado nos palcos do Brahma, vieram se apresentar". Depois foi a vez do Bar Léo. Na rua Aurora desde 1940, o boteco fechou as portas após um escândalo envolvendo a venda de chope pirata, em 2012. A família Azeite arrendou a marca e, em quatro meses, o local ressurgiu com promessas de volta à tradição. "A gente começou essa nossa visão de olhar para marcas tradicionais de São Paulo e entender o que a gente poderia fazer ali". O aumento do portfólio também trouxe críticas de quem acha que a empresa descaracteriza os espaços tradicionais, pasteurizando de certa forma o espírito dos lugares. O empresário reconhece que muita gente torce o nariz para a administração profissional. "É claro que perde um pouco da personalidade", conta. Para ele, o grupo faz o máximo para tentar preservar o que chama de essência do bar: "O que fazemos e contribuir com gestão, escala e relações comerciais para dar uma nova perenidade para a casa". No caso do Léo, eles chegaram a convidar clientes para conversar e mandavam um carro buscar seu Lúiz, o garçom mais antigo da casa, para levá-lo ao trabalho. Conhecido como Lúizinho, ele esteve lá por 55 anos, até a sua morte, em 2017, aos 96. "A gente manteve até o jeito de tirar chope que é diferente do Brahma". Já no Filial, o resgate mais recente da companhia, os maiores cuidados foram com a gastronomia e o horário de funcionamento — o endereço é famoso por ficar aberto até altas horas na Vila Madalena. Até o fim do ano, o grupo inaugura ainda mais um bar — o Pato, na Lapa do Bar Brahma. Além disso, abrem também o novo Love Club, no lugar do antigo Love Story, uma parceria com o empresário Facundo Guerra e a rede de minis Lush. Por fim, assumem o hotel Marabá, também no centro. Isso sem falar nas três casas que abrem em Brasília até o fim do ano — ao todo, são cinco na capital. "Nós somos apaixonados pelo centro. Por incrível que pareça, tem muito paulistano que não conhece a região. Isso é um problema, mas também uma oportunidade", diz Azeite, no melhor estilo business.

**Bar Brahma**  
Av. São João, 677 Centro  
Instagram @barbrahma

**Bar Léo**  
R. Aurora, 80 Santa Ifigênia Barroco com bar

**Bar Filial**  
R. Fidalga, 254 Vila Madalena  
Instagram @barfilial

# Paris 6 abre novo café com brunch e hambúrguer à Viih Tube

SÃO PAULO Uma das redes mais badaladas da capital paulista, o Paris 6 é conhecido por servir comida de inspiração francesa em pratos que levam o nome de celebridades que frequentam o local ou fazem sucesso nas redes sociais e em programas de TV. No primeiro café da marca, aberto no começo do ano em São Paulo, a proposta continua a mesma: inaugurado na alameda

Pietre, na região dos Jardins, onde antes funcionava o Petit Paris 6 e próximo a outras unidades do grupo, o novo Paris 6 Café oferece um cardápio que destaca pratos de brunch, além de lanches. A casa funciona todos os dias. Na unidade, são vendidos itens como a cestinha de pães de queijo (R\$ 18 com cinco unidades) e o croissant com manteiga e patê de frango (R\$ 18).

Mas o que costuma fazer mais barulho são os pratos que fazem referência ao mundo dos famosos. O settemeio Zê Felipe, é lembrado com o croquete macieira (R\$ 17) que pode chegar à mesa com trufas pelo acréscimo de R\$ 11. Já a influenciadora Letícia Almeida inspirou o crepe de queijo de cabra finalizado com calda de amendoas ao mel (R\$ 42). Mas a cozinha também tem uma seção de hambúrgueres, com receitas que lembram músicos — caso do sanduíche à Simone e Simaria, com gorgonzola, bacon, alface e maionese verde, e o dedicado a Pêndes, que leva queijo coalho, cebola, alface e maionese. Para lembrar do último Big Brother Brasil, basta pedir o burger à Viih Tube, com queijo brie, bacon, crispy de alho poró, alface e maionese verde. Cada sanduíche custa R\$ 55, paga-se mais R\$ 18 pelas trufas.

**Paris 6 Café**  
Al. Pietre, 279 Cerqueira César  
Instagram @paris\_6



Croque em homenagem a Zê Felipe. *Luiza Rodrigues/Folha/Imagem*

## CONCERTO PARA DOIS O MUSICAL

TEATRO ANNA TOFFO | CANÇÃO THIAGO GIMENES, TONY LUCCHESI E ANNA TOFFO | DIREÇÃO JANNAS HOMER DE MELLO  
COORDENAÇÃO E COLABORAÇÃO KÁTIA BARROS | DIREÇÃO ARTÍSTICA TONY LUCCHESI | PARCERIA REALIZAÇÃO RAIA PRODUÇÕES



ilustrada

Sebastião Salgado na Amazônia



Voltando para fazer essas fotografias eu constatei uma grande ferida na Amazônia

Sebastião Salgado  
fotógrafo

Um ano depois da mudança desse governo, a Funai volta a ser a Funai outra vez. Ela tem um papel histórico determinante



**Sebastião Salgado na Amazônia**  
A *Folha* acompanhou o fotógrafo em expedições pela Amazônia e publicou dez cadernos especiais sobre as paisagens, fenômenos naturais e povos indígenas, alguns contados recorrendo a quem vive lá. As fotografias e reportagens podem ser acessadas em [folha.com/sebastiao-salgado](https://www.folha.com.br/sebastiao-salgado)





Equipe médica atende pacientes em ala de Covid de hospital em Varsóvia, na Polônia. — Ezequiel Peres/AP 13 jan 22/Reuters

# Estudo detecta quatro fatores que podem aumentar risco de Covid longa

Pesquisa acompanhou 200 pacientes por períodos de 2 a 3 meses após diagnóstico da doença

## SAÚDE

Pam Belluck

THE NEW YORK TIMES Entre os muitos questionamentos sobre a Covid longa, um dos principais é saber quem tem maior propensão a desenvolvê-la. Será que algumas pessoas apresentam mais probabilidade do que outras de experimentar sintomas físicos, neurológicos ou cognitivos que podem persistir por meses depois que suas infecções pelo coronavírus acabam?

Agora, uma equipe de pesquisadores que acompanhou mais de 200 pacientes por períodos de dois a três meses depois que eles foram diagnosticados reportou ter identificado fatores biológicos que podem ajudar a prever se uma pessoa desenvolverá Covid longa ou não.

O estudo, publicado na terça-feira (25) pela revista científica *Ceell*, encontrou quatro fatores que poderiam ser identificados cedo na infecção de um paciente por coronavírus e parecem apresentar correlação com um risco ampliado

de ter sintomas duradouros.

Os pesquisadores disseram ter encontrado uma associação entre esses fatores e a Covid longa (que leva o nome médico de Sequelas Pós-Agudas de Covid-19, ou PASC), quer a infecção seja amenizada ou severa.

Eles disseram que as constatações podem indicar maneiras de prevenir ou tratar alguns casos, o que inclui a possibilidade de ministrar aos pacientes medicamentos antivirais logo depois que uma infecção seja diagnosticada.

"É a primeira tentativa realmente sólida de desenvolver agências mexam smos biológicos para a Covid longa", disse o médico Steve Deeks, professor de medicina na Universidade da Califórnia, que não participou do estudo.

Ele e outros especialistas, bem como os autores do estudo, alertaram que as descobertas são apenas preliminares e necessitam ser verificadas por meio de pesquisas consideravelmente maiores.

Ainda assim, disse Deeks, "eles identificaram esses quatro grandes fatores. Cada qual é biologicamente plausível,

compatível com as teorias que outras pessoas estão desenvolvendo, o que é importante: os quatro podem ser combatidos. Se esses caminhos forem confirmados, nós como clínicos poderemos criar intervenções que trazem melhoras para as pessoas".

Um dos quatro fatores que os pesquisadores identificaram é o nível de RNA do coronavírus no sangue nos primeiros estágios de uma infecção, um indicador da carga viral. Outro é a presença de certos autoanticorpos, anticorpos que atacam tecidos do corpo indevidamente.

Um terceiro fator é a reativação do vírus de Epstein-Barr, um vírus que infecta a maio-

ria das pessoas, usualmente quando elas são, jovens, e depois fica adormecido.

O fator final é ter diabetes do tipo 2, ainda que os pesquisadores e outros especialistas digam que em estudos envolvendo grandes números de pacientes possa surgir a informação de que o diabetes é apenas uma de diversas condições médicas que aumentam o risco de Covid longa.

"Acredito que essa pesquisa enfatize a importância de conduzir mensurações cedo no curso da doença para descobrir como tratar pacientes, mesmo que não saibamos realmente como vamos usar toda essa informação por enquanto", disse Jim Heath, di-

retor de pesquisa do estudo e presidente do Institute for Systems Biology, uma organização de pesquisa biomédica sem fins lucrativos sediada em Seattle.

"Assim que se torna possível medir alguma coisa, você começa a poder fazer algo a respeito", disse Heath. "Sabemos que pacientes vão ao médico e dizem que estão se sentindo cansados o tempo todo, ou algo assim, e o médico lhes diz simplesmente para dormir mais. Isso não ajuda muito. Por isso, queríamos ter uma maneira prática de quantificar e dizer que de fato há alguma coisa de errada com esses pacientes".

O complexo estudo tinha diversos componentes e envolveu pesquisadores em diversas universidades e centros de pesquisa, entre os quais o Institute for Systems Biology, a Universidade de Washington e o Swedish Medical Center em Seattle, onde o principal autor médico do estudo, Jason Goldman, é especialista em doenças infecciosas.

O grupo primário de pacientes incluía 209 pessoas com

idades dos 18 aos 89 anos, infectadas com o coronavírus em 2020 ou no começo de 2021, e que foram atendidas no Swedish Medical Center ou em uma clínica afiliada.

Muitas foram hospitalizadas por conta da infecção inicial, mas algumas foram atendidas apenas como pacientes clínicos. Pesquisadores analisaram amostras de sangue e muco nasal quando os pacientes foram diagnosticados, durante a fase aguda de suas infecções, e dois ou três meses mais tarde.

Eles pesquisaram os pacientes quanto a 10 sintomas associados à Covid longa, entre os quais fadiga, respiração difícil e dificuldade de pensar, e corroboraram os relatos por meio de registros eletrônicos de saúde, disse Heath.

Ele disse que 37% dos pacientes tinham reportado três ou mais sintomas de Covid longa nos dois ou três meses posteriores à infecção. Outros 24% reportaram um ou dois sintomas, e 39% não reportaram qualquer sintoma.

Dos pacientes que reportaram três ou mais sintomas, 95% tinham um ou mais dos quatro fatores biológicos identificados no estudo quando receberam seus diagnósticos de Covid-19, disse Heath.

O fator mais influente parece ser os autoanticorpos, associados a dois terços dos casos de Covid longa, segundo Heath. Cada um dos demais três fatores apareceu em cerca de um terço dos casos e havia considerável sobreposição, com diversos fatores identificados, em alguns pacientes.

Avindra Nath, médico e diretor do departamento de infecções do sistema nervoso no Instituto Nacional de Distúrbios Neurológicos e Dermaes dos EUA, que não esteve envolvido no estudo, apontou para pontos fracos, entre os quais o fato de os pacientes terem sido acompanhados por apenas dois ou três meses.

"Pode ter sido um período curto demais", ele disse. "Alguns deles podem simplesmente melhorar espontaneamente com o tempo".

Iwasaki apontou que 71% dos pacientes do grupo primário tinham sido hospitalizados, o que limita a capacidade de concluir que os fatores biológicos são relevantes para as pessoas que sofrem infecções iniciais amenas.

Uma conclusão persuasiva, disseram diversos especialistas, foi a sugestão de que, se que pacientes com cargas virais pesadas no começo do processo muitas vezes desenvolvem a Covid longa, tratá-los com antivirais logo depois do diagnóstico pode ajudar a prevenir sintomas de longo prazo.

"Quanto mais rápido uma pessoa puder eliminar o vírus, menor a probabilidade de desenvolver um vírus persistente ou autoimunidade, que pode impulsionar a Covid longa", disse Iwasaki.

Tradução Paulo Miglione

# Argentina dispensa teste PCR de viajantes brasileiros vacinados

## MUNDO

Márcio Resende

BUENOS AIRES ■ A polêmica da predominância da variante ômicron, que tende a não afetar os vacinados com a forma mais grave da Covid-19, o governo argentino decidiu flexibilizar o protocolo sanitário de entrada no país.

As medidas publicadas no Diário Oficial na madrugada desta quarta-feira (26) estabelecem que, a partir de sábado (29), argentinos e residentes, mas também brasileiros, uruguaios, paraguaios, bolivianos e chilenos que estiverem completamente vacinados há mais de 14 dias poderão entrar na Argentina sem testes de Covid-19, sejam exames de PCR ou de antígeno.

Esses beneficiados também ficarão isentos de uma quarentena preventiva.

O governo quer facilitar a entrada de brasileiros, turistas estrangeiros que mais visitam a Argentina.

"A elevada transmissibilidade [da ômicron] faz com que o número atual de casos seja superior ao maior número de casos já registrado desde o início da pandemia, sem correlação, até o momento, com hospitalizações em Unidades de Terapia Intensiva nem com falecidos", lê-se na Decisão Administrativa publicada.

O texto informa que a ômicron já responde por 84,4% das contaminações, enquanto a variante delta está presente em 15,6% dos casos registrados diariamente no país.

Até agora, a entrada no país era permitida para os argentinos e estrangeiros residentes, além de turistas estrangeiros, mas todos deviam apresentar

esquema de vacinação completo e teste de PCR negativo, realizado no máximo 72 horas antes do embarque.

Também deviam ficar em quarentena e apresentar um segundo PCR entre o terceiro e o quinto dia depois da entrada no território.

A partir de sábado, para quem estiver vacinado, só será necessário o preenchimento online, até 48 horas antes do começo da viagem, de um formulário com valor de declaração juramentada ao qual será necessário anexar uma cópia digitalizada do certificado de vacinação.

No caso dos turistas, também será preciso apresentar um seguro internacional de saúde com cobertura prevista para a Covid-19.

As medidas contemplam também aqueles que não estiverem vacinados.

Se for argentino ou estrangeiro residente sem nenhuma dose ou com apenas uma dose realizada, a pessoa poderá entrar na Argentina, mas terá de apresentar um teste de PCR negativo, realizado no máximo 72 horas antes do início da viagem, ou um teste de antígeno, dentro das 48 horas prévias.

Até agora, a única prova possível era um PCR. O protocolo passa a incorporar a possibilidade de um teste de antígeno, popularmente conhecido como "teste rápido", mais barato e de mais fácil acesso.

No caso dos não vacinados ou com esquema de imunização incompleto, será obrigatória uma quarentena de sete dias. Não será necessário um novo teste posterior a esse prazo.

Se o não vacinado ou parcialmente vacinado for um turista estrangeiro, além da ex-

igência de um teste e de uma quarentena de sete dias, será preciso ainda conseguir uma "exceção de vacinação" e contar com um seguro de saúde. A "exceção de vacinação" deve ser obtida com as autoridades migratórias competentes ou por meio de uma certificação emitida em um consulado argentino.

Se o estrangeiro for de um país que não faça fronteira com a Argentina por mais que tenha o esquema completo de vacinação há mais de 14 dias, as exigências ficaram levemente flexíveis.

Continua necessária a prova de não infecção, mas surge a opção de um teste rápido até 48 horas antes do início da viagem e mantê-lo a opção anterior de um teste de PCR efetivado até 72 horas antes da chegada ao país. A quarentena não é mais necessária

nem a realização de um novo teste entre o terceiro e o quinto dia posterior à entrada no território argentino.

O estrangeiro que não estiver completamente vacinado entra na lista de contemplações, mas precisará obter a "exceção de vacinação". Nesse caso, deverá cumprir sete dias de quarentena, a partir da data de realização do teste.

Os menores de idade que não tiverem o esquema de vacinação completo poderão entrar na Argentina com um teste de Covid-19 e serão dispensados da quarentena. Os menores de 6 anos de idade ficam isentos de testes.

Quem tiver um exame positivo poderá entrar na Argentina depois de 10 dias da data do teste, desde que apresente um certificado de alta médica e esteja dentro dos 90 dias posteriores ao diagnóstico.



folhamais

# Cirurgia de catarata pode combater demência

Pesquisa nos Estados Unidos indica que o procedimento reduz o risco do mal de Alzheimer e outros tipos de doenças

SAÚDE

Nicholas Bakalar

**THE NEW YORK TIMES** A cirurgia para a remoção de cataratas, problema que leva o cristalino do olho, normalmente transparente, a ficar opaco, pode restaurar a visão quase instantaneamente. Uma pesquisa recente sugere que o procedimento pode trazer outro benefício também: a redução do risco do mal de Alzheimer e outras formas de demência. Para o estudo, cientistas examinaram 1.038 homens e mulheres com catarata que tinham 65 anos ou mais, e não apresentavam demência no momento do diagnóstico. Entre eles, 1.383 haviam feito cirurgia de catarata, e os outros, não. Todos eram participantes de um estudo de memória que durou décadas e os acompanhou ao longo dos anos. Os pesquisadores constataram que o risco total de demência era 29% mais baixo entre os participantes que



O olho está muito fortemente ligado ao cérebro. O olho se desenvolve no útero a partir do qual compartilha o mesmo tecido neural. O olho em desenvolvimento vem do encéfalo frontal

Cecilia S. Lee  
autora principal do estudo

havia passado por cirurgia de catarata, comparados com aqueles que não fizeram o procedimento. Os pesquisadores também examinaram o surgimento de glaucoma, que não restaura a visão, mas pode ajudar a prevenir a sua perda. Ela não teve o mesmo efeito sobre o risco de demência. Publicado na revista *Jama Internal Medicine*, o estudo levou em conta a idade dos participantes no momento de diagnóstico de catarata e também diversos fatores de risco para demência, incluindo poucos anos de estudos, tabagismo, hipertensão e índice de massa corporal alto. O único fator que exerceu efeito maior que a cirurgia de catarata sobre o risco de demência foi a pessoa não ser portadora do gene APOE-ε4, ligado a um risco aumentado de mal de Alzheimer. “Os autores foram extremamente cuidadosos na abordagem aos dados e ao considerar outras variáveis” diz Na-

thaniel A. Chin, professor assistente de medicina na Universidade de Wisconsin e que não está envolvido no estudo. “Eles compararam cirurgia de catarata com uma cirurgia que não melhora a visão [a cirurgia de glaucoma] e fizeram controles para levar em conta muitas variáveis importantes que poderiam causar confusão” disse. “Ficamos espantados com a importância do efeito” disse a autora principal do estudo, Cecilia S. Lee, professora assistente de oftalmologia na Universidade de Washington. Os autores destacam que se trata de um estudo baseado em observações e que não comprova causa e efeito. Mas sugerem que esse pode ser o melhor tipo de evidência que se pode obter, já que um ensaio randomizado em que apenas algumas pessoas fossem autorizadas a fazer cirurgia de cataratas seria prática e eticamente impossível. “Talvez se possa dizer que as pessoas suficientemente



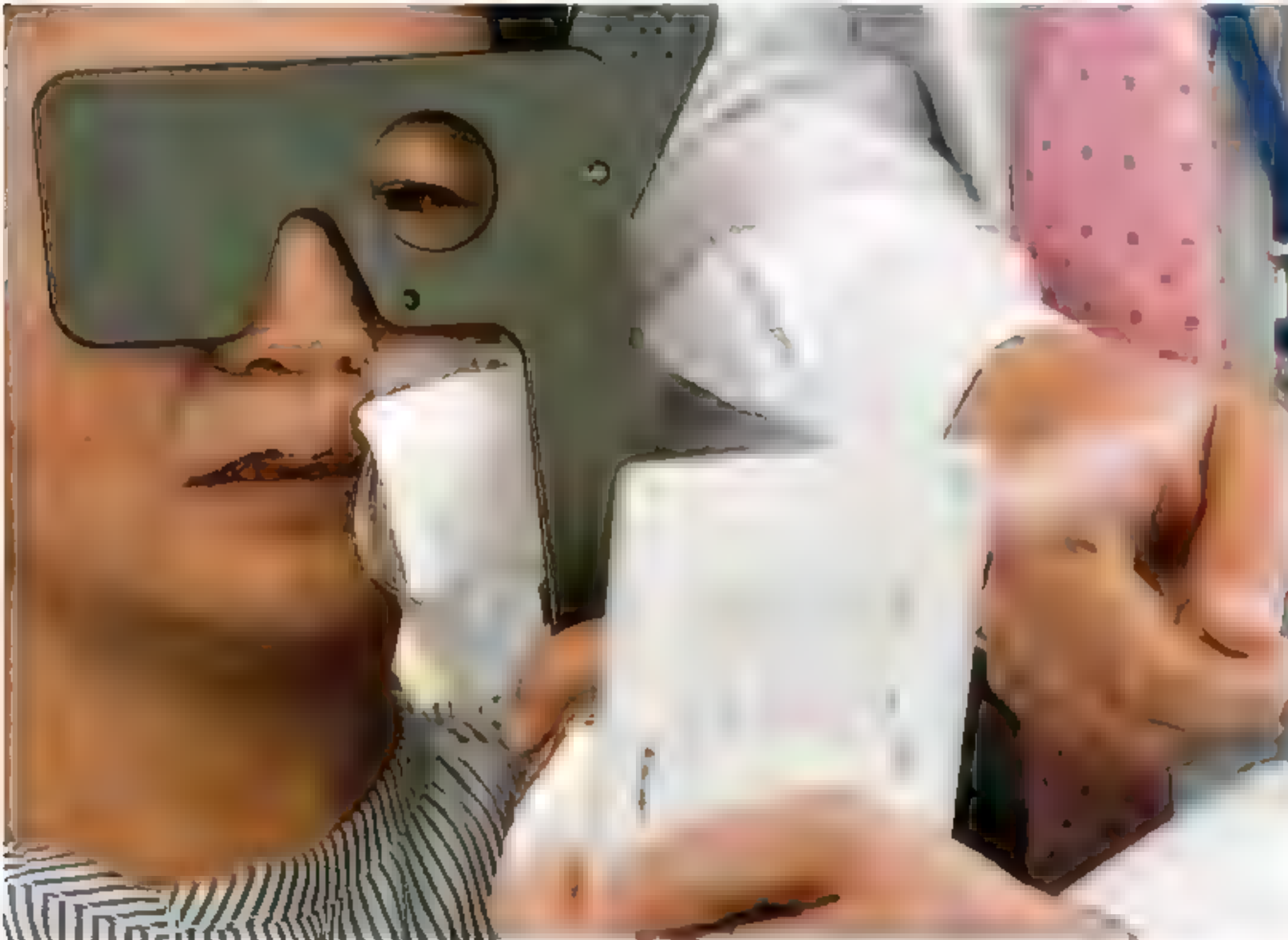
Podemos falar com as pessoas sobre potenciais melhoras da saúde cerebral com a cirurgia de catarata, além da necessidade de cuidar da visão ao longo da vida como maneira de proteger a cognição

Nathaniel A. Chin  
professor assistente de medicina na Universidade de Wisconsin

saudáveis para fazer a cirurgia são mais saudáveis de maneira geral e, portanto, têm menos tendência a desenvolver demência de qualquer maneira” disse a professora. “Mas quando não vemos nenhuma associação entre cirurgia de glaucoma e risco de demência, isso reforça a ideia de que não são simplesmente as regras oculares [que ajudam a reduzir o risco de demência] nem o fato da pessoa ser suficientemente saudável para ser submetida a cirurgia, mas sim que o efeito é específico da cirurgia de catarata”. Os resultados reforçam pesquisas anteriores que indicaram que a perda de visão e também a perda auditiva são importantes fatores de risco de declínio cognitivo. Por exemplo, pessoas com dificuldade para emergir ou ouvir podem se afastar de atividades como exercício físico, interações sociais, leitura ou atividades intelectuais, todas as quais estão ligadas a um risco menor de demência. Mas os pesquisadores também sugeriram um possível mecanismo fisiológico. O córtex visual sofre alterações com a perda de visão, eles escreveram no artigo, e a visão prejudicada pode reduzir a chegada de informações ao cérebro, levando a um encolhimento do cérebro, outro fator de risco de demência. Pelo menos um estudo anterior constatou um aumento do volume da massa cinzenta do cérebro após cirurgia de catarata. Embora o mecanismo exato dos benefícios da cirurgia de catarata ainda seja desconhecido, Lee disse que não é surpreendente que algumas das alterações que vemos nos olhos possam refletir processos no cérebro.

“O olho está muito fortemente ligado ao cérebro”, ela disse. “O olho se desenvolve no útero a partir do cérebro, com o qual compartilha o mesmo tecido neural. O olho em desenvolvimento vem do encéfalo frontal”. Chin disse que, para ele, a questão mais importante a analisar agora é o que isso significa para médicos e pacientes. Os médicos em clínicas de atendimento primário ou os que tratam a memória precisam fazer exames mais precisos para averiguar declínio visual, segundo o médico. “Podemos falar com as pessoas sobre potenciais melhoras da saúde cerebral com a cirurgia de catarata, além da necessidade de cuidar da visão ao longo da vida como maneira de proteger a cognição”

Tradução Clara Allen



Um paciente com catarata faz exame de visão após passar por cirurgia nos olhos, em um hospital de Xilinhot, na Mongólia. Bobby Yip - 31 set. 21 / Reuters

## EUA fazem segundo transplante de rim de porco em humano

**WASHINGTON (AFP)** Uma equipe médica dos Estados Unidos realizou o transplante de um rim de porco para um corpo humano. Trata-se da segunda operação do tipo e a primeira realizada dentro do corpo de um paciente, que estava em estado de morte cerebral. O procedimento foi realizado por médicos da Universidade do Alabama (UAB), em Birmingham, e descrito em um artigo científico, revisado por pares, publicado no periódico *American Journal of Transplantation*. A cirurgia, que ocorreu em 30 de setembro de 2021, envolveu a colocação de dois rins de um porco geneticamente modificado em Jim Parsons, 57. Os rins permaneceram funcionalmente viáveis até o término do estudo. 77 horas depois, anunciou a equipe médica na quinta-feira passada (20) “Os resultados de hoje são uma conquista no caminho para a humanidade e fazem avançar

o xenotransplante no âmbito clínico” disse Shwenn Vickers, reitor da Escola Heersink de Medicina da UAB, que realizou o procedimento. “Os rins transplantados filtraram sangue, produziram urina e, o mais importante, não foram imediatamente rejeitados” disse a universidade em comunicado. Espera-se que os avanços no campo dos chamados xenotransplantes, ou transplante de órgãos entre espécies, um dia resolvam a escassez crônica mundial de doações de órgãos humanos. A equipe da UAB indicou que esse procedimento está a um passo de se tornar uma realidade clínica. Eles planejam passar para testes em humanos em breve e, em seguida, buscar aprovação regulatória para esses tipos de intervenções. O primeiro rim de porco já havia sido transplantado em um humano por uma equipe



A equipe de médicos da Universidade do Alabama (UAB), nos EUA, responsável por realizar o transplante do rim de porco em um paciente humano. Steve Ward / UAB / AFP

da Universidade de Nova York (NYU) em 25 de setembro de 2021 e envolveu um paciente com morte cerebral, cuja família havia dado permissão para o experimento. Neste caso, porém, o órgão foi colocado fora do corpo. Esse procedimento em particular envolveu anexar um rim aos vasos sanguíneos na parte superior de uma das pernas do paciente, para que os cientistas pudessem examiná-lo e coletar amostras de biópsia. A mesma equipe realizou outro experimento semelhante em 22 de novembro. Atualmente, as válvulas cardíacas de porco são amplamente utilizadas em humanos, e a pele de porco é enxertada em vítimas de queimaduras graves. Os porcos são doadores ideais para esse tipo de procedimento devido ao tamanho de seus órgãos, seu rápido crescimento e grandes ninhadas.





Logo do Google durante a conferência Viva Tech, em Paris Charles Marfisi • 23 mai 19 / Reuters

# Google vai adotar um novo sistema para rastrear usuários do Chrome

Empresa descartou plano que bloquearia cookies depois de receber críticas sobre privacidade

**MERCADO**  
Daisuke Wakabayashi,  
Kate Conger e Brian X. Chen

THE NEW YORK TIMES Quando o Google anunciou um plano para bloquear os cookies de rastreamento digital em seu navegador Chrome, dois anos atrás, a indústria de publicidade e órgãos reguladores temeram que a proposta reforçasse ainda mais o domínio da gigante das buscas sobre a publicidade online. A reação acabou forçando o Google a adiar seu lançamento em quase dois anos, para o final de 2023. Na terça-feira (25), a companhia disse que está descartando o antigo plano e ofereceu uma nova maneira de bloquear cookies de terceiros no Chrome, com um sistema de publicidade online chamado Topics.

O novo sistema também eliminará os cookies, mas informará aos anunciantes as áreas de interesse do usuário com base nas últimas três semanas de seu histórico de navegação na web. Os Topics serão mantidos por três semanas antes que sejam deletados. O plano do Google de eliminar os cookies até o final do próximo ano é potencialmente uma enorme mudança para a indústria de publicidade digital, embora não esteja claro se o novo método, que a companhia começará a testar no primeiro trimestre deste ano, será menos alarmante para anunciantes e reguladores. O Chrome, navegador da web mais usado no mundo, é a opção de duas em cada três pessoas que navegam na internet, segundo a StatCounter. O Google disse em 2019 que eliminaria os rastreadores de terceiros no Chrome através de uma iniciativa chamada

Privacy Sandbox. Os cookies permitem que serviços de publicidade sigam os usuários pela web para conhecer seus hábitos de navegação. A companhia revelou mais tarde um plano conhecido como Aprendizado Federado de Coortes (Floc na sigla em inglês). Ele se destinava a permitir que os anunciantes visassem grupos de usuários (coortes) com base na história de navegação comum, em vez das individuais. A Apple também atacou os

anunciantes, limitando sua capacidade de seguir os usuários enquanto navegam na web. No ano passado, a companhia lançou o App Tracking Transparency, que permite que os usuários impeçam os apps de segui-los. A decisão causou preocupação no Facebook e em outros veículos de publicidade. Como os marqueteiros dependem muito dos cookies para direcionar anúncios e medir sua eficácia, a proposta de privacidade do Google causou

temores de que ela reforçaria o domínio da companhia na indústria, porque o Google já sabe muito sobre os hábitos de seus usuários. Especialistas em privacidade temeram que as coortes expusessem os usuários a novas formas de rastreamento. A proposta do Google também chamou a atenção dos órgãos reguladores. A União Europeia disse que está investigando o plano como parte de uma investigação sobre o papel do Google no mercado de publicidade digital. No ano passado, a Autoridade de Mercados e Competitividade da Grã-Bretanha chegou a um acordo com o Google para permitir que o regulador revisasse as mudanças nos cookies no Chrome. O Topics vai abordar algumas das preocupações levantadas por defensores da privacidade sobre o Floc, impedindo outras técnicas de ras-

teamento disfarçadas, segundo o Google. Ela pretende preservar a privacidade do usuário ao segmentar seu público em grupos maiores. O Google disse que havia dezenas de milhares de potenciais coortes no plano anterior, mas que reduzirá o número de Topics a alguns milhares no máximo. A companhia disse que os usuários poderão ver que "tópicos" estão associados a eles e removê-los, se preferirem. "É ligeiramente mais protetor da privacidade que o Floc", disse Sara Collins, advogada de políticas públicas na entidade de interesse público Public Knowledge. Os grupos de tópicos maiores garantiriam maior anonimato aos usuários, mas o plano do Google ainda poderá ser contornado por técnicas de impressão digital destinadas a rastrear usuários individuais, segundo ela. O Google disse que os Topics usarão curadores humanos para gerar os grupos de usuários, como fazia o plano Floc. Isso eliminará a possibilidade de que grupos possam ser baseados em características "sensíveis" como orientação sexual ou raça. "Alguns estudos mostraram preocupação de que isso acontecesse", disse Vinay Goel, supervisor da iniciativa Privacy Sandbox no Google. "Não encontramos evidências." Peter Snyder, diretor de privacidade na Brave, máquina de buscas voltada para a privacidade, disse que as mudanças com o Topics não abordam as questões centrais da proposta anterior do Google. "Na origem está a insistência do Google em compartilhar informações sobre os interesses e comportamentos das pessoas com anunciantes, rastreadores e outros na web que são hostis à privacidade", disse Snyder em um comunicado. "Esses grupos não têm a necessidade —ou o direito— de saber tais informações sensíveis sobre as pessoas." O plano Topics do Google reflete uma revisão feita em seu produto de busca anos atrás. Em 2019, a companhia deu aos usuários a capacidade de configurar seu histórico de buscas para ser automaticamente eliminado a cada três ou 18 meses. O Google também deu aos usuários a capacidade de impedir o registro. Os críticos comentaram que os controles de privacidade eram ineficazes porque eram difíceis de ser encontrados, e, por padrão, o Google continua mantendo um registro permanente da atividade individual online. Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves

# FMI quer vetar bitcoin em El Salvador e comerciantes reclamam

Oscar Batres  
e Carlos Mario Marquez

SAN SALVADOR [AFP] Karen Hernández, 45, que vende artigos para celulares em San Salvador, todos os dias espera animada por seus clientes, muitos dos quais pagam com bitcoins, a criptomoeda que, segundo diz, lhe trouxe muitos benefícios. E ela não quer que a retirem, como pede o FMI (Fundo Monetário Internacional). "Foi uma experiência muito bonita [o uso das bitcoins] e aumentou nossas vendas, nos levou a outro nível de comércio", afirmou Hernández. Na pequena loja no centro histórico de San Salvador, a capital de El Salvador, avisos feitos a mão anunciam "aceitamos bitcoin", por meio da carteira digital Chivo. A Chivo "wallet" é a carteira do governo criada para as transações em bitcoins, que tem validade legal desde 7 de setembro de 2021. Diariamente, milhares de salvadorenhos circulam a pé pelas ruas lotadas da capital, onde restaurantes, lojas de ferragens, farmácias e até muitos negócios informais anunciam que aceitam paga-

mentos com a criptomoeda. Situada em um antigo edifício, Elizabeth Arévalo, 25, trabalha como vendedora em uma loja de artigos para computadores, e diariamente precisa "ensinar" aos clientes como usar a carteira Chivo para que possam comprar em sua loja. "Nós damos aos clientes uma rápida orientação para usar a carteira digital. Quando eles aprendem, compram. É uma questão de ganhar-ganha. Nós ensinamos a usar a carteira e eles compram." No centro de San Salvador funcionam duas caixas automáticas Chivo guardadas por policiais, e no meio da manhã poucos usuários efetuam alguma transação ou consultam algum dos assessores da Chivo Wallet que ficam a postos. Mas muitos não estão de acordo, como Antonio Molina, que afirma não aceitar pagamentos em bitcoin em sua barraca, onde vende bananas. "Para mim dá na mesma se tirarem ou não a bitcoin, para mim não traz nenhum benefício. Trabalho só com dólares." Em El Salvador a bitcoin circula juntamente com o dólar americano, a moeda oficial há



Placa de bitcoin em praia de Chiltiupán Juan Llanusa • 14 jan 21 / Reuters

duas décadas. Na terça-feira (25), o FMI pediu que El Salvador tirasse de circulação a bitcoin como moeda legal, indicando "grandes riscos" associados ao uso da criptomoeda —um golpe para o presidente Nayib Bukele, que a promove com entusiasmo. O diretório executivo do FMI solicitou ao governo salvadorenho que deixe de usar oficialmente a bitcoin, citando perigos para "a estabilidade financeira e a proteção ao

consumidor, assim como possíveis contingências fiscais". Para comerciantes como Arévalo, a ideia de que a bitcoin deixe de ter curso legal é incabível. "As vendas aumentaram desde que aceitamos a bitcoin, e pelo menos aqui na loja não concordamos que se cancele o uso da bitcoin, já estamos acostumados a usá-la e é uma opção de pagamento." Correndo de um lado para o outro em sua loja de produtos de tecnologia e perfumes no centro da capital, Juan Car-

los Pérez, 40, diz que usa pessoalmente a bitcoin e está "de acordo" com a criptomoeda. "Há riscos, sei que pode haver (...) vulnerabilidade no câmbio, [não há] um mercado financeiro que esteja controlando [a bitcoin]. Mas é prático", comentou Pérez enquanto revisava em seu telefone o aplicativo Chivo. O governo discute com o FMI um acordo no valor de US\$ 1,3 bilhão (R\$ 7 bi) para sanar seus cofres. "O lógico seria que o governo de El Salvador compreenda a fragilidade de sua situação e que tudo ao final das contas passa por esse acordo com o FMI", opinou o economista Luis Membreño. Neste ano, de acordo com Membreño, o governo espera obter cerca de US\$ 400 milhões (R\$ 2,1 bi) do Banco Mundial, US\$ 400 milhões do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e US\$ 200 milhões (R\$ 1 bi) do BCIE (Banco Centro-Americano de Integração Econômica). No entanto, todos esses empréstimos estão sujeitos ao acordo de US\$ 1,3 bilhão que o governo tenta com o FMI, afirma Membreño.

Na terça (25), o diretório executivo do FMI reconheceu que os meios de pagamento digitais podem contribuir para a bancarização de El Salvador, mas pediu que o governo os controle. Na noite de terça-feira (25), o presidente Bukele reagiu à recomendação do FMI com um meme dos Simpsons que diz: "Estou vendo, FMI. Muito bonito". Durante sua gestão, foram adquiridas 1,630 bitcoins com fundos públicos. Membreño advertiu ainda que Bukele "não vai recuar em um projeto pessoal dessa envergadura". Seu ministro da Fazenda, Alejandro Zelaya, limitou-se a destacar em seu perfil no Twitter a parte do comunicado do FMI em que se insiste na importância de promover a inclusão financeira. "Parece que funciona para dar inclusão financeira, mas não deveria fazer isso. O futuro não espera por ninguém, #Bitcoin", escreveu Zelaya. No ano passado, Bukele também anunciou a emissão de "bônus bitcoin" no valor de US\$ 1 bilhão (R\$ 5,3 bi). Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves



folhamais

# Arquitetos foram motivados a reformar casas na pandemia

Sujeitos às limitações da crise sanitária, conseguiram repaginar suas residências por conta própria

## MUNDO

Julie Lasky

**THE NEW YORK TIMES** Se uma pessoa qualquer se propusesse a raspar a parte interna de um galho de árvore, converter o galho numa luminária e pendurá-lo sobre uma mesa de jantar, pareceria um trabalho feito por um escoteiro.

Mas na casa de Constantin Boyrn, no vale do Hudson, no estado de Nova York, o galho está perfeito. A madeira não tem nós demais, e o efeito é tão natural que parece quase invisível.

Diretor do departamento de design industrial do Pratt Institute, em Nova York, e codiretor, junto com sua esposa, Laurene Leon Boyrne, da firma de design Boyrn Partners, Boyrn é muito hábil em criar coisas e vem tendo muitas oportunidades para isso nos últimos tempos.

Isolado com sua família por 18 meses em sua cabana em Esopus, no estado de Nova York, ele passou o período de férias prolongadas exercendo seu ofício habitual.

Projetou um segundo dormitório para seu filho de 14 anos, Rob, e um "mudroom" —um vestibulo normalmente usado para deixar botas enlameadas e casacos, mas que no caso dele também teria espaço para uma geladeira e equipamentos de lavanderia.

No terreno de 32 mil metros quadrados que cerca a cabana, Boyrn construiu um local oco rebachado para fogueiras, uma espécie de "aldeia" de casas de passatempo adquiridas de terceiros, em estilos arquitetônicos diversos.

Também fez uma horta dedicada a tomates, um pavilhão com falsas galhadas de veados que mostrou com galhos que encontrou caídos (parte de uma série que ele intitulou "Upstate Safari") e uma escultura de metal ocupando o lugar de uma pilha de sucata de vidro e metal recentemente limpa, feita de detritos encontrados no lugar. "Acho que havia partes de um carrinho de bebê", disse ele.

Para as pessoas que têm a sorte de possuir uma casa de campo durante a pandemia, o alívio de ter um lugar onde se refugiar, na maioria das vezes, é contrabalançado pelo estresse de fazer as férias forçadas funcionar.

Encher uma casa de campo com um contingente pleno de familiares onera mais do que apenas a fossa séptica. E, com a falta de profissionais disponíveis para serviços como os de marceneiros e eletricitistas, somada à escassez e ao custo dos materiais de construção, quem quer se ocupar com reformas para esquecer seus problemas tem enfrentado algumas dificuldades.

Tudo isso acaba sendo uma vantagem para designers como os Boyrn. Apesar de sujeitos às mesmas limitações que o resto de nós durante a pandemia, eles têm meios de fazer melhorias em suas casas que ajudam a conservar seu bem-estar mental.

Podem ser seus próprios empreiteiros e conseguir que pedreiros, eletricitistas e encanadores lhes deem resultados que buscam, ou podem se encarregar de todas as tarefas, sem que as criações re-

sultantes pareçam frutos de um esforço no estilo "faça você mesmo".

E, de fato, fazer o trabalho você mesmo, usando os materiais que encontra prontos (ou na floresta), custa pouco.

Constantin Boyrn estimou o custo do estúdio de arte, construído com mão de obra contratada, em US\$ 20 mil (R\$ 110 mil).

Mas a escolha de um material como madeira tratada com pressão, ao custo de US\$ 27 (R\$ 148), para construir um banco que ficará ao ar livre e deve durar meio século não foi feita pensando apenas em poupar dinheiro, mas em minimizar o consumismo.

Boyrn citou o artista construtivista russo Vladimir Tatlin, que defendia o uso "não do velho, não do novo, mas do necessário".

Ajo knao norte de Esopus, no vilarejo de Elizaville, no condado de Columbia, no estado de Nova York, Peter Matthiessen Wheelwright precisava terminar de escrever seu segundo romance.

Professor emérito de arquitetura na Parsons School of Design, em Nova York, ele vinha trabalhando no livro havia seis anos e passava por um período sem inspiração quando a pandemia chegou.

Ele e sua mulher, Eliza, refugiaram-se na pequena casa de campo que possuem num terreno de 80 hectares. Tinham comprado a chácara, antiga plantação de maçã, em 1986, depois de ser confiscada pelas autoridades.

"Queria um lugar onde pudesse ficar longe de tudo e ulvar para a lua", disse. Mas, com filhos e netos se espalhando pela casa de menos de 185 metros quadrados, não havia um lugar tranquilo para ele escrever.

"Como arquiteto, nunca tive a oportunidade de criar uma construção autônoma para meu próprio uso", afirmou, razão pela qual teve satisfação dupla em projetar um estúdio minúsculo com um mezanino para dormir.

A construção começou quando surgiram os primeiros alertas sobre a Covid, e assim Wheelwright obteve a maioria dos materiais e da mão de obra antes de serem abocanhados pela demanda.

O estúdio é aquecido com um fogão a lenha dinamarquês e tem água quente e fria fornecida por um refrigerador de água de escritório montado sobre uma pia da qual a água escorre para uma calha. Há também um sanitário que funciona por compostagem e um deque elevado em volta de uma cerejeira.

A obra foi concluída em seis meses. Foi um trabalho realizado com amor, mas não foi econômico. "É aquela famosa triade que os bons arquitetos costumam explicar a seus clientes", disse Wheelwright. "Você quer uma obra feita em pouco tempo, que custa pouco e seja bem-feita. Escolha duas dessas coisas."

Wheelwright queria que o estúdio ficasse pronto em pouco tempo e tivesse janelas e portas de alta qualidade, tetos inclinados e paredes internas forradas por tábuas de madeira, não placas de gesso. Estimou o custo entre US\$ 150 mil (R\$ 824 mil) e US\$ 160 mil (R\$ 880 mil). Oito meses de-



Sven Artzt / Dörigfoto

pois, o livro foi concluído.

"The Door-Man", saga multigeracional sobre as descobertas fósseis da paleontóloga Winifred Goldring, personagem da vida real que viveu no século 20, será lançado em 1º de fevereiro pela Fomite Press.

Um pouco mais ao sul, em Rhinebeck, cidade do condado de Dutchess, no estado de Nova York, Calvin Tsao e Zack McKown estavam correndo para completar um pequeno anexo num grande terreno rural.

Os dois arquitetos nova-iorquinos, além de seu parceiro doméstico e administrador financeiro David Poma, estavam usando uma casa

de guarda reformada situada num terreno protegido de 33 hectares como sua casa de veraneio, mas seus 74 metros quadrados de área não lhe deixavam espaço para hobbies, muito menos trabalhar.

Como as regras do espaço protegido não lhes permitiriam criar uma estrutura nova com mais de 55 metros quadrados, eles optaram por projetar três estúdios lado a lado, interligados por dois banheiros, um deles com sanitário e outro com um chuveiro.

"Quisemos utilizar todo o espaço que podíamos", explicou Tsao. "Sempre achei que construir corredores não faz sentido." Também é possível acessar os três cômodos por

um alpendre comum.

A construção dá para um pomar de macieiras e é pintada de uma cor baseada em amostras de cascos de árvore e misturadas por Benjamin Moore. "A ideia não é um estúdio de 55 metros quadrados que seja uma coisa confusa ou chamativa", disse Tsao. A ideia é que a construção se fundisse com a flora em volta.

Mas a construção teve um custo chamativo —US\$ 350 mil (R\$ 1,9 milhão)—, não obstante o uso de materiais da serraria e da loja de materiais de construção da própria cidadezinha, com apenas um pouco de luxo sob a forma de azulejos Heath nos banheiros. Eles conseguiram enxugar

o orçamento quando precisaram de uma coluna para a passarela entre a casa de guarda e os estúdios. "Compramos um tronco de árvore por uns US\$ 12 [R\$ 66]", disse o arquiteto.

A construção foi iniciada antes da pandemia e concluída em maio de 2020. Virou um escritório remoto onde os sócios trabalham em projetos como a reconstrução do Museu do Palácio Nacional, em Taipé.

O ambiente rural vem influenciando a dupla de maneira profunda. Eles estão reivindicando a gestão do pomar de macieiras, que tinha sido confiada a um agricultor local, e adotando métodos orgânicos.

Continua na pag. 5





Tony Corvello/The New York Times



Kristen Becker/Divulgação

1 Ryan Mullenix construiu do zero um escritório independente em sua casa, em Washington 2 e 3 Peter Matthiessen Wheelwright projetou um estúdio com mezanino, em casa de Elizaville 4 Kristen e Saul Becker reformaram casa que pertenceu ao avô e mantiveram a lareira de pedra da sala de estar 5 Constantin Boym acrescentou um pavilhão telado ao local de uma antiga pilha de sucata de vidro e metal em sua propriedade em Ulster County



Baym Partners/Divulgação



Tony Corvello/The New York Times

Continuação da pág. 4  
"Queremos passar mais tempo aqui para entender realmente a vida e a cultura agrárias", disse Tsao.  
A profissão de arquiteto é uma das que mais envolvem idas e vindas, com clientes em diferentes pontos do planeta e visitas a locais de obras diversas. Para um arquiteto, não parece natural ficar confinado em um estúdio bem equipado. Ficar confinado à sua própria casa pode ser sentido quase como tortura.  
"Eu estava trabalhando numa área de menos de 1,5 metro quadrado no meu quarto", contou Ryan Mullenix, sócio da firma de arquitetura NBBJ, de Seattle, lembrando o período

que passou sob o mesmo teto com sua esposa e três filhos que estavam tendo que estudar a distância, em casa.  
O que emergiu de seu desespero (somado a uma ansia de construir algo com as próprias mãos) foi um estúdio autônomo de 6,5 metros quadrados no quintal de sua casa, no subúrbio de Bellevue, no estado de Washington.  
Codiretor do departamento de design corporativo da NBBJ, Mullenix se sentiu como um cientista que injeta o soro em seu próprio crânio.  
O conselho que ele dá a clientes que tentam se adaptar a locais de trabalho para o futuro é: "Teste o espaço primeiro — não se proponha a fazê-lo

perfeito da primeira vez". Seu pequeno estúdio é um modelo de minimalismo esperando por ajustes.  
Iniciado em junho de 2020, o projeto levou um ano para ser concluído, e os materiais custaram cerca de US\$ 10 mil (R\$ 55 mil).  
O próprio Mullenix fazia o trabalho em suas horas de lazer, às vezes com a ajuda de amigos e de um electricista profissional. Ele foi à loja Home Depot dezenas de vezes e permitiu apenas dois elementos sob medida: um par de portas de correr para possibilitar vistas belas e ventilação de um lado a outro. E o piso tem aquecimento radiante.  
A duas horas a oeste de Se-

attle, na ponta da península da Toandos, Kristen Becker vem passando seus fins de semana na pandemia aprendendo a usar motosserra, dirigindo um trator e demolindo uma garagem.  
Ela aprendeu tudo isso para renovar uma casa antiga que ela e seu marido, Saul Becker, compraram três anos atrás, depois de descobrir que a casa pertencera ao avô de Saul, que a perdera num jogo de pôquer quando estava bêbado.  
Sócios na firma de arquitetura e design Mutuus Studio, de Seattle, Kristen e Saul pagaram US\$ 139 mil (R\$ 763 mil) pela casa decrepita de três andares, abandonada havia uma década. Eles a reforma-

ram pouco a pouco para lhes servir de retiro de fim de semana e laboratório de design.  
Visando criar um clima de cabana, o casal criou um mezanino para ser o quarto de seus dois filhos, "aberto para a cozinha, para as vozes e as conversas noturnas, para o som do fogo crepitando na lareira", disse Kristen.  
No piso inferior, mobiliaram uma sala de jogos com uma mesa de bilhar que lhes foi oferecida gratuitamente numa noite, que eles desmontaram e carregaram para casa.  
Quanto à parte experimental, "venho pendurando abajures de metal ao canal e deixando que cracas se fixem sobre eles, para serem usados

na casa", contou Saul Becker, que é designer de luminárias para a empresa.  
Seus painéis de linho laminado e tela, que remetem a pinturas de belas artes e lonas de pintor de parede, foram usados em abajures e nos armários de cozinha. As cascas esmagadas de ostras retiradas da baía vizinha foram usadas nas bancadas.  
Kristen Becker chama os achados vintage que gosta de colecionar e restaurar de "filhotes". Ela descreveu a casa como "um filhote grande". "Vai ser interminável, um projeto para toda a vida", afirmou ela.  
"Volte no ano que vem para ver como estará."  
Tradução: Clara Allain

“É aquela famosa tróide que os bons arquitetos costumam explicar a seus clientes. Você quer uma obra feita em pouco tempo, que custe pouco e seja bem-feita. Escolha duas dessas coisas”  
Peter Matthiessen Wheelwright arquiteto



folhamais



Melanie Lynskey em cena da primeira temporada da série 'Yellowjackets' *Divulgação*

# Melanie Lynskey volta a explorar lado sombrio com 'Yellowjackets'

Atriz discute sua personagem sangue-frio, teorias de fãs e a cena que insistiu que os roteiristas reescrevessem

FS  
— Sarah Bahr

THE NEW YORK TIMES Leitor, fique alerta. Esta entrevista contém grandes "spoilers" do final da primeira temporada de "Yellowjackets".

Shauna, na banheira, com uma faca elétrica? "Quem diria, não é?", diz Melanie Lynskey, 44, que interpreta a versão adulta de Shauna em "Yellowjackets", uma série de terror psicológico da rede Showtime — e disponível no Brasil pela Paramount+.

A história fala de um time de futebol feminino de ensino médio que fica isolado em uma região selvagem do Canadá depois de um acidente de avião em 1996.

Vimos o suficiente para saber que o tempo que elas passaram nos bosques não terminou bem, especialmente para as integrantes do time que terminaram literalmente esquartejadas e comidas pelas sobreviventes. Mas fica bem claro que sobreviver — o que significa, em resumo, se ver reduzida a matar e ao canibalismo — também teve seu preço.

Um exemplo é a relativa calma com que a Shauna adulta desmembra seu novo namorado — para esconder as provas de que o matou acidentalmente com uma outra faca, não elétrica.

"Há momentos dessa personagem em que precisamos nos lembrar de que ela funciona em piloto automático", disse Lynskey sobre Shauna. "Acontece um problema e ela simplesmente funciona como se o importante fosse resolver aquela parte do problema antes que um problema diferente apareça. Ela está tentando simplesmente dar um passo depois do outro."

Lynskey, atriz neozelandesa cuja cadência vocal se transforma facilmente em sotaque americano no seu trabalho em "Yellowjackets", deu a entrevista em Atlanta.

Lynskey está lá para filmar "Candy", uma série em produção para o serviço de streaming Hulu. Na nova série, ela interpreta uma mulher na ponta oposta da lâmina: Betty Gore, de Wylie, Texas, assassinada a machadadas por sua amiga Candy Montgomery, em 1980.

"Gosto de crises um pouquinho sombrias", disse Lynskey. "Gosto de ver o ponto que pessoas comuns podem chegar quando estão desesperadas."

Por sua interpretação em "Yellowjackets", a atriz conquistou uma indicação ao Critics Choice Award.

Ela também fez uma participação no longa "Não Olhe Para Cima", sátira apocalíptica repleta de estrelas na Netflix.

Estes são apenas os sucessos mais recentes em uma carreira que, nos últimos anos, incluiu trabalhos importantes em "Togetherness", série da HBO; no filme "Já Não Me Sinto em Casa Nesse Mundo" (2017), de Macon Blair, muito elogiado pela crítica; e na série histórica "Mrs. America" (2019), da FX no Hulu.

Mas ainda que seus papéis e os argumentos de seus trabalhos venham crescendo, elas ainda são do tipo que a atriz ama interpretar: mulheres reais, com rugas, curvas e tudo mais. "Há muitas mulheres parecidas comigo no mundo", disse Lynskey sobre Shauna e sua aparência ligeiramente desleixada. "Isso sempre foi importante para mim".

Na entrevista, ela discutiu as teorias prediletas dos fãs, a determinação de Shauna e a única coisa que ela disse aos roteiristas que sua personagem nunca faria. Abaixo, trechos editados da conversa.

Vamos começar pelo começo: Onde é que Shauna encontra a determinação necessária para esquartejar seu amante em uma banheira? Nós já podemos perceber esse aspecto quando ela está perdida nos

bosques, ainda adolescente, e se oferece como voluntária para cortar a garganta do cervo. Minha esperança é que a série venha a nos mostrar memórias de sua família, para que possamos compreender por que ela é do jeito que é.

Ela parece ser uma pessoa completamente autossuficiente antes mesmo de se ver aprisionada naquela situação. Acredito que exista algo dentro dela que é um pouco assustador até para ela mesma, mas essa parece ser a parte mais honesta daquilo que ela é.

Não é só a jovem Shauna que abate animais — como adulta, a série a mostra estripando um coelho na cozinha. Você sente alguma repulsa ao ver sangue? Sou vegetariana. Não como carne desde os 10 anos de idade. Não quis fazer a cena usando um coelho de verdade, e por isso o pessoal construiu um coelho simulado, um trabalho absurdo, com imãs e pedaços grudados juntos. Parecia real demais!

Em que mais você é semelhante e diferente de Shauna? Ela consegue adotar uma fachada fria e calculista que eu não sei se tenho. Imagino que sim, porque é algo que consigo externalizar. No entanto, também é alguém com grande capacidade de amar, e isso nos torna semelhantes.

Ela é muito mais confiante do que sou, mas mesmo assim tem momentos de dúvida, que podem conduzi-la a alguns de seus maiores erros.

E com relação às técnicas de sobrevivência? Se vou a qualquer lugar, tenho de ler todas as resenhas que encontrar no TripAdvisor e no Yelp para garantir que o hotel seja tão agradável quanto preciso que seja. Sou muito detalhista, toda princesinha.

Quando era criança, passei alguns dias em um acampamento na natureza, e a vi-

agem toda foi uma tortura. No final da viagem, todo mundo da classe tinha de escrever uma carta à pessoa que lhes tivesse causado a maior impressão, e eu recebi todas as cartas, porque as pessoas queriam me dizer que "você conseguiu, você sobreviveu. Chorou o tempo todo, mas de alguma maneira conseguiu passar por aquilo".

Vamos falar sobre Jeff (Warren Kole). Por que Shauna fica com ele? Antes do acidente de avião, havia uma química e os dois realmente gostavam um do outro, mas Shauna sentia que aquilo era uma coisa temporária. Mas então ela retornou daquela experiência carregada de culpa por ter sobrevivido. E ela não quer lidar com nada disso — guarda tudo bem fundo em si mesma, e sente que a coisa responsável a fazer é casar com Jeff.

Ela tem medo de contemplar de mais perto a questão de "quem é essa pessoa com quem estou?", por medo de encontrar uma resposta difícil. É uma situação semelhante à de Adam [o ex-amante que ela esquarteja na banheira, interpretado por Peter Gadiot], um momento em que ela simplesmente age por impulso.

Ela tem medo demais de descobrir alguma coisa que não deseja saber, e por isso permite que aquelas coisas aconteçam com ela.

Quanto você sabia sobre a personalidade de Shauna ao começar a gravar a série? Os roteiristas tinham me contado o que aconteceu a Jackie [Elia Purnell], porque, quando ela começou a aparecer para mim em flashbacks, eu disse que precisava saber detalhes.

E eu sabia da trajetória do relacionamento entre ela e Adam. Sabia da trajetória do relacionamento com Jeff, e que era ele o chantagista.

Acho que às vezes os roteiristas têm medo de que, se um ator tiver informações demais, termine por revelar coisas em sua interpretação, mas para mim é útil ter essas informações para poder construir alguma coisa com mais camadas e que seja mais divertida de ver para os espectadores.

Como por exemplo? Quando Jeff e eu estamos voltando do "brunch" com os pais de Jackie [no episódio seis], eu pergunto: "Você preferiria ter ficado com ela?" E ele responde que "não, ela só foi minha namorada no colegial".

Nunca tínhamos conversado a respeito daquilo, e ele sabia que era algo que Jackie tinha dito porque tinha lido

os jornais de Shauna. E assim eu pude reagir a um momento como aquele, como se estivesse pensando que "isso é interessante. Não sei por que ele disse isso, ou de que maneira ele sabe disso".

Para deixar bem claro, Jackie está com certeza morta? Não está dando uma de Van? Até onde eu sei. Não vejo de que jeito ela poderia ter retornado depois de congelar.

Diversas teorias de fãs sobre Shauna surgiram nas mídias sociais. Você tem alguma favorita? Foi interessante para mim que ninguém tivesse imaginado que "e se Adam simplesmente gosta dela?". Parte da questão é que a série é de mistério, e ele é um personagem que desperta suspeita. E parte é que eles têm um relacionamento nada convencional, no qual ele é mais convencionalmente atraente do que eu.

Por isso, é muito difícil para as pessoas aceitar que aquilo que estão testemunhando possa ser simplesmente um relacionamento. E há algumas teorias que são simplesmente loucas demais — há muita gente que diz que "ele é o bebê que Shauna teve depois do desastre". Eu gostaria de lembrar de todas as mais malucas. Outra engraçada foi "ele é Jackie".

Que influência você tem sobre o desenvolvimento de sua personagem? Não acontece sempre, mas há momentos em que leio alguma coisa e digo que "isso simplesmente não parece verdadeiro para mim".

Em um episódio em que eu ia sair para um encontro com Adam, o roteiro dizia que eu roubava roupas de baixo de minha filha — uma tanga — para usar. E eu tive de dizer, "pessoal, antes de tudo, como mãe, de jeito nenhum". É uma ideia nojentíssima.

Sei que Shauna não tem limites, mas isso seria ir longe demais. E, para ser realista, a tanga não serviria em mim. Não existe uma mulher no planeta que assista a uma cena como essa e diga "em minha opinião, ela se sente completamente confortável usando aquela roupa de baixo". Mas eles sempre me escutam!

Você já sabe alguma coisa sobre a segunda temporada? Sei que os roteiristas ainda nem começaram as reuniões de argumento. Mas com certeza quero fazer perguntas. Acho que eu provavelmente deixo os roteiristas loucos.

Tradução Paulo Migliorci

Acho que às vezes os roteiristas têm medo de que, se um ator tiver informações demais, termine por revelar coisas em sua interpretação, mas para mim é útil ter essas informações para poder construir alguma coisa com mais camadas

Melanie Lynskey atriz

Ela [Shauna] consegue adotar uma fachada fria e calculista que eu não sei se tenho. Imagino que sim, porque é algo que consigo externalizar. No entanto, também é alguém com grande capacidade de amar, e isso nos torna semelhantes